



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CAMPUS DE BARRA DO CORDA  
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM  
GESTÃO DO AGRONEGÓCIO**

**Barra do Corda  
2022**



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CAMPUS DE BARRA DO CORDA  
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO**

## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO**

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio apresentado ao Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual do Maranhão para aprovação e homologação do processo tendo em vista a sua submissão ao Conselho Estadual de Educação (CEE/MA) para Reconhecimento de Curso.

**Barra do Corda  
2022**



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CAMPUS DE BARRA DO CORDA  
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM  
GESTÃO DO AGRONEGÓCIO**

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO**

Portaria n° 018/2022 – CESBAC/UEMA

Profª Esp. Eliana Viterbia Mota de Sousa  
Profª Dra. Alberyca Stephany de Jesus Costa Ramos  
Profª Ms. Bárbara Oliveira de Moraes  
Profª Esp. Ozilene Carvalho Reis da Silva  
Profº Daniel de Melo Rocha  
Profª Maria Walterlania Pereira Silva

Analista CTP: Patrícia Mondego

Validação CTP: Profa. Dra. Maria de Fátima Serra Rios

A normalização gramatical e a formatação são de responsabilidade da comissão de elaboração do projeto.

Barra do Corda

2022



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CAMPUS DE BARRA DO CORDA  
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM  
GESTÃO DO AGRONEGÓCIO**

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio apresentado ao Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual do Maranhão para aprovação e homologação do processo tendo em vista a sua submissão ao Conselho Estadual de Educação (CEE/MA) para Reconhecimento de Curso.

VALIDAÇÃO PPC  
CTP/PROG, 21/11/2022

APROVAÇÃO CEPE

Resolução \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_/\_\_\_\_/2022

HOMOLOGAÇÃO CONSUN

Resolução \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_/\_\_\_\_/2022

Barra do Corda  
2022



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CAMPUS DE BARRA DO CORDA  
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO**

**Prof. Dr. Gustavo Pereira da Costa  
REITOR DA UNIVERSIDADE**

**Prof. Dr. Walter Caneles Sant'ana  
VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE**

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Fabíola de Jesus Soares Santana  
PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO**

**Prof. Dr. Antonio Roberto Coelho Serra  
PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO**

**Prof. Dra. Rita Maria de Seabra Nogueira  
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

**Prof. Dr. Paulo Henrique Aragão Catunda  
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS**

**Prof. Dr. José Rômulo Travassos da Silva  
PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS**

**Prof. Dra. Fabíola de Oliveira Aguiar  
PRÓ-REITORA DE INFRAESTRUTURA**

**Profa. Dra. Maria de Fátima Serra Rios  
COORDENADORA TÉCNICO-PEDAGÓGICA  
DA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**Prof. Dr. Joel Manoel Alves Filho  
DIRETOR DO CAMPUS**

**Prof. Maria Walterlania Pereira Silva  
DIRETORA DO CURSO**



## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO 1 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL .....</b>	<b>15</b>
<b>1.1 HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA UEMA.....</b>	<b>15</b>
<b>1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....</b>	<b>16</b>
<b>1.2.1 Ensino.....</b>	<b>17</b>
<b>1.2.2 Pesquisa.....</b>	<b>17</b>
<b>1.2.3 Extensão .....</b>	<b>18</b>
<b>1.2.4 Apoio ao discente .....</b>	<b>19</b>
<b>1.2.4.1 Programas de auxílio .....</b>	<b>22</b>
<b>1.2.4.2 Educação inclusiva .....</b>	<b>22</b>
<b>1.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....</b>	<b>25</b>
<b>1.3.1 Externa.....</b>	<b>26</b>
<b>1.3.2 Interna .....</b>	<b>26</b>
<b>CAPÍTULO 2 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>30</b>
<b>2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA DO CURSO.....</b>	<b>31</b>
<b>2.1.1 Justificativa para o reconhecimento do Curso.....</b>	<b>33</b>
<b>2.1.1.1 Existência de entidades públicas, privadas e do terceiro setor para egressos do curso .....</b>	<b>40</b>
<b>2.1.2 Aporte Legal e Normativo do Curso.....</b>	<b>41</b>
<b>2.2 FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL .....</b>	<b>45</b>
<b>2.2.1 Competências e habilidades do profissional a ser formado .....</b>	<b>45</b>
<b>2.2.2 Objetivo Geral do Curso .....</b>	<b>47</b>
<b>2.2.3 Objetivos Específicos do Curso .....</b>	<b>47</b>
<b>2.2.4 Perfil Profissional do Egresso.....</b>	<b>48</b>
<b>2.3 CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DISCENTE.....</b>	<b>50</b>
<b>2.3.1 Dados socioeconômicos.....</b>	<b>51</b>
<b>2.3.2 Dados de vagas, aprovação Paes, matriculados, readmissão, transferências interna e externa .....</b>	<b>52</b>
<b>2.3.3 Dados de evasão, reprovação, trancamento, cancelamento, concluintes.....</b>	<b>52</b>
<b>2.4 ATUAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>52</b>
<b>2.5 AVALIAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>64</b>
<b>2.5.1 Interna .....</b>	<b>67</b>
<b>2.5.2 Externa .....</b>	<b>67</b>
<b>2.5.3 Ações no âmbito do curso pós avaliações.....</b>	<b>67</b>
<b>CAPÍTULO 3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....</b>	<b>69</b>
<b>3.1 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA.....</b>	<b>70</b>



<b>3.2</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>72</b>
3.2.1	Métodos, técnicas e recursos de ensino, aprendizagem e de avaliação nos componentes curriculares	75
3.2.2	Organização e funcionamento do Curso	76
3.2.2	Estágio Supervisionado	77
3.2.3	Atividades complementares (AC)	79
3.2.4	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	81
<b>3.3</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES</b>	<b>83</b>
3.3.1	Conteúdos Curriculares	85
3.3.2	Matriz Curricular	88
3.3.3.	Áreas e Núcleos de formação	89
3.3.4	Estrutura Curricular periodizada	91
<b>4</b>	<b>CORPO DOCENTE, TÉCNICO-PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO DO CURSO</b>	<b>95</b>
4.1	GESTÃO DO CURSO	95
4.2	CORPO DOCENTE E TUTORIAL	96
4.3	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	96
4.4	COLEGIADO DO CURSO	97
4.5	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	98
	<b>CAPÍTULO 5 INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES</b>	<b>99</b>
5.1	ESPAÇO FÍSICO	99
5.2	ACERVO	99
5.3	TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	100
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>101</b>
	<b>APÊNDICES</b>	<b>103</b>
A.	EMENTÁRIO DO CURSO	104
B.	ESTRUTURA CURRICULAR PERIODIZADA EM VIGOR DE 2019.1 A 2023.1	146
C.	JUSTIFICATIVA PARA ALTERAÇÕES NA ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO	150
D.	EQUIVALÊNCIAS ENTRE DICIPLINAS DA ESTRUTURA DE 2019.1 E 2023.2	153
	<b>ANEXOS</b>	<b>155</b>
A.	LISTAGEM DOS LIVROS DO ACERVO DA BIBLIOTECA PERTINENTES AO CURSO	156



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS

Figura 1.....	19
Figura 2.....	20
Figura 3.....	21
Figura 4.....	37

### TABELAS

Tabela 1.....	33
Tabela 2.....	34
Tabela 3.....	38
Tabela 4.....	38
Tabela 5.....	39
Tabela 6.....	40
Tabela 7.....	67
Tabela 8.....	83
Tabela 9.....	83
Tabela 10.....	84

### QUADROS

Quadro 1.....	50
Quadro 1.2.....	50
Quadro 1.3.....	50
Quadro 1.4.....	50
Quadro 1.5.....	50
Quadro 1.6.....	51
Quadro 1.7.....	51
Quadro 1.8.....	51
Quadro 2.....	63
Quadro 3.....	64
Quadro 3.1.....	73
Quadro 3.2.....	74
Quadro 3.3.....	75
Quadro 3.4.....	76
Quadro 3.5.....	76
Quadro 4.....	79
Quadro 4.1.....	80
Quadro 4.2.....	81
Quadro 4.3.....	82
Quadro 4.4.....	82

### GRÁFICOS

Gráfico 1.....	64
----------------	----



## APRESENTAÇÃO

Este projeto apresenta a organização do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio do Campus de Barra do Corda a fim de atender a uma demanda de qualificação e formação básica das pessoas, alavancando o comércio do agronegócio e a agroindústria regional, gerando mão-de-obra qualificada, novas frentes de trabalho, novos empregos, melhoria na qualidade dos serviços prestados, sistematização na resolução dos problemas locais, com a possibilidade de manter as pessoas em suas cidades, diminuindo a migração para outros lugares com melhor infraestrutura, gerando possibilidades para o emprego e a empregabilidade.

O projeto pedagógico do curso está em constante atualização devido as demandas emergentes da educação e do mercado de trabalho, adaptando-se as novas tecnologias e metodologias, para estas atualizações o curso contém o Núcleo Docente Estruturante-NDE e o colegiado do curso. Esta construção está baseada no Plano de Desenvolvimento Intitucional-PDI (2021-2025) da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, no Projeto Pedagógico Institucional-PPI, na legislação educacional vigente do curso e no instrumento de avaliação dos cursos de graduação presencial do Sistema Nacional da Educação Superior-SINAES.

Para a construção do projeto pedagógico do curso foram abordados alguns parâmetros como a regionalização, as políticas instucionais de ensino, pesquisa e extensão, as metodologias, a promoção do processo de ensino aprendizagem, a organização curricular, as diretrizes curriculares em âmbito institucional e federal e as práticas pedagógicas que estão no âmbito do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio do Centro de Estudos Superiores de Barra do Corda-CESBAC.

A importância de um curso de graduação tecnólogo, como o de Tecnologia em Gestão do agronegócio, para o Campus de Barra do Corda é de extrema relevância, elaborado a partir de um diagnóstico da realidade do município de Barra do Corda e de bases teóricas que possibilitem uma compreensão do entorno social, de modo a favorecer a formação de profissionais com a competência técnica e compromisso político que atenda às exigências do mercado de trabalho por se tratar de uma Região com carências em termos de produtividade do agronegócio, pouco suporte educacional/profissional para agricultores familiares, produtores rurais e empreendedores de negócios do campo.

O curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio tem sua concepção baseada entre outros, em dados do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos-IMESC da Secretaria de Estado de Programas Estratégicos-SEPE, estruturado com



componentes curriculares para atender a sociedade da região Guajajaras localizado no centro do Maranhão, com duração de 6 semestres onde o discente, poderá se qualificar na área de gestão, na área de tecnologia, além da capacitação no agronegócio.

Por se tratar de um curso com pouca duração, dividido em 6 níveis, está estruturado no tripé ensino, pesquisa e extensão, interligadas nos componentes curriculares a cada período, perpassando pelas Educações das Relações Étnicas Raciais, Direitos Humanos e Educação Ambiental, para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, o curso desenvolverá outros componentes curriculares como Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, Atividades Complementares-ACC, Estágio Supervisionado, conteúdos curriculares, atividades práticas de campo, além das ações de extensão realizadas ao longo do curso.

Portanto, o projeto em construção visa atender para as dimensões da organização do curso, corpo docente e discente, infraestrutura, no sentido de orientar o desenvolvimento do processo pedagógico do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio do CESBAC/UEMA.



## CAPÍTULO 1 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

CTP, 2022

### 1.1 HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA UEMA

A UEMA teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, criada pela Lei nº 3.260, de 22 de agosto de 1972, para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do sistema educacional superior do Maranhão (Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Caxias).

A FESM foi transformada na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA por meio da Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981, e teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de março de 1987.

Considerando o disposto em seu Estatuto, aprovado pelo Decreto Estadual nº 15.581, desde maio de 1997, os objetivos da UEMA permeiam: o ensino de graduação e pós-graduação, a extensão universitária e a pesquisa, a difusão do conhecimento, a produção de saber e de novas tecnologias interagindo com a comunidade, visando ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão.

Em 2020, a UEMA, instituição de ensino superior estruturada na modalidade multicampi, autarquia especial, vinculada à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação, gozando de autonomia didático-científico, administrativo e de gestão financeira e patrimonial, nos termos do art. 207 da Constituição Federal, do art. 272 da Constituição do Estado do Maranhão, e do art. 2º da Lei Estadual nº 5.921, de 15 de março de 1994, que dispõe sobre o Ensino Superior Estadual, teve sua estrutura administrativa modificada nos termos da Lei Estadual nº 11.372, de 10 de dezembro de 2020.

Sua estrutura multicampi possibilitou que pudesse se fazer presente nas cinco mesorregiões do Estado pelos seus *campi* e polos, entretanto com a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, por meio da Lei nº 10.525 de 3 de novembro de 2016, foram desmembrados da UEMA os Centros de Estudos Superiores de Açailândia e Imperatriz.

A atuação da UEMA abrange:

- ✓ Cursos presenciais e a distância de graduação bacharelado, tecnologia e licenciatura;
- ✓ Programa de Formação de Professores nas Áreas das Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Ensinar);
- ✓ Programa de Formação Docente para atender a Diversidade Étnica do Maranhão (PROETNOS)



- ✓ Programa de Formação Profissional e Tecnológico – Profitec;
- ✓ Pós-Graduação *Stricto Sensu* (presencial) e *Lato Sensu* (presencial e a distância).

Hoje, a UEMA, com sede administrativa no *campus* Paulo VI, em São Luís, encontra-se em 60 (sessenta) municípios maranhenses com ensino presencial e a distância. Está organizada em 20 (vinte) *campi*, sendo um na capital e 19<sup>1</sup> no interior do Estado, nas cidades: Bacabal, Balsas, Barra do Corda, Caxias, Codó, Coelho Neto, Colinas, Coroatá, Grajaú, Itapecuru-Mirim, Lago da Pedra, Pedreiras, Pinheiro, Presidente Dutra, São Bento, Santa Inês, São João dos Patos, Timon e Zé Doca.

Com educação a distância, a UEMA tem atuação em 42 (quarenta e dois) municípios, sendo 21 (vinte e um) Polos UAB fora dos seus *campi*. E no Programa Ensinar, a UEMA atua em 28 (vinte e oito) Polos, sendo 19 (dezenove) municípios fora de seus *campi*.

A missão de uma instituição detalha a sua razão de ser. A missão apresentada neste documento destaca o direcionamento da Universidade para a atuação no âmbito da sociedade e no desenvolvimento do Maranhão e se fundamenta nos pilares da Universidade: ensino, pesquisa e extensão, como meios para a produção e difusão do conhecimento. Sob esses fundamentos, eis o que as escutas realizadas permitiram entender como sendo a vocação da UEMA: “Produzir e difundir conhecimento, orientado para cidadania e formação profissional, comprometido com o desenvolvimento sustentável” (PDI 2021-2025).

A visão institucional é responsável por nortear a Universidade, expressando as convicções que direcionam sua trajetória. Para a concepção de uma Visão da UEMA, buscou-se compreender os propósitos e a essência motivadora das suas ações e do seu cotidiano na tentativa de promover o desenvolvimento do Maranhão. Desse processo, surgiu a convicção de tornar-se referência na produção de conhecimentos, tecnologia e inovação, de forma conectada com o contexto no qual a UEMA está, física ou virtualmente, inserida.

## 1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

O projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Será estimulada a inclusão e a valorização das dimensões ética e humanística na formação do estudante, desenvolvendo

---

<sup>1</sup>O campus Paulo VI conta com os centros: o CCA, na área das Ciências Agrárias; o CCT, nas áreas de Engenharias e Arquitetura e Urbanismo; o CCSA, nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas; e o CECEN, na área de Educação e Ciências Exatas e Naturais.



atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade. Tal formação também será assegurada por meio do vínculo institucional, das políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa. Serão estimulados também no currículo os princípios de flexibilidade e integração estudo/trabalho.

### 1.2.1 Ensino

No âmbito da Universidade, existem políticas implementadas pela Pró-Reitoria de Graduação - PROG, tais como:

- O **Programa Reforço e Oportunidade de Aprender**. O PROAprender foi criado pela Resolução nº 990/2017 – CONSUN/UEMA com o objetivo de implementar ações pedagógicas para elevar o rendimento e desempenho acadêmico dos estudantes; aprimorar e desenvolver habilidades e competências dos estudantes relacionadas ao processo de aprendizagem de conteúdos básicos referentes aos diversos componentes curriculares dos cursos de graduação da UEMA; diminuir a evasão e a permanência de estudantes com índice elevado de reprovação.

- A **Monitoria** - de acordo com o Art. 73 do Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão, aprovado pela Resolução 1.477/2021-CEPE/UEMA, a “monitoria tem como objetivo incentivar o estudante para a carreira docente da Educação Superior, devendo, para tanto, planejar, com o professor orientador, as atividades teórico-práticas, características dessa ação didático-pedagógica.” O processo seletivo ocorre semestralmente, mediante edital da PROG, em período fixado no Calendário Acadêmico.

- o **Programa Graduação 4.0** - a UEMA, face às transformações por que passa a sociedade, percebendo os movimentos do mundo do conhecimento e das TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação), ao abrir as portas do ensino superior para múltiplas pessoas e segmentos, expressa a importância de assegurar a formação docente permanente, especialmente para aqueles que não tiveram formação didática na graduação ou em uma pós-graduação, tendo em vista o empoderamento nas suas áreas. Assim se insere o Programa Graduação 4.0, um programa de inovação didático-tecnológica da UEMA que visa à atualização docente, com ênfase na articulação de metodologias ativas, práticas didático-pedagógicas inovadoras, além da utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), integradas no processo de ensino e aprendizagem na graduação.

### 1.2.2 Pesquisa



Nas políticas institucionais para a consolidação e ampliação de ações de apoio ao desempenho da produção científica, desde 2016, há o Programa de Bolsa Produtividade em pesquisa, com as categorias Bolsa Pesquisador Sênior e Bolsa Pesquisador Júnior. A finalidade do Programa é a valorização dos professores pesquisadores que tenham destaque em produção científica e formação de recursos humanos em pós-graduação *stricto sensu*.

Há também uma ação que estimula a produção acadêmico-científica dos professores por meio de uma bolsa Incentivo à Publicação Científica Qualificada, paga por publicação de artigos acadêmicos com Qualis A1 a B3 na área de formação/atuação do pesquisador; inclusão do pagamento de Bolsas por livro ou capítulo de livro publicado; inclusão do pagamento de apoio à tradução de artigos científicos, para publicação em língua estrangeira.

Por sua vez, é incentivada a participação de pesquisadores e alunos da Universidade em redes de pesquisa nacionais e internacionais, fomentando o intercâmbio e fortalecendo os grupos de pesquisa existentes, além de estimular a criação de novos grupos, garantindo as condições para o desenvolvimento de suas atividades.

Além disso, existe o incentivo à participação dos estudantes nos programas de bolsas de iniciação à pesquisa, para que durante o curso, em articulação com as atividades de ensino, sejam estimuladas atividades de pesquisa, por meio da iniciação científica. Atualmente, são promovidos: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, fomentado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, pelo Fundo de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão – FAPEMA; e pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI, fomentado pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq; o Programa de Bolsas de Iniciação Científica – Ações afirmativas, fomentado pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, todas essas bolsas possuem validade de 1 ano e mesmo valor. Além dessas, existe o Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica Universidade Estadual do Maranhão – UEMA para os estudantes que ficam excedentes às vagas de bolsas e que desejam atuar na iniciação científica como voluntários.

### 1.2.3 Extensão



As atividades de extensão são desenvolvidas nas comunidades locais, com ações voltadas para as escolas públicas, logradouros públicos, coordenadas por professores vinculados ao Curso.

Dentre as referidas políticas, destaca-se o Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Estadual do Maranhão, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão – PROEXAE: Bolsa Extensão (PIBEX) - Resolução n. 1409 e valor atualizado pela Resolução n. 383/2022; e Bolsa Extensão para Todos - Resolução n.221/2017-CAD/UEMA. Tem como objetivo conceder bolsas de extensão a discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação da UEMA, contribuindo para a sua formação acadêmico-profissional, num processo de interação entre a Universidade e a sociedade em que está inserido, por meio do desenvolvimento de projetos de extensão.

As bolsas são concedidas ao aluno da UEMA entre o segundo e o penúltimo período, indicado pelo professor coordenador do projeto, com vigência da bolsa de 12 (doze) meses. Para socialização desses projetos é realizado anualmente a Jornada de Extensão Universitária, promovida pela PROEXAE, na qual são apresentados os resultados obtidos na realização de projetos de extensão que envolvem docentes, discentes e comunidade, sendo obrigatória a participação de todos. Nela é concedida premiação aos melhores projetos desenvolvidos no período.

O **Programa Institucional Mais Extensão Universitária** visa fomentar ações extensionistas, para proporcionar a participação da comunidade acadêmica no desenvolvimento de projetos de extensão nos municípios de menor Índice de Desenvolvimento Humano – IDH do Maranhão. Tem como medida estratégica atuar em consonância com as linhas de extensão do Plano Mais IDH e seus respectivos subeixos: 1. Educação; 2. Gênero, Raça e Juventude; 3. Produção e Renda; 4. Saúde e Saneamento; 5. Infraestrutura; e 6. Cidadania, Gestão e Participação Popular, com a finalidade de fortalecer e elevar o IDH dos referidos municípios.

#### 1.2.4 Apoio ao discente

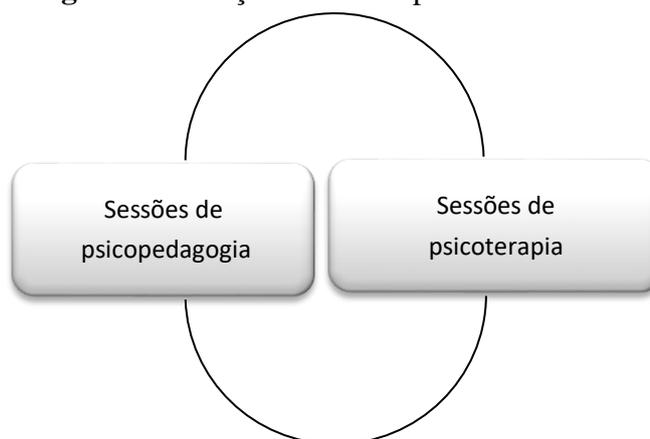
A Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, por meio da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP, dispõe da seguinte estrutura administrativa para ofertar o apoio à comunidade acadêmica:

**a) Divisão de Apoio Psicossocial (DAP)**

A DAP é uma unidade que tem o compromisso de contribuir para o aumento da

qualidade da estrutura de assistência aos alunos e alunas, professores e professoras e demais funcionários. Assim, oferece o Serviço de Orientação Psicológica e Psicopedagógica (SOPP) em caráter emergencial, por meio da psicoterapia. Prevê, pela abordagem cognitiva-comportamental, e oferece somente aos matriculados nesta IES (devido à grande demanda existente) 4 (quatro) sessões psicoterapêuticas, visando ajudar o paciente a utilizar seus recursos cognitivo-emocionais a seu favor para o seu reequilíbrio psicossocial.

**Figura 1.** Serviços ofertados pela DAP



Fonte: DAP, 2022

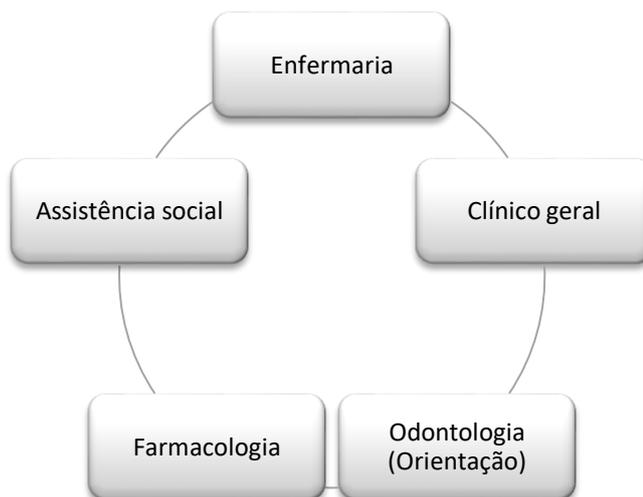
Esse trabalho é realizado por meio de levantamento de situações mais urgentes de necessidades de intervenções de acompanhamento emocional, ações protetivas e interventivas à comunidade acadêmica de maneira personalizada e coletiva, promoção de palestras, fóruns, simpósios sobre saúde emocional/mental, a fim de contribuir também com a comunidade em geral, por meio de parcerias internas e externas, como a Fapema, CNPQ; além de prestar o acolhimento ao ingressante quanto à organização de seus objetivos e organização de seu projeto pessoal pedagógico em sua vida acadêmica.

Atualmente, o SOPP/UEMA, por meio da psicoterapia com abordagem cognitiva-comportamental, funciona em caráter emergencial, oferecendo o serviço aos matriculados na UEMA (devido à grande demanda existente, com a pandemia da Covid-19) quatro sessões psicoterapêuticas, visando ajudar o paciente a utilizar seus recursos cognitivos-emocionais a seu favor para o seu reequilíbrio psicossocial.

## **b) Divisão de Serviço Social e Médico (DSSM)**

A DSSM é uma unidade de saúde que atende à comunidade acadêmica (alunos, professores, técnico-administrativos, prestadores de serviço e comunidade) em regime de pronto atendimento, sem internação.

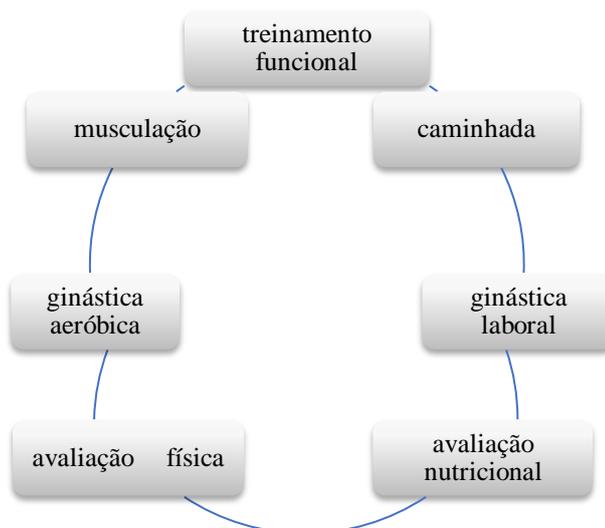
**Figura 2.** Serviços ofertados pela DSSM



Fonte: DSSM, 2022

No Campus Paulo VI, a UEMA conta com o Núcleo de Esporte e Lazer – NEL, ligado ao Departamento de Artes e Educação Física – DAEF/CECEN, do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais. O NEL é uma unidade que tem por missão contribuir para a promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida da comunidade acadêmica. Nesse Núcleo, a UEMA oferece o Programa Supervisionado de Atividade Física que abrange: avaliação física, avaliação nutricional, musculação, ginástica aeróbica, treinamento funcional, caminhada e ginástica laboral. Essas atividades têm por finalidade combater o sedentarismo e favorecer um estilo de vida saudável de alunos, professores, funcionários e comunidade em geral.

**Figura 3.** Serviços ofertados pelo NEL



Fonte: NEL, 2022

#### 1.2.4.1 Programas de auxílio

Outras políticas institucionais de apoio discente quanto à permanência implementadas foram: a criação do Programa Bolsa de Trabalho (Resolução nº 179/2015 – CAD/UEMA); a instituição do Programa Auxílio Alimentação, com incentivo pecuniário mensal de caráter provisório nos *campi* em que não existem restaurantes universitários (Resolução nº 228/2017 – CAD/UEMA); o Programa Auxílio Moradia, viabilizando a permanência dos estudantes na universidade cujas famílias residam em outro país, estado ou município diferente dos *campi* de vínculo (Resolução nº 230/2017 – CAD/UEMA); o Programa Auxílio Creche, que disponibiliza ajuda financeira aos estudantes (Resolução nº 229/20157 - CAD/UEMA); criação do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional e Nacional para estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação (PROMAD); o Auxílio para apresentação de trabalhos em evento (Portaria Normativa nº17/2018-GR/UEMA); a Bolsa Cultura (Resolução nº 1226/2016-CEPE/UEMA e nº 960/2016-COSUN/UEMA); a Bolsa apoio aos estudantes com deficiência (Resolução nº 346/2021-CAD/UEMA); e a Bolsa Acolher (Resolução nº 1409/2019 e valor atualizado pela Resolução nº 383/2022).

#### 1.2.4.2 Educação inclusiva

NAU, 2022

As políticas de Educação Inclusiva são aquelas relacionadas aos alunos público-alvo da Educação Especial, com vistas à inserção de todos, sem discriminação de condições linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, étnicas ou socioeconômicas e



requerendo sistemas educacionais planejados e organizados, que deem conta da diversidade de alunos e ofereçam respostas adequadas às suas características e necessidades. Uma política que pressupõe que todos os estudantes devem conviver e compartilhar o mesmo ambiente de ensino e aprendizagem, livres de discriminação injustas de qualquer natureza, participando e aprendendo junto dos demais. Nesse sentido a política inclusiva valoriza as potencialidades de cada sujeito e dá condições para que todos aprendam e se desenvolvam integralmente.

A UEMA acredita que as políticas de educação inclusiva proporcionam um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidade e participação total das pessoas com deficiências no processo de aprendizagem. O compromisso da UEMA com essas questões está explicitado no Programa de Apoio a Pessoas com Deficiências, desde o momento em que foi aprovada a Resolução nº 231/2000 – CONSUN/UEMA, de 29 de fevereiro de 2000, que instituiu o Núcleo Interdisciplinar de Educação Especial. A inclusão tem sido uma das premissas do desenvolvimento desta instituição. Dentre outras ações afirmativas, essa Resolução assegura condições de atendimento diferenciado nos campi/centros da Instituição para estudantes que possuem algum tipo de deficiência ou transtornos funcionais específicos.

No intuito de se alinhar ao disposto em Decretos-Leis, Leis e às resoluções do Conselho Nacional de Educação, tais como o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que orienta a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência, bem como para fortalecer o compromisso institucional com a garantia de acessibilidade, foi instituído pela Resolução nº 886/2014, de 11 de dezembro de 2014, o Núcleo de Acessibilidade da UEMA - NAU, vinculado à Reitoria.

O NAU faz o acompanhamento, a orientação aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação. Assim como os alunos que apresentam transtornos funcionais específicos. Todo o trabalho é realizado com a finalidade de remover todas as barreiras, visando a promoção da acessibilidade em todas as áreas.

Esse trabalho tem a finalidade de proporcionar condições de acessibilidade e garantir a permanência às pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no espaço acadêmico, incluindo todos os integrantes da comunidade acadêmica. Operacionaliza suas ações baseadas em diretrizes para uma política inclusiva, a qual representa uma importante conquista para a educação, contribuindo para reduzir a evasão das pessoas público-alvo da educação especial.



O objetivo do NAU é viabilizar condições para expressão plena do potencial do estudante durante o ensino e aprendizagem, garantindo sua inclusão social e acadêmica nesta Universidade.

Mas, o NAU vai além da indicação de necessidades imediatas para o acesso. Trabalha no diagnóstico de demandas e elabora projetos, visando à ampliação desse acesso. Busca, também, fomentar a formação de egressos capazes de atender às demandas desse público e visando levar a inclusão para além dos portões da UEMA, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, estabelece a obrigatoriedade do Ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras, em cursos de Licenciatura, e é plenamente cumprido pela UEMA. A disciplina é optativa nos cursos de bacharelado. Para ampliar o alcance e potencializar a inclusão, além de capacitar e disponibilizar professores para o ensino da disciplina, o NAU oferece, regularmente, o curso de Língua Brasileira de Sinais a toda comunidade acadêmica e ao público em geral.

Para estudantes com deficiência visual, a UEMA pode proporcionar, caso seja solicitada ao NAU, sala de apoio contendo: a) sistema de síntese de voz, impressora Braille acoplada a microcomputador ou máquina de datilografia Braille; b) gravador e fotocopiadora que amplie textos; c) aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio; d) *software* de ampliação de tela; e) equipamento para ampliação de textos para atendimento ao estudante com baixa visão; f) lupas, réguas de leitura; g) *Scanner* acoplado a microcomputador; e, a aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Para estudantes com deficiência auditiva, a UEMA pode proporcionar, caso seja solicitado ao NAU: a) intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, completando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do(a) discente; b) flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; e, aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para uso do vocabulário pertinente à matéria do curso em que o(a) estudante estiver matriculado(a).

Para estudantes com deficiência física, a UEMA pode proporcionar: a) eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do(a) estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo; b) reserva de vagas em estacionamento nas proximidades das unidades de serviços; c) rampas com corrimãos facilitando a circulação de cadeira de rodas; d) portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; e) barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos e bebedouros; e, profissional de apoio (educador físico adaptado).



Para estudantes com Transtorno de Espectro Autista - TEA (autismo, síndrome de Asperger, transtorno desintegrativo da infância e transtorno geral do desenvolvimento não especificado): a) acompanhamento pelo profissional de apoio, atendimento psicomotor, atendimento fonoaudiológico e outros.

Para estudantes com transtorno funcional específico: a) acompanhamento com equipe multidisciplinar do NAU (psicopedagogos/as, pedagogos/as, fonoaudiólogo/a, psicólogo/a).

Para o corpo docente e pessoal técnico-administrativo, programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de: a) informações sobre as características essenciais necessárias ao aprendizado de estudantes com deficiência; b) cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas; cursos para o entendimento da linguagem dos sinais.

Para comunidade em geral, a oferta de: a) campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças; b) parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil organizada para o reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiências sociais como direitos humanos universais; c) integração Escola/Empresas para a oferta de estágios profissionais, incluindo empregos permanentes, com adequadas condições de atuação para discentes com deficiência.

Buscando contribuir para a efetivação da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014), oferece o curso de Transtorno de Espectro Autista – TEA. Oferece, ainda, os cursos de Sistema Braille, Dificuldades de Aprendizagem, Intervenção Fonoaudiológica nas Alterações da Fala e Linguagem, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH, Práticas Pedagógicas Inclusivas, Ecoterapia, Audiodescrição, Educação Inclusiva na Educação Infantil, dentre outros.

### 1.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, a UEMA realiza avaliações institucionais por meio de Comissão Própria de Avaliação – CPA e da Divisão de Avaliação e Acompanhamento do Ensino – DAAE. Essas avaliações abrangem o corpo discente, docente e técnicos-administrativos, com o intuito de melhorar a qualidade da educação superior que a UEMA oferece.



Segundo informações da CPA, a comissão coordena e conduz processos de autoavaliação e intermedia processos de avaliação externa relacionados à Universidade diante de avaliadores do INEP/MEC ou CEE/MA. Já a DAAE, por meio de seus relatórios, expõe que são aplicados questionários voltados para os discentes e docentes em relação ao curso e às disciplinas, e aos egressos em relação ao curso, desempenho, aspectos profissionais e condições oferecidas pela universidade.

### 1.3.1 Externa

No que diz respeito à avaliação externa, os Cursos de Graduação da UEMA são submetidos a dois tipos de avaliações:

- a) Avaliação para reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento dos cursos pelo Conselho Estadual de Educação do Maranhão (CEE/MA);
- b) Avaliação de verificação de desempenho dos alunos ingressantes e egressos da UEMA pelo SINAES.

A avaliação pelo CEE/MA é norteada pela Resolução nº 109/2018 – CEE/MA, que estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências. Tal resolução especifica meios e mecanismos que os cursos deverão seguir para que seja efetivado seu reconhecimento ou sua renovação de reconhecimento.

O SINAES, por sua vez, é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes, avalia os aspectos que giram em torno desses três eixos, principalmente o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações. O Sinaes avalia todos os aspectos do ensino, da pesquisa e da extensão, obtendo, assim, informações que servirão de orientação para as IES. Desse modo, o Sinaes traz uma série de instrumentos capazes de produzir dados e referenciais para uma melhor eficácia na análise ou avaliação de curso e da instituição. Dentre os mecanismos capazes de avaliar o ensino, destaca-se o Enade, que se caracteriza por ser um componente curricular obrigatório nos cursos de graduação (Lei 10.861/2004).

### 1.3.2 Interna



A UEMA conta com o compromisso da Administração Superior (Reitoria, Pró-Reitorias, Centros de Estudos, Direção de Cursos, Chefias de Departamentos) em adotar a avaliação como fator imprescindível para decisão em seu planejamento estratégico. Os diversos *campi*/centros que compõem a estrutura da UEMA devem assentar as suas atividades baseadas nas informações levantadas por meio da autoavaliação. Além disso, tem sido crescente o interesse da Comunidade acadêmica necessário ao alcance do sucesso a arregimentação de todos os atores para a responsabilidade e comprometimento com a efetividade e o prosseguimento do processo avaliativo.

O caráter formativo da autoavaliação deve possibilitar o aperfeiçoamento tanto pessoal dos membros da comunidade acadêmica quanto institucional, pelo fato de fazer com que todos os envolvidos se coloquem em um processo de reflexão e autoconsciência institucional.

O processo de autoavaliação desencadeado pela UEMA constitui-se em uma experiência de aprendizagem para toda a comunidade acadêmica. No percurso da realização desse processo exige-se o estabelecimento de condições, algumas relacionadas abaixo, consideradas prerrogativas: Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a Avaliação dos Cursos de Graduação (Avalgrad). Conta com as avaliações externas imprescindíveis à qualidade de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, como as avaliações dos cursos pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A CPA, com autonomia e condições para planejar, coordenar e executar as atividades, mantendo o interesse pela avaliação, sensibilizando a comunidade, assessorando os segmentos quanto à divulgação, análise e discussão dos resultados e quanto à tomada de decisões sobre as providências saneadoras.

A autoavaliação da UEMA constitui-se em uma experiência social significativa, orientada para a formação de valores e potencialização do desenvolvimento humano e institucional, pautada nos seguintes princípios:

a) Ética: a autoavaliação bem como todas as suas ações decorrentes deverá se pautar no respeito aos direitos humanos, na transparência dos atos e na lisura das informações, buscando permanentemente soluções para os problemas evidenciados. Portanto, deve fazer parte do cotidiano de todo processo avaliativo, construindo sua materialidade histórica e cultural, numa realidade concreta, pela intervenção de sujeitos sociais preocupados em defender um projeto de sociedade permeado por valores democráticos e de justiça social;

b) Flexibilidade: a autoavaliação deve ser aberta, de fácil compreensão dos seus procedimentos e resultados, além do respeito às características próprias de cada segmento. Fica



assegurada no processo avaliativo a observância aos ajustes sempre que necessários às peculiaridades regionais e adaptabilidade ao processo de avaliação institucional. Assim, a autoavaliação propiciará oportunidades para aprender, criar, recriar, descobrir e articular conhecimentos, ou seja, criar perspectivas para educar e adaptar-se a uma realidade plural, contraditória e em constante processo de mutação;

c) Participação: o processo de autoavaliação deverá contar com a participação ampla da comunidade acadêmica em todas as suas etapas, abalizada no respeito aos sujeitos, considerando suas vivências e o seu papel no contexto da instituição. Constitui-se em um exercício democrático, com abertura de espaços para o diálogo com os diferentes interlocutores, assegurando a sua inserção desde a concepção e execução dos instrumentos de avaliação até a análise crítica dos seus resultados;

d) Excelência: o compromisso da UEMA com a qualidade das suas ações, processos e produtos, estende-se, também à autoavaliação e aos seus resultados. Partindo da compreensão da avaliação como um processo sistêmico, a autoavaliação tem o propósito de entender o contexto institucional como um todo, buscando investigar a realidade concreta nos seus aspectos internos e externos, mediante coleta e interpretação de comportamentos sociais, garantindo que os seus resultados venham contribuir para a eficiência e eficácia dos serviços disponibilizados à comunidade;

e) Inovação: a autoavaliação deverá incentivar formas de enfrentamento de problemas que resultem em soluções criativas compatíveis com a realidade da instituição. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão sendo gradativamente incorporadas às práticas didático-pedagógicas da UEMA, buscando a promoção de um ambiente favorável à criatividade, à experimentação e à implementação de novas ideias. Dessa forma, metodologias interativas devem ser estimuladas e difundidas no seio da autoavaliação para provocar a quebra de estilos ortodoxos ou de acomodação;

f) Impessoalidade: a autoavaliação não deverá tomar como objeto de análise as pessoas enquanto indivíduos. Não são as pessoas que serão avaliadas, mas sim as estruturas, as práticas, as relações, os processos, os produtos e os recursos que constituem o saber/fazer da UEMA.

Para contemplar a participação efetiva de todos os *campi*/centros, o processo de autoavaliação será realizado pelas Comissões Setoriais de Avaliação dos Centros de Estudos. As comissões Setoriais de Avaliação dos Centros têm a atribuição de desenvolver o processo avaliativo junto ao Centro, conforme o projeto de autoavaliação da Universidade, respeitadas as orientações da CPA/UEMA.



As Comissões Setoriais de Avaliação dos Centros funcionarão como prolongamento da CPA/UEMA e devem criar estratégias adequadas à realidade local, no sentido de possibilitar a participação dos gestores, servidores docentes, servidores técnico-administrativos e de representantes da sociedade em todas as etapas da avaliação.

A Avaliação dos Cursos de Graduação é contemplada também pela Avalgrad, conforme a Resolução nº 1477/2021-CEPE/UEMA, Capítulo V - Da Avaliação, Seção II - Da Autoavaliação dos Cursos de Graduação, artigos 176 e 177 e envolve gestores, corpo docente, técnico-administrativos e discente.

Art. 176 A autoavaliação dos cursos de graduação é coordenada e supervisionada pela Prog, por meio da Divisão de Acompanhamento e Avaliação do Ensino (DAAE), vinculada à CTP, conforme Regimento das Pró-Reitorias.

§ 1º A autoavaliação dos cursos de graduação, no âmbito da Prog, será realizada por meio da Avaliação dos Cursos de Graduação (Avalgrad), semestralmente.

§ 2º A análise dos resultados da Avalgrad e as proposições de melhoria dos indicadores de qualidade de cada curso devem ser realizadas pelos seus NDE, Colegiado de Curso, e homologadas pelo Conselho de Centro.

§ 3º A análise dos resultados da Avalgrad e as proposições de melhoria dos indicadores de qualidade do curso são condições indispensáveis para a validação do PPC, pela CTP/PROG, quando do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso.

[...].

Art. 177 A autoavaliação dos cursos se faz com base no PPI, PDI e nos instrumentos de avaliação dos cursos de graduação, considerando o perfil estabelecido pela Uema para o profissional cidadão a ser formado por todos os cursos, bem como nos princípios e concepções estabelecidos neste Regimento.

A proposta para a reformulação do Projeto de autoavaliação - 2021-2025 da UEMA, em seu Manual de Orientações para as Comissões Temáticas, já apresenta caminhos para a continuidade das ações avaliativas institucionais, pretendendo expandi-las e consolidá-las em observância às diretrizes emanadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES e pelo Conselho Estadual de Educação do Maranhão - CEE, respeitada as peculiaridades institucionais e ao mesmo tempo se constitui numa experiência formativa.



## CAPÍTULO 2 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

NDE, 2022

Os cursos de ensino superior têm papel fundamental na criação de novas competências e de estratégias inovadoras nos países em desenvolvimento. Para a UEMA/Campus de Barra do Corda uma de suas mais importantes missões consiste em sua responsabilidade social de promoção do desenvolvimento e crescimento de diversos setores do conhecimento humano e da produção de bens e serviços, assim como o compromisso inalienável para a formação de profissionais com capacidade empreendedora.

O curso visa à formação de profissionais aptos a atender às necessidades crescentes do mercado, mas adequado à realidade do desenvolvimento tecnológico, inserido no contexto sócio regional do interior do Maranhão, desenvolvendo também noções básicas de empreendedorismo e possibilitando o prosseguimento de estudos em nível de pós-graduação.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio segue as Diretrizes Curriculares Nacionais, obedecendo ao que versa o Catálogo Nacional de Cursos do MEC. Ademais, além das disciplinas técnicas, o curso conta com disciplinas relacionadas ao núcleo comum, além de permitirem uma transversalidade na abordagem de temas como Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Políticas de Educação Ambiental, atendendo aos requisitos legais e normativos dos cursos de graduação presenciais.

O Centro de Estudos Superiores de Barra do Corda, possibilita a população a oferta de tal curso para o desenvolvimento de toda a região que cerca Barra do Corda, de acordo com a Secretaria de Infraestrutura do Maranhão de 2015 a 2019, foram construídas 24 rodovias, entre elas estão a MA 012, que vai de Barra do Corda à São Raimundo do Doca Bezerra; MA 275, de Amarante à Sítio Novo; MA 331 (Governador Luís Rocha/ São Domingos do Maranhão) e MA 386 (Imperatriz a Cidelândia), com o objetivo de atender escoamento da produção do agronegócio do Estado, criando assim, novas perspectivas no ramo.

O curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio segue as Diretrizes Curriculares Nacionais, obedecendo ao que versa o Catálogo Nacional de Cursos do MEC, dentro do eixo tecnológico recursos naturais, abrange o campo de atuação das Cooperativas e associações, Empresas agropecuárias, Empresas de comercialização de insumos e produtos agropecuários, Empresas de distribuição de produtos do agronegócio, Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria, Organizações não-governamentais, Órgãos públicos e Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela



legislação vigente, dividido em 6 níveis, está estruturado no tripé ensino, pesquisa e extensão, interligadas nos componentes curriculares a cada período, perpassando pelas Educações das Relações Étnicas Raciais, Direitos Humanos e Educação Ambiental, para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, o curso desenvolverá outros componentes curriculares como Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, Atividades Complementares-ACC, Estágio Supervisionado, conteúdos curriculares, atividades práticas de campo, além das ações de extensão realizadas ao longo do curso.

Este curso possibilita o egresso a competências e habilidades de planejar, projetar e executar empreendimentos voltados para o agronegócio, projetar mercados estratégicos para o agronegócio, analisar indicadores de mercado, aferir o desempenho da produção no agronegócio, analisar e controlar custos de produção do agronegócio, caracterizar e interpretar as diversas cadeias produtivas do agronegócio, planejar e executar a implantação de arranjos produtivos locais, gerenciar empresas/propriedades rurais, avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação.

Para atender o propósito do curso a estrutura curricular do curso conta com 36 disciplinas como obrigatórias, 2 disciplinas como optativas e as Atividades Complementares como disciplina complementar, da carga horária do curso onde cada nível contém sua carga horária, somando dar uma carga horária no total de 2.760 hrs.

## 2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA DO CURSO

Na nova organização da educação profissional e tecnológica de graduação, orientada por meio de eixos tecnológicos o curso superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio está incluído no eixo tecnológico dos Recursos Naturais que compreende tecnologias relacionadas à produção animal, vegetal, mineral, agrícola e pesqueira. Abrange ações de prospecção, avaliação técnica e econômica, planejamento, extração, cultivo e produção referente aos recursos naturais. Inclui, ainda, tecnologia de máquinas e implementos, estruturada e aplicada de forma sistemática para atender às necessidades de organização e produção dos diversos segmentos envolvidos, visando à qualidade e à sustentabilidade econômica, ambiental e social.

O agronegócio brasileiro passou por um grande impulso entre as décadas de 1970 e 1990, com o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia. Há muitas décadas exportamos vários tipos de itens provenientes da terra que cultivamos, além dos animais que criamos, espécies e raças que aprimoramos, sem falar nos milhares de lagos, viveiros, tanques artificiais e propriedades rurais de todos os portes que produzem toneladas de alimentos diariamente para



consumo interno. Com isso, a existência de um curso com foco no Agronegócio mostra a seriedade que determinadas instituições de ensino têm junto ao setor, assim como o mercado de trabalho e a formação de pessoas com alto grau de qualificação para atuarem no motor da economia brasileira. Vale destacar que as diversas instituições de ensino, órgãos governamentais e centros de pesquisa preparam e também enviam para todos os cantos do mundo alunos, estagiários e profissionais ligados ao agro. Tudo isso porque o Brasil é um país com grande expertise na educação, formação e aprimoramento de recursos humanos em agronomia, veterinária, zootecnia, agronegócios e outras formações acadêmicas com foco na indústria primária.

Segundo artigo publicado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), mesmo em tempos de crise econômica e cenários sanitários graves, como por exemplo a pandemia de Covid-19, o agronegócio brasileiro cresceu. Como faz ano após ano. Em meio à crise causada pelo vírus, o agronegócio brasileiro manteve a sua produção e, mais do que isso, aumentou de forma contundente. Uma prova disso são os dados apresentados pelos artigos e profissionais do CEPEA e Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) em relação aos diversos recordes atingidos pelo setor em 2020.

O PIB do agronegócio, de acordo com os cálculos do estudo das duas instituições de pesquisa, avançou 24,3% no ano passado. Conseqüentemente, alcançando participação considerável de 26,1% do PIB brasileiro. Ou seja, o agronegócio mostra mais uma vez uma participação de quase 30% em nossa economia. Logo, estamos falando de crescimentos dentro das diversas culturas de grãos. Além disso, chamando a atenção para a exportação de carnes e derivados de proteína animal.

No Maranhão não seria diferente, já que o agronegócio faz parte das principais atividades econômicas do estado. De acordo com um levantamento realizado pela MB Associados(Consultoria em Análise Macroeconômica), 15 estados brasileiros cujas economias são atreladas ao agronegócio deverão ter um crescimento econômico acima da média este ano. Entre eles está o Maranhão, para o qual se prevê um crescimento de 3,37% em comparação ao crescimento esperado para o Brasil, que é de 3,17%. Dados divulgados pelo IBGE em março de 2021 mostram que, entre os produtos agrícolas cultivados no Maranhão, como soja, milho, arroz, feijão, algodão e sorgo, a soja maranhense se destaca no cenário nacional com ótimas estimativas, que apontam um crescimento de 2,9% em relação à produção do ano anterior no estado. Esses dados positivos também se devem ao sucesso das ações implementadas pelo Governo do Estado visando impulsionar o setor pecuarista e do agronegócio no Maranhão



A Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, diante do cenário brasileiro e maranhense em relação ao agronegócio, atentou para a necessidade de formar profissionais na área de agronomia setor que cresce cada vez mais no estado e precisa de mão de obra qualificada para atuar nas áreas abrangentes do agronegócio. Assim, a UEMA disponibilizou em sua grade de cursos, alguns cursos na área do agronegócio, como curso de agronomia, zootecnia, etc, sendo esses cursos em bacharelado, diante disso a universidade abriu também o curso superior de nível tecnólogo em Gestão do Agronegócio. Com isso, no ano de 2018 foi aprovado a vinda do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio para o campus de Barra do Corda, CESBAC-UEMA.

Analisando o papel da Instituição, nota-se que um dos objetivos é promover a sua inserção no estado, estabelecendo-se em uma configuração geográfica que contribua para esse propósito. Sendo a extensão territorial do Maranhão a oitava maior do Brasil, isto representa um forte desafio para a Instituição fazer-se presente em todas as microrregiões, ofertando conhecimentos relevantes para o desenvolvimento local, territorial e estadual. Nesse contexto, o curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, ofertado na UEMA se faz relevante por trazer conhecimento e conseguinte mão de obra qualificada na área do agronegócio que cresce cada vez mais no estado do Maranhão e na cidade de Barra do corda, onde não é diferente o crescimento econômico na área do agronegócio, apesar de ser um curso novo nessa área na Uema, trará vários benefícios para cidade, pois a economia de Barra do Corda em relação ao agronegócio é bastante relevante e cresce cada dia mais.

### **2.1.1 Justificativa para o reconhecimento do Curso**

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, por meio das unidades curriculares propostas, abre espaço para a discussão científica entre diferentes correntes de pensamento e áreas do conhecimento. O programa do curso enfoca o Processo, a Produção e a Gestão no Agronegócio ligadas a uma estratégia de desenvolvimento rural, enfatizando a dinâmica da gestão privada na agricultura e na agroindústria, bem como, o empreendedor, como fator mais importante para contribuir com o desenvolvimento, tanto do Estado do Maranhão quanto do País. São abordadas as políticas públicas e as ações das organizações da sociedade civil, para se alcançar um desenvolvimento ambiental, social e econômico sustentável. Em virtude do aumento da competitividade, as palavras de ordem são baixar custos, otimizar recursos e comercializar de forma diferenciada. Os profissionais e os empresários e produtores rurais devem ter acesso à melhoria da produtividade com aumento da produção agropecuária,

aumento da eficiência gerencial nas atividades produtivas, incremento da renda, geração de oportunidades de trabalho, melhoria da segurança dos alimentos e melhor adequação às demandas dos mercados consumidores.

A vocação agropecuária e agroindustrial em Barra do Corda é responsável pela proliferação de vários empreendimentos associados, bem como o crescente desenvolvimento das comunidades, como podemos atestar com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nas Tabelas 2.1 e 2.2.

**Tabela 2.1** – Censo Agropecuário de Barra do Corda

ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS	215.675	hectares
<b>Condição legal do produtor</b>		
CONDOMÍNIO CONSÓRCIO OU UNIÃO DE PESSOAS	39.380	hectares
PRODUTOR INDIVIDUAL	142.278	hectares
<b>Condição do produtor em relação as terras</b>		
PROPRIETÁRIO(A) INCLUSIVE OS(AS) COPROPRIETÁRIOS(AS) DE TERRAS TÍTULADA COLETIVAMENTE	207.772	hectares
CONCESSIONÁRIO(A) OU ASSENTADO(A) AGUARDANDO TÍTULAÇÃO DEFINITIVA	3.122	hectares
ARRENDATÁRIO(A)	157	hectares
PARCEIRO(A)	303	hectares
COMODATÁRIO(A) (INCLUSIVE COM TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO SUSTENTÁVEL)	1.940	hectares
OCUPANTE (POR JUSTO TÍTULO OU POR SIMPLES OCUPAÇÃO)	2.382	hectares
<b>Utilização das terras</b>		
LAVOURAS		
Permanentes	1.259	hectares
Temporárias	4.944	hectares
Área para cultivo de flores	5	hectares
PASTAGENS		
Naturais	13.584	hectares
Plantadas em boas condições	70.190	hectares
Plantadas em má condições	11.938	hectares
MATAS OU FLORESTAS		
Naturais	19.641	hectares
Naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	74.872	hectares
Florestas plantadas	3.415	hectares
SISTEMAS AGROFLORESTAIS		
Área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras ou pastoreio por animais	9.892	hectares
<b>Sistema de preparo de solo</b>		
PLANTIO DIRETO NA PALHA	58	hectares
<b>Área irrigada</b>	691	hectares
NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS	2.459	estabelecimentos
<b>Condição legal do produtor</b>		
CONDOMÍNIO CONSÓRCIO OU UNIÃO DE PESSOAS	794	estabelecimentos
PRODUTOR INDIVIDUAL	1.658	estabelecimentos
SOCIEDADE ANÔNIMA OU POR COTAS DE RESPONSABILIDADE LIMITADA	4	estabelecimentos
OUTRA CONDIÇÃO	3	estabelecimentos
<b>Condição do produtor em relação as terras</b>		

PROPRIETÁRIO(A) INCLUSIVE OS(AS) COPROPRIETÁRIOS(AS) DE TERRAS TITULADA COLETIVAMENTE	2.205	estabelecimentos
CONCESSIONÁRIO(A) OU ASSENTADO(A) AGUARDANDO TITULAÇÃO DEFINITIVA	116	estabelecimentos
ARRENDATÁRIO(A)	29	estabelecimentos
PARCEIRO(A)	7	estabelecimentos
COMODATÁRIO(A) (INCLUSIVE COM TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO SUSTENTÁVEL)	9	estabelecimentos
OCUPANTE (POR JUSTO TÍTULO OU POR SIMPLES OCUPAÇÃO)	77	estabelecimentos
PRODUTOR SEM ÁREA	16	estabelecimentos

**Fonte:** IBGE, Censo agropecuário 2017.

**Tabela 2.2 – Pecuária em Barra do Corda**

<b>BOVINO</b>		
Efetivo do rebanho	77.047	cabeças
<b>CAPRINOS</b>		
Efetivo do rebanho	3.515	cabeças
<b>EQUINO</b>		
Efetivo do rebanho	1.684	cabeças
<b>SUÍNO</b>		
Efetivo do rebanho	5.949	cabeças
<b>OVINO</b>		
Efetivo do rebanho	2.538	cabeças
<b>GALINÁCEOS</b>		
Efetivo do rebanho	89.000	cabeças
<b>CODORNAS</b>		
Efetivo do rebanho	4.125	cabeças
<b>PATOS, GANSOS, MARRECOs, PERDIZES E FAISÕES</b>		
Efetivo do rebanho	2.792	cabeças

**Fonte:** IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Os dados apresentados mostram que o município está fortemente ligado ao agronegócio. O Curso Superior em Tecnologia de Gestão do Agronegócio fomenta o empreendedorismo local, por meio de incentivos direcionados à gestão de microempresas nos diversos subsetores da indústria, comércio e serviços voltados aos setores agropecuários promovendo o desenvolvimento contínuo dos potenciais da região.

A Universidade Estadual do Maranhão, por entender que a agricultura é um setor que permite que pequenas empresas possam se viabilizar e, por acreditar na necessidade de estimular a capacidade empresarial dos jovens, de forma a permitir a abertura de seu próprio mercado de trabalho, promovendo-lhe condições para conquistar o patamar de agricultor empreendedor e competitivo, implantou o Curso de Graduação, em nível superior, com duração de três anos, qual seja, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Agronegócio, que desenvolve, nesse contexto, condições para sustentação de um polo agroindustrial, além de um conjunto de microempresas de produção, processamento e distribuição de insumos e serviços para o setor.



O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio preserva sempre uma sintonia com o Projeto Institucional, revelando, inicialmente, a ausência de neutralidade do conhecimento. Esta relação do curso com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021/2025 é visualizada à medida que o curso, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão contribui para o desenvolvimento regional, assumindo compromisso social junto à sociedade ao entorno da UEMA, bem como junto às organizações do agronegócio da região. Além disso, seguem também os princípios filosóficos, políticos, educacionais que orientam a UEMA no seu Plano Pedagógico Institucional (PDI 2021/2025), tais como:

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na Instituição;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Respeito a liberdade e apreço a tolerância;
- Valorização do profissional da educação;
- Gestão democrática, assegurada a existência de órgãos colegiados deliberativos, dos quais participarão os segmentos da comunidade acadêmica e representantes da comunidade;
- Garantia de padrão de qualidade; e
- Vinculação entre educação, mercado de trabalho e práticas sociais.

Nos últimos anos, o agronegócio encontra-se em plena expansão no Estado do Maranhão. As cadeias produtivas vêm sistematicamente ocupando maiores espaços na economia. Há uma forte expansão da produção de grãos, conjugada com a consolidação da produção de carnes e mais recentemente o incremento na produção de cana-de-açúcar e seus derivados. Ambiente este marcado também pelo surgimento de diversos complexos agroindustriais de transformação e processamento de matérias-primas num processo de descomoditização. Assim, nessa conjuntura, é latente a necessidade de profissionais qualificados na gestão do Agronegócio. O curso tem como principal objetivo capacitar profissionais para gerir e empreender no agronegócio, possibilitando-lhes adquirir visão mesoanalítica, identificando os diversos segmentos dentro de um contexto marcado pela economia globalizada e ambientes competitivos.

Dessa forma, a criação e desenvolvimento do curso baseia na justificativa de que o mercado de trabalho busca, na formação técnica e superior, suprir uma demanda significativa

para competências gerenciais relacionadas a funções de gestão, tais como supervisão, planejamento, coordenação, liderança e gestão de equipe. É quase inexistente a procura por profissionais formados em Agronegócio. Existe uma tendência, muitas vezes equivocada, de buscar em um técnico competências gerenciais.

A pesquisa de mercado de trabalho indica carência em uma formação tecnológica voltada para a gestão do agronegócio. Por sua vez, as demandas do mercado de trabalho, quanto à gestão, identificadas a partir da experiência do Sistema SENAR/CNA/ICNA<sup>2</sup>, são:

- Atividades de gestão tecnológica, coordenação, regulação e logística do agronegócio;
- Gerência de empreendimentos rurais, agroalimentares e agroindustriais;
- Assessoramento de projetos de pesquisa e de sistemas de produção agropecuários e agroindustriais;
- Supervisão no manejo de matérias primas e processos de produção agroalimentar e agroindustrial;
- Análise do mercado agrícola;
- Atividades de exportação e importação de insumos e produtos agrícolas, bem como os provenientes da agroindústria;
- Projetos específicos de investimentos em agronegócios;
- Qualificação e capacitação de recursos humanos para o agronegócio;
- Consultoria em agronegócio.

Os espaços sócios ocupacionais, segundo o MEC (2016), que se constituem como campos de atuação do tecnólogo em agronegócio são empreendimentos do agronegócio, de setores públicos e privados:

- Cooperativas e associações;
- Empresas agropecuárias;
- Empresas de comercialização de insumos e produtos agropecuários;
- Empresas de distribuição de produtos do agronegócio;

---

<sup>2</sup> O Sistema SENAR/CNA/ICNA é formado por três entidades: CNA, SENAR e o Instituto CNA.

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) é a entidade que representa os produtores rurais brasileiros. A atuação é voltada também à defesa dos direitos e interesses da agropecuária, com a finalidade de promover o desenvolvimento econômico e social do setor.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) realiza educação profissional, assistência técnica e atividades de promoção social.

O Instituto CNA (ICNA) é responsável pela experimentação, desenvolvimento de tecnologias, pesquisas, planejamento, formulação e implantação de programas e projetos voltados para a agropecuária.

- Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria;
- Organizações não-governamentais;
- Órgãos públicos;
- Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

O município de Barra do Corda teve sua autonomia política em 31 de maio de 1854, está inserido na Mesorregião Centro Maranhense, dentro da Microrregião Alto do Mearim e Grajaú (Figura 1), abrange uma área de 5.203km<sup>2</sup>, com uma população estimada em 2017 em 87.135 habitantes e uma densidade demográfica de 15,89 habitantes/km<sup>2</sup> (IBGE, 2010). Limita-se ao Norte com os municípios de Joselândia, São Roberto, São Raimundo do Doca Bezerra e Lagoa Grande, ao Sul com os municípios de Fernando Falcão, Formosa da Serra Negra e Grajaú, a Leste com o município Tuntum e a Oeste com os municípios de Itaipava do Grajaú, Jenipapo dos Vieiras e Grajaú (Google Maps, 2011).

**Figura 2.1.** Mapa com a localização de Barra do Corda.



Fonte: Carlinhos Filho, 2013.

Os dados socioeconômicos relativos ao município foram obtidos, a partir de pesquisas no site do IBGE ([www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)), da Confederação Nacional dos Municípios (CNM).

O município foi elevado à condição de cidade com a denominação de Barra do Corda, pela lei provincial nº 342 de 31/05/1854. Segundo o IBGE (2010), cerca de 62,36% da população reside na zona urbana, sendo que a incidência de pobreza no município é de 60,04% e o percentual dos que estão abaixo desse nível é de 50,87%. Em Barra do Corda destacam-se os seguintes níveis escolares: Educação Infantil (15,02%); Educação de Jovens e Adultos

(7,70%); Educação Especial (0,54%); Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano (62,52%); Ensino Médio do 1º ao 3º ano (14,21%) conforme o IMESC (2010). O analfabetismo atinge mais de 28% da população da faixa etária acima de sete anos, dados da CNM (2010).

No campo da saúde a cidade conta com 47 estabelecimentos públicos, sendo 41 públicos e seis de atendimento privado. No censo de 2010, o estado do Maranhão teve o segundo pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil e Barra do Corda teve baixos desempenhos, com IDH de 0,606. O Programa de Saúde da Família – PSF vem procedendo a organização da prática assistencial em novas bases e critérios, a partir de seu ambiente físico e social, com procedimentos que facilitam a compreensão ampliada do processo saúde/doença e da necessidade de intervenções que vão além de práticas curativas. Em Barra do Corda a relação entre profissionais da saúde e a população é 1/149 habitante, segundo o IMESC (2010).

A pecuária, a extração vegetal, a lavoura permanente e a lavoura temporária, as transferências governamentais, o setor empresarial com 922 unidades atuantes e o trabalho informal são as principais fontes de recursos para o município.

**Tabela 2.3** – Dados populacionais de Barra do Corda.

População estimada [2020]	População no último censo [2010]	Densidade demográfica [2010]
<b>88.492</b> pessoas	<b>82.830</b> pessoas	<b>15,92</b> hab/km <sup>2</sup>

Fonte: IBGE, 2020.

**Tabela 2.4** - Trabalho e rendimento em Barra do Corda.

Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2018]	Pessoal ocupado [2018]	População ocupada [2018]	Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo [2010]
<b>2</b> salários mínimos	<b>5.404</b> pessoas	<b>6,2%</b>	<b>51,6 %</b>

Fonte: IBGE, 2018.

**Tabela 2.5** – Dados econômicos de Barra do Corda.

PIB per capita [2018]	Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015]	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]	Total de receitas realizadas [2017]	Total de despesas empenhadas [2017]
-----------------------	------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------	-------------------------------------	-------------------------------------

<b>8.239,59 R\$</b>	<b>95,4 %</b>	<b>0.606</b>	<b>137.226,26 R\$</b> (×1000)	<b>146.685,54 R\$</b> (×1000)
---------------------	---------------	--------------	----------------------------------	----------------------------------

Fonte: IBGE, 2018.

A oferta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio dá-se considerando, além das características socioeconômicas do município, a inexistência de curso que podem qualificar a mão de obra existente para atuar nas atividades ligadas ao agronegócio. Barra do Corda é um município em que a criação de galinhas e codornas, cultivo de peixes e abelhas e implantação e regeneração de florestas encontram plenas condições para serem desenvolvidos.

### **2.1.1.1 Existência de entidades públicas, privadas e do terceiro setor para egressos do curso**

Em levantamento elaborado, em 2012, a partir do Cadastro Central de Empresas – CEMPRE os tipos de empresas identificadas em Barra do Corda estão classificadas na Tabela 8. O CEMPRE é formado por empresas e outras organizações e suas respectivas unidades locais formalmente constituídas, registradas no CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica. Sua atualização ocorre anualmente, a partir das pesquisas econômicas anuais do IBGE, nas áreas de Indústria, Comércio, Construção e Serviços, e de registros administrativos, como a Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. As informações disponíveis referem-se às empresas e às unidades locais que no ano de referência estavam ativas no Cadastro.

**Tabela 2.6 - Tipos de empresas existentes em Barra do Corda.**

<b>Tipos de empresas</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Comércio	652	74,77%)
Outras atividades de serviços	41	4,70%
Transporte armazenamento e correio	34	3,90%
Indústria de transformação	28	3,21%
Construção	19	2,18%
Alojamento e alimentação	15	1,72%
Saúde humana e serviços sociais	12	1,38%
Educação	11	1,26%
Arte, cultura, esporte e recreação	9	1,03 %)
Informação e comunicação	7	0,80%)
Atividades profissionais, científicas e técnicas	5	0,57%
Atividades imobiliárias	3	0,34 %

Administração pública, defesa e seguridade social	1	0,11%
Atividades financeiras, de seguro e de serviços relacionados	1	0,11%

Fonte: Deepask, 2012.

No ramo das empresas relacionadas à área do curso, registra-se, conforme Síntese da Conjuntura Econômica Maranhense publicado pelo IMESC/MA (ago/set 2020)<sup>3</sup>, o mercado de trabalho formal maranhense registra +5,0 mil admissões líquidas no 3º trimestre de 2020, o maior saldo para os meses de setembro desde 2014, conforme dados do CAGED. Mesmo com a crise nacional, os bons números de 2020 refletem, sobretudo, o aumento das contratações no setor de Construção (+1,7 mil vínculos) Serviços (+1,0 mil vínculos) e a Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (+147 vínculos).

O município conta com mais de 80 empresas de agricultura, pecuária, produção Florestal, pesca e aquicultura (ECONODATA, 2021). Dentre elas: Quercegen Agronegócios, Agrícola Camburi, SC Agro Florestal, Agropecuária Campos Vitória, Fazenda Santa Rita, bem como a Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp), a Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão (AGED), cuja missão, respectivamente, é assegurar o produtor rural e a oferta de produtos de origem animal e vegetal com qualidade à população. Além disso, o município conta também com o sindicato dos trabalhadores rurais. Posto isto, são diversos os campos de atuação do egresso no município.

### 2.1.2 Aporte Legal e Normativo do Curso

A organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia, normatizadas na Resolução CNE/CP nº 3/2002, ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (MEC, 2016) e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior, como a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 - que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental, a Resolução nº 1, de 30 de Maio de 2012 das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, a Lei 10.639/03 e o

---

<sup>3</sup> Disponível em: <http://imesc.ma.gov.br/src/upload/publicacoes/b1c52a3ca2a9e7b90d2dc7ac564dc7cd.pdf>  
Acesso em 26 abr. 2021.



Parecer CNE/CP 03/2004 que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro- Brasileira e Africana, a Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004 que Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, a Resolução nº. 1317/2018 – CEPE/UEMA, de 4 de julho de 2018. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, do Centro de Estudos Superiores de Barra do Corda, da Universidade Estadual do Maranhão e a Resolução nº. 1007/2018 – CONSUN/UEMA, de 4 de julho de 2018. Homologa o Projeto Pedagógico, cria e autoriza o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, do Centro de Estudos Superiores de Barra do Corda, da Universidade Estadual do Maranhão. A lei federal 13.409/2016, que altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino, Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, entre outras.

#### *Âmbito Federal*

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Parecer CNE/CEB nº 16/1999, aprovado em 5 de outubro de 1999. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.
- Resolução CNE/CEB nº 4, de 8 de dezembro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.
- Parecer CNE/CES nº 436/2001, aprovado em 02 de abril de 2001. Dispõe sobre a Formação de Tecnólogos.
- Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.
- Resolução nº 1 - CNE/CP, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Parecer CNE/CEB nº 39/2004, aprovado em 08 de dezembro de 2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.



- Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de fevereiro de 2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Estabelece a Língua Brasileira de Sinais - Libras como disciplina curricular optativa nos cursos de educação superior e na educação profissional.
- Portaria nº 10, de 28 de julho de 2006, do Ministério da Educação. MEC aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos de Tecnologia, elaborado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia, conforme disposto no art. 5º, § 3º, VI, do Decreto nº 5.773, de 9/5/2006.
- Portaria Normativa nº 12, de 14 de agosto de 2006, do Ministério da Educação, que dispõe sobre a adequação da denominação dos cursos superiores de tecnologia ao Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.
- Resolução nº 1 - CONAES, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante.
- Resolução nº 1 - CNE/CP, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução nº 2 - CNE/CP, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014. Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- BRASIL. Ministério da Educação. Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. 3. ed. Brasília, 2016.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.



### *Âmbito Estadual*

- Decreto nº 15.581, de 30 de maio de 1997. Aprova o Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.
- Resolução nº 109 - CEE/MA, de 17 de maio de 2018. Estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências.

### *Âmbito Institucional*

- Resolução nº 886/2014 - CONSUN/UEMA, de 11 de dezembro de 2014. Cria o Núcleo de Acessibilidade da Universidade Estadual do Maranhão.
- Resolução nº 891 – CONSUN/UEMA, de 31 de março de 2015. Aprova o Regimento do Núcleo de Acessibilidade da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA e dá outras providências.
- Resolução nº 1233, de 6 de dezembro de 2016 - CEPE-UEMA. Dispõe sobre a regulamentação de hora-aula e dos horários nos cursos de graduação presenciais da Universidade Estadual do Maranhão.
- Resolução nº 1023 – CONSUN/UEMA, de 21 de março de 2019. Regulamenta o Núcleo Docente Estruturante – NDE no âmbito dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Maranhão.
- Resolução nº 1477- CEPE/UEMA, de outubro de 2021. Estabelece o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão.
- Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2021-2025).

## **AMPARO LEGAL DO FUNCIONAMENTO DO CURSO**



- Resolução n.º. 1317/2018 – CEPE/UEMA, de 4 de julho de 2018. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, do Centro de Estudos Superiores de Barra do Corda, da Universidade Estadual do Maranhão.
- Resolução n.º. 1007/2018 – CONSUN/UEMA, de 4 de julho de 2018. Homologa o Projeto Pedagógico, cria e autoriza o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, do Centro de Estudos Superiores de Barra do Corda, da Universidade Estadual do Maranhão.

## 2.2 FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

O profissional formado Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio da UEMA/Campus Barra do Corda tem a sua formação baseadas nas habilidades e competências propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que promovem a responsabilidade social aplicando os conhecimentos de forma humanística e visão global para entender o meio social, além de aplicar seus conhecimentos técnicos aprendidos a partir de atividades teóricas e práticas criando a possibilidade de trabalhar no gerenciamento do processo produtivo agropecuário e na gestão de projetos ligados ao agronegócio.

Este profissional poderá atuar em grandes fábricas e corporações donas de marcas de produtos agropecuários, em fazendas, em centros produtores, institutos de pesquisas científicas e tecnológicas na área, em instituições de ensino superior como pesquisador ou professor universitário, como consultor (empresas de prestação de serviços agropecuários) de agronegócios, enter outras demandas do mercado de trabalho.

### 2.2.1 Competências e habilidades do profissional a ser formado

As habilidades são as capacidades técnicas, conceituais e humanas para realizar determinadas tarefas, desenvolvidas a partir de teoria e prática, enquanto que a competência é a soma do talento com habilidade. Nesse sentido, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio da UEMA/Campus Barra do Corda deve possibilitar a formação de um profissional com as seguintes habilidades e competências:

- Internalizar valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional;



- Aplicar seus conhecimentos de formação humanística e visão global que o habilite a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido e a tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente;
- Aplicar seus conhecimentos de formação técnica e científica para atuar no processo, produção e gestão das organizações rurais e agroindustriais, além de desenvolver atividades específicas da prática profissional em consonância com as demandas nacionais e regionais;
- Estar capacitado para empreender, analisando criticamente as organizações, antecipando e promovendo suas transformações;
- Atuar em equipes multidisciplinares;
- Compreender a necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional e do desenvolvimento da autoconfiança.
- Desenvolver técnicas de processo, produção e gestão em toda cadeia produtiva incentivando a prática de formas associativas e cooperativas;
- Apoiar iniciativas associativas no setor do agronegócio;
- Planejar e organizar os agroempreendimentos de acordo com as potencialidades locais, visando mercados qualificados;
- Atuar nos diferentes sistemas de produção agropecuária, bem como nos diversos segmentos correlatos, tais como na comercialização e industrialização da produção;

Ter visão generalista, no sentido tanto do conhecimento geral, das ciências agrárias, sociais, políticas e econômicas, como também de uma formação especializada, constituída de conhecimentos específicos, sobretudo nas áreas de produção agrícola, de planejamento rural, de sistemas de produção, do sistema de plantio direto, bem como a organização, gerenciamento e a administração de propriedades rurais, escritórios e/ou empresas agropecuárias.

- ✓ Planejar e organizar ações de forma cooperativa, em equipes multiprofissionais.
- ✓ Analisa a situação técnica, econômica e social da região identificando as atividades peculiares da área a serem implementadas.
- ✓ Usa diferentes possibilidades de aprendizagem mediada por tecnologias no contexto do processo produtivo e da sociedade do conhecimento, desenvolvendo e aprimorando autonomia intelectual, pensamento crítico, espírito investigativo e criativo.
- ✓ Possui visão profissional contextualizada em termos políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais.



- ✓ Utiliza adequadamente as interfaces do ambiente virtual, sistemas operacionais e aplicativos.
- ✓ Utiliza o Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem para argumentar, discutir e expressar opiniões com clareza e coerência lógica.
- ✓ Expressar ideias de forma clara empregando técnicas de comunicação apropriadas a cada situação.
- ✓ Atua em prol do desenvolvimento sustentável.

## 2.2.2 Objetivo Geral do Curso

Ofertar o Curso superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, objetivando proporcionar a formação de um profissional que possa direta e efetivamente melhorar a qualidade de seus serviços por meio da aplicação dos conceitos e novos conhecimentos e preocupando-se com os aspectos socioeconômicos, além dos impactos ambientais ligados a prática do agronegócio.

## 2.2.3 Objetivos Específicos do Curso

- Formar profissionais para atuar nas cadeias produtivas do agronegócio, visando a práticas sustentáveis de viabilidade ambiental, econômica e social;
- Preparar profissionais capacitados a entender e Internalizar valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional, com visão humanística e global que o habilite a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido.
- Fazer o profissional desenvolver atividades específicas da prática profissional em consonância com as demandas nacionais e regionais, além de viabilizar soluções tecnológicas competitivas para o desenvolvimento e crescimento das empresas rurais.
- Motivar a se tornar um profissional que toma decisões em um mundo diversificado e interdependente para empreender, analisando criticamente as organizações, antecipando e promovendo suas transformações e seus conhecimentos de formação técnica e científica para atuar no processo, produção e gestão das organizações rurais e agroindustriais.

- Instruir os profissionais para que alcance seus objetivos de forma eficiente, eficaz e com responsabilidade social e ambiental a partir do domínio da produção, processos e gestão do agronegócio.
- Capacitar os egressos a planejar e projetar mercados estratégicos para o agronegócio, a partir de indicadores de mercado e de desempenho da produção no agronegócio;
- Promover aos egressos formação holística em ciências agrárias e em processos de gestão de empresas/propriedades rurais, com ênfase nas novas tecnologias produtivas, visando ao aumento da produção e uso racional de recursos;
- Assegurar a formação de profissionais capazes de dominar os processos de gestão das diversas cadeias produtivas do agronegócio desde o beneficiamento, o armazenamento, a logística, o transporte e a comercialização;
- Formar profissional capaz de avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação;
- Viabilizar aos egressos condições para atuação junto a órgãos públicos, instituições de ensino e pesquisa e organizações não-governamentais, bem como prosseguir com estudos em nível de pós-graduação.
- Permitir ao estudante desenvolver competências para atuar em atividades de gestão do agronegócio;
- Habilitar profissionais com senso crítico/analítico, espírito de liderança, capacidade organizacional e visão sistêmica, consciente da responsabilidade social inerente a sua profissão;
- Permitir ao estudante ter habilidade para desenvolver unidades de produção condizente com a realidade local;
- Desenvolver as ações planejadas em parcerias com empresas, produtores, entidades e instituições ligadas ao setor do agronegócio, oportunizando aos estudantes o contato direto com o mundo do trabalho;
- Oportunizar aos estudantes, a possibilidade de construção de conhecimento de gestão do agronegócio, através de pesquisas e experiências desenvolvidas

#### **2.2.4 Perfil Profissional do Egresso**



Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais Fixadas pelo MEC (Leis 9131/95 e 9304/96; Decretos nº 2406, de 27.11.97 e nº 2.208/97; Resolução CNE/CP nº 3, de 18/12/2002 e a Portaria Ministerial MEC nº 1.647, de 25.11.99, o Tecnólogo é o profissional:

- Formado por cursos de nível superior de graduação, no âmbito da Educação Profissional de Nível Tecnológico, abrangendo todos os setores da economia e destinados aos egressos do Ensino Médio, do Ensino Técnico e do Ensino Superior;
- Apto a desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades em uma determinada área profissional com formação específica voltada para aplicação, desenvolvimento – pesquisa aplicada e inovação tecnológica – e a difusão de tecnologias; gestão de processos de produção de bens e serviços; desenvolvimento de capacidade empreendedora que verticaliza competências adquiridas em outros níveis da educação profissional, tendo como suporte bases científicas e instrumentais da educação básica, e mantém as suas competências em sintonia com o mundo do trabalho;
- Especializado em segmentos (modalidades) de uma determinada área profissional e que pode ampliar sua área de atuação por meio de estudos em outros cursos de graduação (licenciaturas, bacharelados, cursos de tecnologias e outros) ou de cursos de pós-graduação (aperfeiçoamento, especialização, mestrado e doutorado).

Portanto, o perfil do Tecnólogo em Gestão do Agronegócio será de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia – MEC: é o profissional que planeja, projeta e executa empreendimentos voltados para o agronegócio. Projeta mercados estratégicos para o agronegócio. Analisa indicadores de mercado. Afere o desempenho da produção no agronegócio. Analisa e controla custos de produção do agronegócio. Caracteriza e interpreta as diversas cadeias produtivas do agronegócio. Planeja e executa a implantação de arranjos produtivos locais. Gerencia empresas/propriedades rurais. Avalia e emite parecer técnico em sua área de formação (BRASIL, 2016).

O profissional do agronegócio tem uma formação que lhe possibilita atuar no mercado de trabalho de forma compromissada, capacitada, dinâmica, ética e consciente nas questões econômicas, sociais e ambientais. Atua em empresas agropecuárias, empresas de comercialização de insumos e produtos agropecuários, empresas de distribuição de produtos do agronegócio, empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria, organizações não-governamentais, órgãos públicos, instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente. É um profissional capacitado para desenvolver as seguintes competências:



- Planeja, projeta e executa empreendimentos voltados para o agronegócio;
- Projeta mercados estratégicos para o agronegócio;
- Analisa indicadores de mercado;
- Afere o desempenho da produção no agronegócio;
- Analisa e controla custos de produção do agronegócio;
- Caracteriza e interpreta as diversas cadeias produtivas do agronegócio;
- Planeja e executa a implantação de arranjos produtivos locais;
- Gerencia empresas/propriedades rurais;
- Avalia e emite parecer técnico em sua área de formação.

A formação do Tecnólogo em Gestão do Agronegócio envolve capacitação em economia, mercado, finanças, administração, contabilidade, produção agropecuária sustentável e aplicações de práticas modernas de gerenciamento e controle do agronegócio.

O curso se insere no eixo tecnológico de RECURSOS NATURAIS que compreende tecnologias relacionadas à extração e produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesqueira. Abrange prospecção, avaliação técnica e econômica, planejamento, extração, cultivo e produção de recursos naturais e utilização de tecnologias de máquinas e implementos. A organização curricular dos cursos contempla conhecimentos relacionados a: leitura e produção de textos técnicos; raciocínio lógico; ciência, tecnologia e inovação; investigação tecnológica; tecnologias sociais, empreendedorismo, cooperativismo e associativismo; tecnologias de comunicação e informação; desenvolvimento interpessoal; legislação e políticas públicas; normas técnicas; saúde e segurança no trabalho; gestão da qualidade; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; e ética profissional.

### 2.3 CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DISCENTE

O corpo discente do curso Tecnólogo em Gestão do Agronegócio em Barra do Corda, é caracterizado por alunos egresso do Ensino Médio que tem uma ligação com o campo, sendo uma parte dos discentes da zona rural, ou que tem sítios, chácaras ou mesmo um conhecimento prévio de técnicas que envolvam atividades no campo.

Dos discentes matriculados no ano de 2019, primeira turma formada na cidade de Barra do Corda, foram matriculados 7 alunos. A segunda turma formada em 2020 obteve 12 matrículas. Neste ano de 2022, o curso conta com três turmas, de diferentes períodos, o primeiro período consta com 8 alunos matriculados. Por se tratar de um novo curso, ainda buscando seu espaço o curso ainda enfrenta algumas dificuldades, por se tratar de um curso que é ofertado

em dois turnos, matutino e vespertino, alguns alunos passam por dificuldades enquanto à permanência no curso, já que a situação sócio econômica da cidade de Barra do Corda é difícil pra maior parte da população barra-cordense, pois não se tem uma estabilidade financeira acessível para os estudantes, onde os mesmos tem que conciliar emprego e estudo, fazendo com que muitos vencidos pelo cansaço desistam de estudar e buscar uma formação.

Os discentes, cada vez mais se envolvem com o curso de agronegócio, pois a relevância do mesmo dentro da cidade de Barra do Corda é indispensável, já que possui muita atividade econômica na área da agricultura. Os alunos tem trabalhado junto com o corpo administrativo do curso para torna-lo mais visível, é nítido que o curso apesar de ter poucos e bons alunos, tende a ter um crescimento significativo no número de discentes. É importante destacar o empenho e o incentivo adequado da instituição e do curso para a permanência dos discentes, evitando assim grandes evasões.

### 2.3.1 Dados socioeconômicos

**Quadro 2.1** – Dados socioeconômicos por ano: identidade gênero

	Sexo	
	Homem cisgênero	Mulher cisgênero
2019	10	8
2020	6	11
2021	15	8
2022	3	2

Fonte: PAES, anos 2019, 2020, 2021, 2022.

**Quadro 2.2** – Dados socioeconômicos por ano: estado civil

Ano	Estado civil				
	Solteiro	Casado	Separado judicialment e ou divorciado	Viúvo	Outro
2019	15	3	0	0	0
2020	16	0	0	0	1
2021	7	1	0	0	0
2022	5	0	0	0	0

Fonte: PAES, anos 2019, 2020, 2021, 2022.

**Quadro 2.3** – Dados socioeconômicos por ano: faixa etária

Ano	Faixa etária				
	Abaixo de 18 anos	18 a 21 anos	22 a 25 anos	26 a 29 anos	Acima de 30anos
2019	0	2	12	2	2
2020	0	5	9	3	0
2021	0	5	2	1	0
2022	0	4	0	0	1

Fonte: PAES, anos 2019, 2020, 2021, 2022.

**Quadro 2.4** – Dados socioeconômicos por ano: faixa social

Ano	Faixa social				
	Até 1 salário mínimo	Mais de 1 até 3 salários mínimos	Mais de 3 até 5 salários mínimos	Mais de 5 até 10 salários mínimos	Mais de 10 salários mínimos
2019	18	0	0	0	0
2020	17	0	0	0	0
2021	8	0	0	0	0
2022	5	0	0	0	0

Fonte: PAES, anos 2019, 2020, 2021, 2022.

**Quadro 2.5** – Dados socioeconômicos por ano: cotas

Ano	Cotas			
	Negro	Indígena	Deficiente	Proveniente de escola pública
2019	0	0	0	16
2020	0	0	0	17
2021	0	0	0	7
2022	0	0	0	5

Fonte: PAES, anos 2019, 2020, 2021, 2022.

### 2.3.2 Dados de vagas, aprovação Paes, matriculados, readmissão, transferências interna e externa

**Quadro 2.6** - Quantitativo de estudantes, por demanda e matrícula, segundo ocorrência acadêmica, por ano

Ano	Vagas no Paes	Paes		Transferência interna		Transferência externa		Readmissão	
		Demanda	Matrícula	Demanda	Matrícula	Demanda	Matrícula	Demanda	Matrícula
2019	45	45	18	0	0	0	0	0	0
2020	30	29	17	0	0	0	0	0	0
2021	30	10	8	0	0	0	0	0	0
2022	30	10	5	0	0	0	0	6	4

Fonte: SIGUEMA, anos 2019, 2020, 2021, 2022.

### 2.3.3 Dados de evasão, reprovação, trancamento, cancelamento, concluintes

**Quadro 2.7** – Quantitativo de estudantes, segundo ocorrência de permanência acadêmica, por ano

Ano	Matrícula	Trancamento	Cancelamento	Reprovação	Evasão	Transferência interna	Transferência externa	Concluinte
2019	18	0	0	1	0	0	0	0
2020	26	1	8	16	8	0	0	0
2021	17	0	1	4	1	0	0	0
2022	22	0	2	5	2	0	0	1

Fonte: SIGUEMA, anos 2019, 2020, 2021, 2022.

## 2.4 ATUAÇÃO DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio do *campus* de Barra do Corda começou a funcionar em 2019 e poucos meses depois desencadeou-se a pandemia da COVID-19, o que acarretou em prejuízo das atividades presenciais.

No primeiro ano de funcionamento os alunos plantaram canteiros, prepararam mudas e o curso realizou, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) de Barra do Corda, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – 2019, com o tema “**Bioeconomia: Diversidade e Riqueza para o Desenvolvimento Sustentável**”. O evento ocorreu entre os dias 22 a 26 de outubro de 2019 e contou com a realização de palestras, oficinas, exposições e apresentações de trabalhos acadêmicos dos discentes.

**Imagem 2.1** – Palestra de abertura da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – 2019



Fonte: NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, 2019.

**Imagem 2.2** - *Workshop* da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – 2019



Fonte: NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, 2019.

**Imagem 2.3** – Discentes apresentam trabalho na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – 2019



Fonte: NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, 2019.

**Imagem 2.4** – Stands da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – 2019



Fonte: NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, 2019.

**Imagem 2.5** – Distribuição de sementes na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – 2019



Fonte: NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, 2019.

**Imagem 2.6** – Discentes apresentam trabalho na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – 2019



Fonte: NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, 2019.

**Imagem 2.7** – Discentes apresentam trabalho na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – 2019



Fonte: NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, 2019.

**Imagem 2.8** – Discentes apresentam trabalho na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – 2019



Fonte: NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, 2019.

**Imagem 2.9** – Docentes e Discentes do curso na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – 2019



Fonte: NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, 2019.

**Imagem 2.10** – Docentes e Discentes do curso na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – 2019



Fonte: NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, 2019

Com o início da pandemia, as aulas presenciais foram suspensas até início do ano de 2022. Com o retorno das atividades presenciais, o curso tem buscado o retorno dos alunos que evadiram e motivá-los a permanecer, focando em atividades práticas, tais como visitas técnicas, aulas práticas externas, realização de palestras. Foram firmadas parcerias para melhoria do curso e se estendeu o atuação junto à meio Superintendência de Gestão Ambiental (AGA) da Uema, com foco em práticas de preservação ambiental.

**Imagens 2.11 a 2.30 – Docentes e Discentes em visita ao Parque Ecológico Baixão Verde - 2022**











Fonte: NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, 2022.

O curso tem se esforçado para criar um ambiente no qual os formandos adquiram o conhecimento e a vivência necessárias para prepará-los para o mercado de trabalho.

Parta o semestre de 2022.2, planeja-se o I Seminário do Agronegócio, um evento de pequeno porte com palestras e envolvimento dos acadêmicos.

No momento, o curso também conta com um projeto de extensão. Intitulado **“Conexão entre Pesquisa e Extensão na Gestão da Qualidade em um Abatedouro Frigorífico de Bovídeos no Cerrado Maranhense”**.

Com o aumento da comercialização dos produtos cárneos a indústria da carne tem se preocupado cada vez mais com a garantia da qualidade de seus produtos. Nesse contexto, as Boas Práticas de Fabricação (BPF) constituem uma ferramenta fundamental para a realização do controle de qualidade de indústrias de alimentos, auxiliando na credibilidade do processo de produção e na proteção da saúde com o consumo de alimentos mais seguros. Para manter as BPF utilizam-se os Procedimentos Operacionais Padrão (POP) que são as descrições detalhadas de todas as medidas necessárias para a realização de uma tarefa. A pesquisa tem como objetivo implementar um sistema de gestão da qualidade em um abatedouro frigorífico de bovídeos do município de Barra do Corda (MA), a fim de garantir a qualidade e a segurança alimentar, bem como a interação entre pesquisa e extensão. Serão realizadas entrevistas e aplicação de questionários ao proprietário do estabelecimento, ao responsável técnico e aos colaboradores, de modo a facilitar a aplicação das ferramentas de gestão. Todos os funcionários serão submetidos à avaliação sobre conhecimentos básicos acerca das Boas Práticas de Manipulação de Alimentos.

A primeira ferramenta de gestão a ser utilizada será o ciclo PDCA (Plan,Do,Check,Act), auxiliando na organização do trabalho atrelado a cada etapa do ciclo ferramentas da qualidade como matriz SWOT, BPF, POP, Checklist e 5W2H.

Será elaborada uma cartilha de Boas Práticas e um manual de Procedimentos Operacionais Padrão. Portanto, espera-se criar um vínculo entre a universidade e a comunidade, fortalecendo a importância da atuação universitária no meio onde está inserida, não só como geradora de conhecimento, mas também de protagonismo social.

**Quadro 2.8** - Quantitativo de estudantes, segundo projetos de pesquisa e extensão, por vigência do PPC\*

Vigência	Professor Coordenador	Título do projeto	Programa	Número de alunos envolvidos	
				Bolsistas	Voluntários
1	Albéryca Stephany de Jesus Costa Ramos	Conexão entre pesquisa e extensão na gestão da qualidade em um abatedouro frigorífico de bovidos no cerrado maranhense	Extensão para Todos	1	0

Fonte: NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, 2022

## 2.5 AVALIAÇÃO DO CURSO

A Educação Superior é avaliada em âmbito Nacional a partir do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, o qual tem como finalidade a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (Lei nº 10.861/2004).

Entende-se que a avaliação do curso deve ser usada como ferramenta construtiva que contribuirá para melhorias e inovações, permitindo identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões. A avaliação também deve demonstrar coerência interna entre os elementos constituintes do projeto pedagógico do curso e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil desejado e o desempenho social do egresso, possibilitando que



as mudanças se dêem de forma gradual e sistêmica. Seus resultados devem subsidiar e justificar reformas curriculares, solicitação de recursos humanos, aquisição de material, etc.

Para efeitos da avaliação pretendida adota-se como premissa fundamental que a identidade éticopolítica do curso deva ser refletida na formação de seus alunos. Nesta perspectiva, o Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio assume o compromisso de desenvolver um processo de produção de conhecimento que possibilite ao aluno atuar na sociedade com efeito transformador do desenvolvimento social e econômico da região de atuação.

A avaliação deve propiciar à estrutura administrativa do curso uma leitura e análise se estão sendo formados profissionais adequados às proposições definidas no projeto pedagógico e que atendam as evoluções da demanda do mercado de trabalho e da sociedade.

A avaliação do Curso será composta pelas etapas de avaliação interna, ou auto-avaliação e reavaliação no âmbito de:

- avaliar a pertinência de cada disciplina e os instrumentos de ensino utilizados pelos docentes para atingir os objetivos dos planos de ensino;
- avaliar a disponibilidade e o incentivo dado às atividades de pesquisa e de extensão, bem como o acesso dos discentes às bolsas que estimulem tais atividades;
- verificar as articulações administrativas do campus e do curso que subsidiem o melhor andamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- acompanhar o dimensionamento estrutural do campus para que atenda adequadamente as exigências indicadas pelo MEC e pelo apoio pedagógico da universidade.

A avaliação do curso será realizada pela equipe pedagógica por meio de reuniões do Colegiado do Curso ao longo do semestre e deverá observar as sugestões de toda a equipe responsável pela oferta do mesmo, além das críticas e sugestões dos discentes e dos parceiros envolvidos. Com base nas avaliações realizadas, esse projeto poderá ser modificado, sempre que necessário, a fim de garantir a qualidade do processo educacional.

Diante disso, o Projeto Pedagógico do Curso não é compreendido apenas como um documento que cumpre exigências burocráticas, mas como instrumento de orientação e execução do currículo do curso. Tais ações competem, em grande parte, ao diretor do curso que em sua gestão administra uma realidade em constante transformação. Considerando as



mudanças na realidade acadêmica, legislação educacional e na sociedade onde o projeto precisa ser avaliado e atualizado permanentemente.

A avaliação do Projeto Pedagógico do curso, portanto, é considerada como ferramenta construtiva que contribui para melhorias e inovações nos cursos, permitindo identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões, constantemente acompanhado, avaliado e atualizado, pelos os agentes que executam o curso, sobre as experiências vivenciadas, os conhecimentos disseminados ao longo do processo de formação profissional e a interação entre o curso e os contextos local, regional e nacional.

Tal avaliação analisa a coerência entre os elementos constituintes do Projeto e adequação da estrutura curricular em relação ao perfil do egresso. O resultado desta avaliação subsidiará e justificará as mudanças curriculares, sejam elas de ordem metodológica, conceitual, parcial ou global, e ainda solicitação de recursos humanos, aquisição de material, dentre outros.

A formação das competências cognitivas deve repousar sobre a investigação e a elaboração pessoal, entendidas como princípios educativos. Assim, ciente de que a experiência acadêmica não se restringe a sala de aula, oferece ao discente um ambiente em que o conhecimento extrapole os limites tradicionais da sala de aula, aprofunda-se num novo conceito de ensino, não restrito ao espaço físico tradicional, mas que abrange a comunidade onde se realiza o processo histórico-social, e que pode provocar a utilização de conteúdo multi e interdisciplinares.

A avaliação nesse contexto está voltada para o processo de aquisição de aptidões, compondo-se de instâncias de aferição, plurais em seu número, diversificadas em sua natureza e abrangentes em seu escopo, e terá por foco competências e habilidades cognitivas em torno da apreensão e construção de conhecimentos e incorporação e consolidação de valores, tendo por objetivo capacitar alunos na perspectiva da autonomia e correção de rumos, constituindo-se uma das etapas da aprendizagem.

Nessa perspectiva o acompanhamento e reorientação da aprendizagem são feitos por disciplina e por atividade integrante do currículo pleno, abrangendo a assimilação do conhecimento e a assiduidade, sendo ambas individualmente validadas para fins de aproveitamento/aprovação.

Na organização das estruturas curriculares do curso a avaliação emerge como instrumento essencial na percepção e reorientação do fenômeno da aprendizagem.

### 2.5.1 Interna

As tabelas seguintes mostram os resultados da avaliação do curso no Avalgrad.

**Tabela 2.7** - Universo e Participantes do segmento discentes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, na Autoavaliação Institucional

Ano	Universo <sup>1</sup>	Participantes <sup>2</sup>	
	Número	Númeo	%
2019	18	16	88,89
2021	18	11	61,11

Fonte: CPA/UEMA, 2022.

<sup>1</sup>Representa a totalidade dos indivíduos da comunidade acadêmica.

<sup>2</sup>Representa, em número absoluto e em termos percentuais, a totalidade dos indivíduos que participaram da Autoavaliação Institucional UEMA 2021.

**Tabela 2.8** - Notas contínuas e em faixas e percentuais de respostas obtidos pelas notas do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, na Autoavaliação Institucional

Ano	Notas (1 a 5)		Percentuais de Respostas (0 a 100)				
	Contínua	Faixa	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota 5
2019	3,636	4	-	-	-	-	-
2021	3,717	4	0,32	9,73	22,30	53,28	14,38

Fonte: CPA/UEMA, 2022.

### 2.5.2 Externa

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, até o momento, não passou por processo de avaliação externa. O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) de 2022 teve foco nos cursos Tecnólogos, mas o Campus Barra do Corda não foi sorteado para participar.

### 2.5.3 Ações no âmbito do curso pós avaliações

O processo de avaliação tanto interna como externa ajuda o curso a entender as suas deficiências ter um diagnóstico que guie os planos de melhoria.

No caso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio do *campus* de Barra do Corda, as avaliações internas apontam alguns pontos a serem melhorados e que cujas soluções já estão sendo desenvolvidas.

Um anseio recorrente dos discentes foi a maior oferta de extensão. Para ir de encontro a tal necessidade, o primeiro projeto de extensão planejado pelo curso necessitava de uma área para experimentos, demanda que já foi sanada.



Outra demanda dos discentes é a realização de eventos acadêmicos no âmbito do curso. Para atendê-la, pretende-se iniciar a realização de palestras, ainda no segundo semestre de 2022, promovendo o primeiro seminário realizado pelo curso.

Ainda no intuito de ampliar a vivência prática, o curso tem realizado diversas atividades e visitas técnicas, nas quais os discentes tem oportunidade de ampliar seus conhecimentos e experimentar o campo de atuação do agronegócio.

A última atividade de campo planejada para o ano de 2022 é uma visita ao Porto do Itaqui, na cidade de São Luís - MA, onde espera-se que discentes tenham oportunidade de adquirir conhecimentos sobre importações e exportações dentro do agronegócio.

Em 2023, os planos são realizar a I Semana de Agronegócio no *campus* de Barra do Corda, com *workshops*, palestras, apresentação de trabalhos acadêmicos, exposições, dentre outros. A intenção é não só beneficiar os discentes do curso, mas a comunidade acadêmica em geral.



## CAPÍTULO 3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

NDE, 2022

A organização didática pedagógica do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, está organizada através da concepção do curso, dos componentes curriculares, da metodologia do curso, da organização de conteúdos, das áreas dos núcleo de formação e as ementas das disciplinas ofertadas pelo curso.

A organização curricular do curso atenta as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia, normatizadas na Resolução CNE/CP nº 3/2002, as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IF Farroupilha (Resolução nº 13/2014), o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (MEC, 2016) e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior. Assim a estrutura curricular foi elaborada baseando-se na combinação de disciplinas dos cursos de Administração, Economia e Engenharia de Produção, com o objetivo de trazer ao mesmo tempo um conhecimento amplo e sólido, nas áreas de gestão, aspectos econômicos e em processos e operações aplicadas no agronegócio.

A metodologia do curso visa de maneira sólida consolidar a formação científica e tecnológica dos alunos, integrando a formação teórica e prática a partir de estreito contato com o mundo do trabalho através de diferentes técnicas de abordagem: exposição de conteúdos com participação reflexiva dos alunos; discussão de textos de apoio; estudo de casos a partir da experiência dos participantes; aplicação de dinâmicas de grupo simulando situações práticas; utilização de recursos audiovisuais; visitas técnicas de campo a organizações de agronegócio que exemplifiquem de forma prática os conceitos de atuação estratégica trabalhados em sala de aula.

As metodologias ativas atreladas ao curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio para intervir ao processo formativo dos alunos são: estudos de caso, oficinas, fóruns, visitas técnicas, seminários temáticos, laboratórios, palestras, jogos de empresas aula expositiva dialogada, portfólio. Os conteúdos devem ser abordados entre unidades curriculares do mesmo semestre e de semestres anteriores, para que os estudantes percebam a evolução gradativa de seus estudos e compreendam a aplicação prática do que estão aprendendo. Com isso, as unidades curriculares desenvolvidas propiciam a aquisição de conteúdos factuais, procedimentos e ferramentas tecnológicas que estão em plena evolução.



O currículo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio está organizando a partir de 04 (quatro) núcleos de formação, a saber: Núcleo Comum, Núcleo Articulador, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Comum destina-se aos componentes curriculares necessários à formação em todos os cursos de tecnologia da Instituição, e os componentes curriculares de conteúdos básicos da área específica visando atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso e assegurar uma unidade formativa nos cursos de tecnologia.

O Núcleo Específico destina-se aos componentes curriculares específicos da área de formação em Gestão do Agronegócio.

O Núcleo Livre compreende as atividades complementares e os componentes curriculares eletivos, visando à flexibilização curricular e a atualização constante da formação profissional. E por fim, o Núcleo Complementar que compreende as atividades complementares do curso, os conjuntos de disciplinas optativas oferecidas nas Formações Específicas e Complementares.

O curso é estruturado em 6 módulos, com temas de produção (composto por disciplinas que abordam as tecnologias de produção animal e vegetal); gestão em agronegócio e comercialização, de forma a propiciar a competitividade do setor; de desenvolvimento de competências e habilidades pessoais, que propiciam o desempenho das atividades profissionais e o relacionamento com os diversos agentes do setor, sustentados na ética e responsabilidade social. Assim, o ementário do curso foi disposto segundo os conteúdos referentes às disciplinas ofertadas no curso.

### 3.1 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

O curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio formará tecnólogos em gestão do agronegócio em nível de graduação. Sua organização curricular observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia, normatizadas na Resolução CNE/CP nº 3/2002, as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IF Farroupilha (Resolução nº 13/2014), o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (MEC, 2016) e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

Tendo como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho,



possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação. Objetiva-se que ao final do curso, o discente estará apto (a) a desenvolver projetos envolvendo as viabilidades econômicas de empreendimentos agropecuários.

O agronegócio é sinônimo de agricultura empresarial e envolve uma gama de atividades agropecuárias (produtos de origem animal e vegetal), as quais passam pela utilização de alta tecnologia até o fornecimento de produtos provenientes da agricultura familiar.

Portanto, faz-se necessário ter conhecimento das diversas etapas do agronegócio, como o planejamento de novos projetos, o fornecimento de insumos e equipamentos agropecuários, a produção, a venda e a distribuição de produtos, os processamentos e as ações de marketing, sempre levando em conta os aspectos socioambientais e as melhores práticas em negócios.

Sendo assim, a organização curricular do curso visa a concretização e atingimento dos objetivos propostos pelo referido curso, para que as competências necessárias ao perfil profissional do egresso sejam desenvolvidas, atendendo às orientações do Catálogo de Cursos Superiores de Tecnologia, à legislação vigente, às características do contexto regional e às concepções preconizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA.

A prática profissional deve permear todo o currículo do curso, desenvolvendo-se através da Prática Profissional Integrada e do estágio curricular supervisionado. Essa estratégia permite a constante integração teórica e prática e a interdisciplinaridade, assegurando a sólida formação dos estudantes. Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente nas DCNs (2013):

I – Educação ambiental – esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na disciplina de Gestão Ambiental, e nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do tecnólogo.

II – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena – está presente como conteúdo nas disciplinas de Ética Profissional e Sociologia Rural. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

III – Educação em Direitos Humanos – está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Ética Profissional e Sociologia Rural. Essa



temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

### 3.2 METODOLOGIA

O curso adota diferentes técnicas de abordagem: exposição de conteúdos com participação reflexiva dos alunos; discussão de textos de apoio; estudo de casos a partir da experiência dos participantes; aplicação de dinâmicas de grupo simulando situações práticas; utilização de recursos audiovisuais; visitas técnicas de campo a organizações de agronegócio que exemplifiquem de forma prática os conceitos de atuação estratégica trabalhados em sala de aula.

Portanto, a metodologia do curso visa de maneira sólida consolidar a formação científica e tecnológica dos alunos, integrando a formação teórica e prática a partir de estreito contato com o mundo do trabalho.

Devido o Curso superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio promover a profissionalização gerencial pela capacitação que possibilita o atendimento às exigências das atividades do agronegócio, através de elementos que permitem o desenvolvimento econômico e social da região, considerando a integração entre ensino, pesquisa e extensão, o calendário acadêmico dos Cursos Superiores de Graduação deve prever o mínimo de 100 (cem) dias de trabalho acadêmico efetivo por semestre, excluído o tempo destinado aos exames finais.

Cada período letivo do calendário dos Cursos deve contemplar, no mínimo, 18 (dezoito) semanas destinadas ao desenvolvimento da carga horária das disciplinas e 02 (duas) semanas de trabalho acadêmico efetivo, destinadas ao desenvolvimento de atividades acadêmicas e científico-culturais, no âmbito do curso.

A realização dos projetos integrados, no Curso Tecnólogo de Gestão em Agronegócio define como cenários de prática:

- a) Ambiente externo e interno da UEMA, em unidade conveniada e de acordo com as diversas propriedades rurais da região.
- b) Laboratórios básicos, Unidade de Ensino, Pesquisa e Extensão.



Os projetos integradores devem ser entendidos como acompanhamento e assessoria dada ao aluno no decorrer dos períodos, por docentes (supervisor e preceptores de estágio), reconhecidos pela Coordenação do Curso, de forma a proporcionar aos alunos o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão em que se processa a vivência prática.

Com o objetivo de capacitar os egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio para atuarem produtivamente no mercado de trabalho e na sociedade, foi organizada uma estrutura curricular com a preocupação de estabelecer inter-relação entre as disciplinas que são oferecidas com a prática profissional e o mundo do trabalho. Assim, neste item são definidas metodologias e técnicas que facilitem o processo de aprendizagem visando à formação adequada do egresso pretendido.

O desenvolvimento das unidades curriculares, no momento presencial em sala de aula, é direcionado pelo professor, que organiza e define o trabalho pedagógico, descrevendo em plano de ensino, aprovado pelo colegiado do curso e apresentado aos estudantes no início do período letivo. Dentre os procedimentos de ensino mais utilizados podemos citar as aulas expositivas, práticas em laboratório, estudos de caso, trabalhos em grupo e seminários. Os recursos de ensino priorizados são: computador, projetor multimídia e quadro branco. Visando a integração do conhecimento deve-se estimular o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, por meio de projetos ou resolução de problemas.

Nessa perspectiva, a pesquisa deve ser importante instrumento das atividades de ensino nas diferentes unidades curriculares, propiciando a investigação e sistematização de conceitos, princípios, fundamentos teóricos para a solução de problemas práticos inerentes à área de formação/atuação do egresso. Além disso, as atividades de ensino devem primar ainda pela contextualização.

Os conteúdos devem ser abordados numa perspectiva relacional entre unidades curriculares do mesmo semestre e de semestres anteriores, para que os estudantes percebam a evolução gradativa de seus estudos e compreendam a aplicação prática do que estão aprendendo. Convém que os conteúdos sejam abordados, ainda, numa perspectiva histórica da produção para que, os estudantes compreendam que aquilo que se sabe hoje, em relação ao assunto em estudo, é a evolução de descobertas e construções feitas no passado e, portanto, propicia novas construções futuras. Dessa forma, as unidades curriculares desenvolvidas propiciam a aquisição de conteúdos factuais, procedimentos e ferramentas tecnológicas que estão em plena evolução. A compreensão dessa dimensão histórica e não estática do



conhecimento permitirá ao egresso do curso continuar aprendendo e se adaptando às novas tecnologias e conhecimentos inerentes a sua área de atuação.

Além dos projetos integradores destacam-se como, metodologias ativas para intervir ao processo formativo dos alunos tais como: estudos de caso, oficinas, fóruns, visitas técnicas, seminários temáticos, laboratórios, palestras, jogos de empresas aula expositiva dialogada, portfólio. A seguir, serão descritas para breve caracterização:

- Estudos de Caso: trata-se de uma técnica para análise e solução de situações reais e/ou hipotéticas, usada em sala de aula e nas atividades de campo para incentivar a discussão de ideias e trocas de experiências entre discentes e docentes. Os alunos podem desenvolver estudos de caso ao longo do percurso formativo. Essa metodologia resulta na criação de um Banco de Estudos de Casos e de um Observatório do Agronegócio. Com isso, o profissional será capacitado a realizar análises qualitativas, identificando as ligações causais, descrevendo o contexto, fazendo avaliações descritivas, confrontando resultados de forma concreta, nas intervenções realizadas em empreendimentos agropecuários;
- Oficinas: espaço para desenvolvimento de atividades práticas, de pesquisa, da organização do trabalho, aprofundamento e ampliação do processo de formação do aluno. Podem envolver ou incluir temáticas articuladoras ou complementares;
- Seminários Temáticos: encontros onde os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem apresentem e discutam, cientificamente, investigações, diagnósticos, intervenções ou experimentos realizados sobre um determinado tema previamente definido, de forma que todos os participantes possam vir, de alguma forma, a contribuir;
- Fóruns: encontros nos quais sujeitos envolvidos no processo, corpo docente e discente, egressos e profissionais, apresentam e discutem experiências de práticas profissionais;
- Visitas técnicas: visitas de estudo às instituições, como estratégia de integração entre teoria e prática;
- Jogos de Empresas: simulações de casos e utilização de software;
- Palestras: otimização para os alunos de oportunidades oriundas de eventos e da capacidade do corpo técnico do Sistema SENAR/CNA/ICNA e outros palestrantes;
- Laboratório em Agronegócio: consiste na imersão de alunos, por meio de ações de investigação e intervenção, articulando ensino, pesquisa e extensão. Essas ações são constituídas a partir das demandas dos campos de atuação, planos, programas e projetos governamentais, empresariais e da sociedade civil, em formato de parcerias. São viabilizadas a partir de planos de formação e trabalho, discutidos e definidos conjuntamente entre as



instituições envolvidas, gestores, corpo docente e discente. Propõe-se que o laboratório em agronegócios constitua-se em um processo continuado de formação e, ao mesmo tempo, em espaço exemplar de viabilização da articulação teoria prática e estudo profissional e acadêmico, potencializando, com isso, o reconhecimento da formação profissional e ampliando o mercado de trabalho para os profissionais egressos da região.

- Aula Expositiva Dialogada: exposição de conteúdos com a participação ativa dos alunos.
- Portfólio: identificação e registro das produções, desafios e dificuldades significativos, constituindo um referencial do conjunto dos trabalhos de cada aluno.

### **3.2.1 Métodos, técnicas e recursos de ensino, aprendizagem e de avaliação nos componentes curriculares**

O acompanhamento e a avaliação do desempenho acadêmico são realizados, primeiramente, pelo professor de cada disciplina, que utiliza o sistema da plataforma digital SIGUEMA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), para inserir os resultados da frequência e, semestralmente, a somatória dos pontos nas avaliações.

A avaliação do desempenho do discente do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio segue o Regimento dos Cursos de Graduação da UEMA e poderá ser dividida em etapas, desde que totalizem 100 (cem) pontos ao final do semestre.

O rendimento acadêmico, em cada disciplina, é verificado em função da assiduidade e da eficiência nos estudos; eliminatórias por si mesmas. Entende-se por eficiência o grau de aplicação do acadêmico ao estudo, conforme normas regimentais.

Os docentes têm autonomia para selecionar os instrumentos de avaliação, em consonância com a natureza e os objetivos da disciplina, tal como dos conteúdos a serem avaliados. Recomenda-se, na perspectiva de um processo de avaliação democrático e eficaz, que a variação na utilização destes instrumentos em uma mesma turma, contemplem as diferentes aptidões dos discentes.

As avaliações podem ser feitas por diversos meios, como exemplos: provas (dissertativas, objetivas, práticas, individuais, grupais, com consulta, sem consulta), estudos de casos, relatórios (de pesquisa, de experimentos, de visitas técnicas), elaboração de textos (individuais, em grupo), fichamentos, sínteses, apresentações orais, resenhas, entre outros.

O valor atribuído a cada instrumento avaliativo proposto deve seguir a Resolução nº 1477/2021-CEPE/UEMA e o presente Projeto Pedagógico do Curso. É assegurado ao estudante

o direito de revisão de prova e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pela unidade acadêmica, sendo que essa revisão deverá ser feita, de preferência, na presença do estudante.

A avaliação poderá ser realizada de forma individual e/ou em grupo no decorrer do processo formativo. Os instrumentos e critérios de avaliação devem estar explicitados no plano de ensino do componente curricular a ser elaborado pelo professor. Será emitida o registro de realização do componente curricular em sistema acadêmico, o SIGUEMA, podendo ser: aprovado ou reprovado.

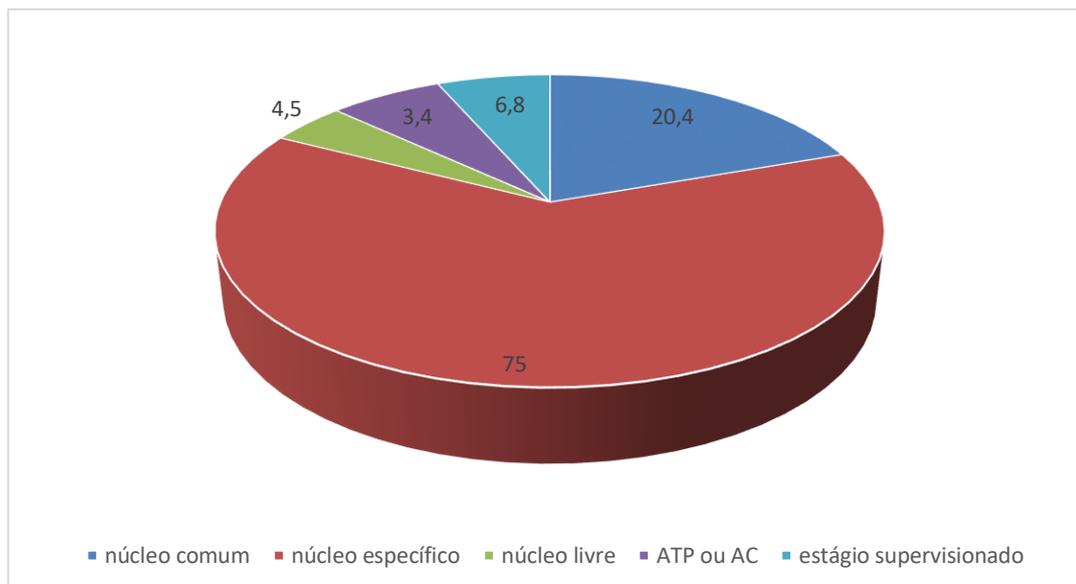
### 3.2.2 Organização e funcionamento do Curso

**Quadro 3.1 - Regime de Integralização Curricular**

Prazo para Integralização Curricular	Mínimo	Máximo
	3 anos (6 semestres)	4 anos e meio (9 semestres)
<b>Regime</b>	Semestral	
<b>Dias anuais úteis</b>	200	
<b>Dias úteis semanais</b>	6 (segunda a sábado)	
<b>Semanas semestrais</b>	18	
<b>Matrículas semestrais / ano</b>	02	
<b>Semanas de provas semestrais</b>	03	
<b>Horário de Funcionamento</b>	Matutino – 07:00h às 12h30min e Vespertino - 13h30min às 18h30min (segunda a sábado)	
<b>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Modalidade</b>	Monografia, Proposta Tecnológica, Artigo científico, Projeto metodológico integrado, Relato de experiência de extensão, Produção de novas tecnologias para produção agrícola.	
<b>Total de créditos do Currículo do Curso</b>	152	
○ <b>Créditos de Aulas teóricas</b>	140	
○ <b>Créditos de Aulas práticas</b>	12	
<b>Hora-aula (min)</b>	50 minutos	
<b>Carga horária Total do currículo do Curso</b>	2.640h	
<b>Hora-aula do currículo do Curso</b>	3.168h	
<b>Percentual de carga horária acima das DCN (2.400h)</b>	10%	
<b>Percentual na modalidade a distância</b>	Não se aplica	
	<b>Carga horária</b>	<b>Percentual</b>
<b>Núcleo Comum</b>	540h	20,4%
<b>Núcleo Específico</b>	1980h	75%
<b>Sub Total</b>	<b>2520h</b>	<b>95,4%</b>
<b>Núcleo Livre</b>	120h	4,5%
	<b>Carga horária</b>	<b>Percentual</b>
<b>AC</b>	90h	3,4%
<b>Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório)</b>	180h	6,8%

Fonte: NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, 2022.

**Gráfico 3.1 – Percentual de carga horária**



Fonte: NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, 2022.

**Tabela 3.1** - Demonstrativo de conversão de carga horária em horas-aula no Curso

Categoria	A Carga horária por componente e em horas	B Carga horária por componente e em minutos	C Quant. horas/aula por componente e	D Quant. de horários por componente, por semana	E Quant. de min. de aula por componente, por semana	F Quant. de componente e	G Carga horária total	H Horas-aula total
Convenção	(h)	(min)	(h/a)	horários/s	(min/a/s)	(cc)	(h)	(h/a)
Base de cálculo	PPC	$B = A \times 60$ min	$C = B : 50$ min	$D = C : 18$ sem	$E = D \times 50$ min	PPC	$G = A \times F$	$H = C \times F$
Disciplinas e AC	45	2.700	54	3	150	<b>4</b>	180	216
	60	3.600	72	4	200	<b>26</b>	1.560	1.872
	90	5.400	108	6	300	<b>8</b>	720	864
Estágio	180	10.800	216	12	600	<b>1</b>	180	216
<b>Total</b>						<b>39</b>	<b>2.640 h</b>	<b>3.168 h</b>

Fonte: NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, 2022

### 3.2.2 Estágio Supervisionado

A Lei nº. 6.494/1997, o Decreto nº. 87.497/1982, a Lei nº. 8.859/1994, o Decreto nº. 2.080/1996, o artigo 82 da Lei nº. 9.394/1996, o Parecer CNE/CES 184/2004 e Resolução CNE/CES nº. 4/2006 lei nº 11.788 compõem o escopo legal do estágio supervisionado das profissões no Brasil.

Entende-se por estágio supervisionado o tempo de aprendizagem, sob a supervisão de docentes e técnicos credenciados, em que, por um período de permanência, o aluno vivencia um lugar ou um ofício para aprender sua prática, ampliar ou rever conhecimentos adquiridos ou produzidos no curso, articulando-se teoria e prática em situações reais.



O Estágio Curricular Supervisionado é uma unidade curricular de ensino com uma carga de 180 horas mínimas; deverá ser cursado em empresas relacionadas à área de formação do profissional. Para fins de comprovação, deverá ser realizado, acompanhado e avaliado em conformidade com o estabelecido no currículo, programa e calendário escolares a fim de se constituírem em treinamento prático, aperfeiçoamento técnico-cultural-científico e de relacionamento humano, desde que regularmente matriculado no 6º período do semestre letivo.

Tem como objetivo proporcionar ao aluno a realização de atividades práticas nas diferentes áreas de atuação do Tecnólogo em Agronegócio, bem como contribuir para a solução de problemas específicos da área.

Para a consecução desse objetivo, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deve:

- a) Proporcionar ao aluno a vivência de situações reais de vida e de trabalho, que lhe viabilize a integração dos conhecimentos teórico-práticos à experiência profissional;
- b) Contribuir na busca de alternativas para solução de problemas que se configurem na prática em cada área específica do Estágio Curricular Supervisionado;
- c) Tornar viável a articulação e integração entre Universidade/Organização/Comunidade;
- d) Proporcionar ao aluno a afirmação profissional, através da identificação profissional em cada área de atuação do Tecnólogo em Agronegócio, pré-validando sua capacitação;
- e) Possibilitar a atualização e a “realimentação” do ensino através da aplicação e da avaliação de conceitos teóricos inseridos na prática, em um contexto social específico.

A supervisão de estágio deve ser entendida como acompanhamento e assessoria dada ao aluno no decorrer de sua prática profissional, por docentes (supervisor e preceptores de estágio), reconhecidos pela Coordenação do Curso, de forma a proporcionar aos estagiários o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão em que se processa a vivência prática.

A avaliação de desempenho do estagiário pelo professor da disciplina de estágio deve ser feita por meio do relatório de estágio, que deverá conter descrição detalhada de todas as atividades desenvolvidas pelo estagiário. E, deverá ser realizada de forma contínua e sistemática durante o desenrolar de todo o estágio, envolvendo a análise dos aspectos atitudinais e técnico-profissionais. No estágio, a avaliação final do estagiário deve ser feita mediante o exame do Relatório de Estágio e da observância da frequência do mesmo às orientações e ao campo de estágio.

O Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio busca continuamente ampliar os cenários de aprendizagem por de convênios para estágio em serviços dentro e fora do município sede do curso.

### 3.2.3 Atividades complementares (AC)

É desejável que o estudante dos cursos superiores de tecnologia participe das atividades do curso para além da simples frequência às aulas, a fim de que seja protagonista de sua aprendizagem por meio do envolvimento com desafios mediados pelos professores. Desse modo, espera-se que o papel do estudante não seja de mero ouvinte; pelo contrário, que seja sujeito do ato de aprender por meio de vivências significativas como visitas técnicas, palestras, semanas acadêmicas, iniciação científica, desenvolvimento de projetos, entre outras atividades. Essas atividades podem ser iniciadas desde o primeiro semestre, com carga horária de 180 horas.

As atividades educacionais complementares devem privilegiar a construção de comportamentos sociais e profissionais que as atividades acadêmicas tradicionais, de sala de aula ou de laboratório. Sendo assim, envolvem todas as atividades que permitem a integração entre teoria e prática, aprendizagem e aplicação do repertório adquirido em vivências profissionais durante o período formativo. O objetivo primordial é o de ampliar e consolidar os conhecimentos dos discentes e poderão ser realizadas a partir do segundo semestre do curso. Todas as atividades desenvolvidas deverão estar correlacionadas com a área do curso.

As Atividades Complementares de Graduação poderão compreender as seguintes modalidades:

**Tabela 3.2** – Grupos e tipos de atividades complementares

GRUPO	ATIVIDADE	DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA
ENSINO	Disciplinas de outros cursos/IES na área de formação de do tecnólogo.	Histórico Escolar ou declaração do órgão de controle acadêmico.
	Cursos de curta duração	Certidão de aprovação no respectivo curso, que especifique a carga horária cumprida.
	Monitorias	Relatório semestral, com a ciência do professor orientador e a validação do Coordenador (a) de Curso.

	Curso de idiomas	Certidão de aprovação no respectivo curso, que especifique a carga horária cumprida.
	Curso de informática	Certidão de aprovação no respectivo curso, que especifique a carga horária cumprida.
	Participação em reuniões de departamento, colegiado e conselhos da UEMA	Declaração assinada pelo presidente da Assembleia Departamental, Diretor de Curso ou do Conselho, conforme o caso
	Representante de CA e DCE	Declaração com a composição dos representantes e a função exercida, assinada pelo presidente.
<b>PESQUISA</b>	Participação em Projetos de Iniciação Científica	Relatório parcial e/ou final, com a ciência do Professor orientador e do coordenador de pesquisa da Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação.
	Participação em Projetos de Pesquisa	Declaração assinada pelo presidente da Coordenador da Pesquisa
	Publicação de trabalho em anais de congressos e similares	Comprovação da publicação no evento e a cópia do material publicado.
	Apresentação de trabalho em eventos acadêmico-científico	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento e a Cópia do trabalho apresentado.
	Artigo publicado em revista científica	Comprovação da publicação e a cópia do artigo publicado.
	Membro de grupo de pesquisa cadastrado no CNPq	Declaração assinada pelo presidente da Coordenador do Grupo
	Participação como Ouvinte em Congressos, Simpósios e Seminários	
<b>EXTENSÃO</b>	Atividade de Extensão reconhecida pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis.	Relatório parcial e/ou Final com a ciência do Professor orientador e do coordenador de Extensão da Pró-Reitor de Extensão
	Participação em seminários, congressos, encontros estudantis, entre outros de atualização e congêneres.	Certificado emitido pelo órgão responsável pelo evento, com especificação da carga horária cumprida. (Caso não tenha a carga horária no certificado, conta-se 8h por dia)
	Participação em curso de extensão e atualização, na área de educação reconhecido pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis da UEMA.	Certificado do coordenador do curso com a ciência da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis da UEMA.
	Participação em visitas programadas em instituições educacionais ou áreas afins.	Declaração assinada pelo Professor que liste os acadêmicos participantes, com especificação da carga horária cumprida e o objetivo da visita.
	Participação na organização, coordenação de cursos e/ou eventos científicos, na área do curso ou afins	Declaração assinada pela coordenação do evento e do coordenador do curso de graduação do estudante.

	Participação em intercâmbios institucionais	Declaração da instituição que intermediou o intercâmbio, descrevendo o período e as atividades realizadas.
	Trabalho realizado em campanhas de voluntariado ou programas de ação social.	Declaração assinada pelo representante legal do órgão onde as atividades foram realizadas, especificando as principais atividades, local, data e/ou período.
	Estágios extracurriculares	Cópia do termo de convênio devidamente assinado pelas partes conveniadas ou do cadastro da Instituição junto à IES e relatório semestral da Instituição/Empresa atestando o cumprimento das atividades, com especificação da carga horária cumprida.
<b>INICIAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO</b>	Atividade de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, reconhecida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.	Relatório parcial e/ou Final, com a ciência do Professor orientador e do coordenador do Núcleo de Inovação Tecnológica da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.
	Participação em projetos inovadores em comunicação, design e aplicativos aplicados ao agronegócio.	Declaração assinada pela coordenação do projeto com o visto da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.
	Participação em projetos de introdução de novos benefícios ou novos de interação e/ou inclusão social (inovação social).	Declaração assinada pela coordenação do projeto com o visto da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.

Fonte: NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, 2022.

Para fins de comprovação, o aluno deverá apresentar as cópias dos comprovantes de participação nas atividades para que possam ser protocoladas pelo aluno, junto aos originais para conferência junto ao professor responsável pelas atividades complementares, conforme regulamentação específica. As documentações serão avaliadas pelo professor responsável e o aluno será informado sobre o aceite ou não da atividade, bem como as horas consideradas e contabilizadas. Após a aprovação, os registros serão encaminhados à secretaria de ensino, para integrar o currículo e histórico escolar.

### **3.2.4 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma das atividades que compõem a formação universitária de caráter técnico-científico, sendo entendido como produto resultante do conhecimento construído no decorrer da formação e qualificação do aluno. Tem por objetivo a consolidação dos conhecimentos adquiridos durante o curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, assim como incentivar a continuidade da produção científica e busca de soluções na área após a graduação.



No curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, para a conclusão do curso, o TCC tem um caráter diferenciado que privilegia a experiência profissional, além da capacidade investigativa. Objetiva-se desenvolver o espírito criativo, científico e crítico do aluno de graduação, capacitando-o no estudo de problemas e proposição de soluções tratando de temas pertinentes de sua formação. Este objetivo deve ser alcançado por meio da execução de trabalho individual, teórico ou teórico-prático, de modo a proporcionar o desenvolvimento das competências e habilidades dos discentes a partir dos conhecimentos adquiridos no curso, seguindo as orientações de um docente.

O TCC deve ser apresentado sob a forma de uma proposta monográfica, artigo científico ou relato de experiência, com material de conteúdo técnico ou metodologia de trabalho cujos temas deverão versar sobre questões ligadas ao Agronegócio. O trabalho a ser elaborado e apresentado pelos acadêmicos constitui-se de caráter individual podendo ser de natureza teórica e/ou teórico-prática (estágio curricular ou extracurricular, plano de negócios), desenvolvido no âmbito da pesquisa, extensão ou até mesmo em trabalho de revisão bibliográfica, associando a revisão de literatura com dados da realidade obtidos no campo de prática em pesquisa e/ou extensão.

No Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão, aprovado pela Resolução n° 1477/2021 - CEPE/UEMA, de 6 de outubro de 2021, inscreve-se no primeiro capítulo que trata especificamente do TCC: **“Seção VIII: DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO”**.

Art. 91. A elaboração de um trabalho científico, observadas as exigências das Normas Técnicas Internacionais, denominado Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para efeito de registro no histórico acadêmico, é condição indispensável para a conclusão de curso de graduação.

Art. 92. O TCC será de autoria de estudantes, em consonância com as competências e habilidades específicas dos egressos dos cursos, poderá constituir-se de:

I – (...)

II – Proposta tecnológica, com base em projeto de pesquisa científica;

III – Projeto metodológico integrado;

IV – (...)

V – (...) produção de novas tecnologias para cultura agrícola;

VI – (...) produção de programas de computação de alta resolução;

VII – monografia, com base em projeto de pesquisa científica e/ou tecnológica;

VIII – artigo científico, com base em projeto de pesquisa científica e/ou tecnológica, extensão ou estudo de caso;

XI - Relatos de experiências de extensão.

No que consiste a orientação do TCC, de acordo com o artigo 94, § 4: Poderão orientar TCC os professores não pertencentes ao quadro da UEMA, desde que haja afinidade entre a especialidade do orientador e o tema proposto, e seja comprovada a sua condição de professor universitário por declaração atualizada da IES de origem, ficando as despesas advindas dessa



orientação sob a responsabilidade do estudante.

Conforme o artigo 96, não serão aprovados trabalhos que apresentem plágio em sua execução. O artigo 96 da Resolução n° 1477/2021 - CEPE/UEMA, trata sobre plágio:

Art. 96 Será automaticamente reprovado o TCC sob acusação de plágio.

§1° Considera-se plágio a apropriação ou cópia de um trabalho de natureza intelectual sem autorização do autor ou sem citação da verdadeira origem.

§2° Será atribuída nota zero ao TCC sob acusação de plágio.

§3° Constatado o plágio pela Banca Examinadora, de acordo com critérios estabelecidos em norma específica, o estudante estará sujeito às penalidades previstas no inciso III, do artigo 208 deste Regimento.

§4° O ato será registrado em protocolo do Curso e anexado ao dossiê do estudante.

### 3.3 ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES

O desenvolvimento do projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, fundamentado na Lei n° 9394/96 das Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Resolução CNE/CP/03/2002 e parecer CNE/CES/436/2001, vem suprir a carência de mercado, na formação de profissionais em Agronegócios, para atuarem no estado do Maranhão e região onde o estado está inserido.

Conforme o artigo 53, parágrafo único da Resolução n° 1477/2021 - CEPE/UEMA, de 6 de outubro de 2021, a organização da estrutura curricular deve pautar-se pelos princípios da flexibilização curricular da minimização da carga horária exigida. Sendo assim, o Curso Tecnológico em Gestão do Agronegócio da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA se organiza em torno de dois eixos norteadores:

1) **Eixo humanista** – composto por disciplinas e atividades referentes à formação de um profissional com foco no bem-estar social, nas consequências dos impactos ambientais, na luta a favor da redução das desigualdades e dos diversos aspectos necessários para a administração do ambiente interno e externo do Agronegócio.

2) **Eixo tecnológico em gestão** – composto por disciplinas que abordam as tecnologias de produção, gestão em agronegócio e comercialização, de forma a propiciar a competitividade no setor.

Conforme norteado pelos dois eixos, o curso é estruturado em 6 módulos, com temas de produção (composto por disciplinas que abordam as tecnologias de produção animal e vegetal); gestão em agronegócio e comercialização, de forma a propiciar a competitividade do setor; de desenvolvimento de competências e habilidades pessoais, que propiciam o desempenho das atividades profissionais e o relacionamento com os diversos agentes do setor, sustentados na



ética e responsabilidade social; além do projeto integrador que visa garantir a articulação entre teoria e prática no agronegócio.

Desse modo, as disciplinas não apresentam pré-requisitos, porém estão dispostas de forma integrada, para aplicação prática e imediata, conforme proposta curricular. No entanto, em se tratando de disciplinas sequenciais, será necessário primeiro realizar a primeira disciplina da sequência linear.

As atividades relativas aos projetos integradores devem ser desenvolvidas preferencialmente aos sábados, com professor e plano de ensino, definidos para orientar e coordenar as ações do processo de ensino-aprendizagem, e com sala de aula definida para as aulas teóricas. Essas atividades que compõem os projetos integradores estão relacionadas com as demais disciplinas do módulo em que estão inseridas, com o objetivo de articular, na prática, os diversos conteúdos teóricos trabalhados ao longo do semestre e do curso, fortalecendo a interdisciplinaridade e a visão de totalidade.

Os períodos podem ser cursados independentemente, embora se recomende uma sequência linear, principalmente para os egressos do ensino médio. Após conclusão dos dois primeiros períodos de Produção e Gestão em Agronegócio I podem ser emitidos certificados equivalentes a cursos de Extensão Universitária, com atividade profissional classificada na CBO – Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Portanto, após a conclusão do período de produção, o aluno poderá optar pelo **Certificado de Auxiliar de Administração em Agronegócio**, após conclusão dos dois primeiros períodos (Produção e Gestão em Agronegócio I) o aluno poderá optar pelo **Certificado de Assistente em Agronegócio** e ao concluírem todos os períodos será expedido aos alunos, o diploma de **Curso Superior em Tecnologia em Gestão do Agronegócio**.

As atividades que compõem os projetos integradores podem ser realizadas em unidades rurais com área destinada ao plantio e ou criação de animais, agroindústrias, feiras agropecuárias, agentes de comercialização atacado e varejo de insumos e produtos/serviços atinentes ao agronegócio, cooperativas, e em instituições de pesquisa. Essas atividades podem ser desenvolvidas na forma de seminários, de exercícios teóricos e práticos, com temas inerentes aos conteúdos (produção, gestão e comercialização) do respectivo módulo cursado.

O currículo adotado procura espelhar a visão que norteou a criação deste curso, ou seja, uma abordagem sistêmica da problemática referente à oferta de produtos agroindustriais. Neste sentido, sua análise permite identificar disciplinas relacionadas com os três macro segmentos das cadeias de produção agroindustriais: produção de matérias-primas, transformação e distribuição.

### 3.3.1 Conteúdos Curriculares

A estrutura curricular foi elaborada baseando-se na combinação de disciplinas dos cursos de Administração, Economia e Engenharia de Produção, com o objetivo de trazer ao mesmo tempo um conhecimento amplo e sólido, nas áreas de gestão, aspectos econômicos e em processos e operações aplicadas no agronegócio. Dessa maneira, as disciplinas foram divididas em três grupos de conteúdo:

- a) Conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com as Ciências Sociais, a Economia e a Administração;
- b) Conteúdos de Formação Profissional, compreendendo tópicos da gestão, da economia e da engenharia de produção aplicados a todos os segmentos da cadeia agroindustrial.
- c) Conteúdos de Formação Complementar, compreendendo estudos quantitativos e temas relacionados à problemática do agronegócio, e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes ao agronegócio.

Para atingir a concepção idealizada, elaborou-se uma organização curricular que busca oferecer conteúdo que integrem prática e teoria nas disciplinas e atividades oferecidas.

Condizente com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologias (MEC, 2016), o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio organiza seus conteúdos conforme quadro abaixo:

**Tabela 3.3 – Conteúdos Curriculares**

<b>Conteúdos das DCN do Curso (Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologias – Eixo Tecnológico: Recursos Naturais)</b>	<b>Conteúdos do Curso (disciplinas)</b>
Leitura e produção de textos técnicos	Língua Portuguesa.
Raciocínio lógico	Metodologia Científica; Matemática para Negócios; Contabilidade Agrícola; Gestão Financeira e Orçamentária; Gestão Rural; Logística no Agronegócio; Custos de Produção e Formação de Preços.
Ciência, tecnologia e inovação	Tecnologia de Produção Animal e Vegetal; Economia e Políticas Agrícolas; Produção Agroindustrial; Gestão da Produção e Operações; Infraestrutura de Produção e do agronegócio; Bioestatística.
Investigação tecnológica	Fundamentos do Agronegócio; Fundamentos de Solos; Economia Rural; Marketing e Comercialização; Comercialização de Produtos Agropecuários; Gestão e Uso Integrado da Propriedade Agrícola; Orçamento Empresarial; Administração Geral.
Tecnologias sociais, empreendedorismo, cooperativismo e associativismo	Associativismo e Cooperativismo; Empreendedorismo.
Tecnologias de comunicação e informação	Tecnologias Aplicadas ao Agronegócio;.
Desenvolvimento interpessoal	Gestão de Pessoas no Agronegócio; Projeto Integrador I; Projeto Integrador II; Projeto Integrador III; Projeto Integrador IV.
Legislação e políticas públicas	Direito Agrário.
Normas técnicas	Planejamento Estratégico; Planejamento Agrícola; Elaboração e Análise de Projetos.



Saúde e segurança no trabalho	Logística no Agronegócio; Produção Agroindustrial; Gestão da Produção e Operações; Infraestrutura de Produção e do Agronegócio.
Gestão da qualidade	Gestão da Qualidade e Certificação.
Responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental	Economia e Política Ambiental e Recursos Naturais; Tecnologia, Meio Ambiente e Competitividade; Extensão Rural; Zootecnia Geral.
Qualidade de vida	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; Empreendedorismo; Projeto Integrador I; Projeto Integrador II; Projeto Integrador III; Projeto Integrador IV; Administração Geral.
Ética profissional	Filosofia e Ética Profissional;

Fonte: MEC, 2016; NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, 2022

O currículo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio traz disciplinas, conteúdos e/ou vivências que abordam as temáticas da Educação das Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-Brasileira, Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos, Temas Relacionados à Pessoa com Deficiência e Disciplina de Libras.

Para tanto, esclarece as previsões dos conteúdos e suas respectivas temáticas nas legislações e a abordagem no Curso:

- Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena [Base legal – Lei nº 9394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004].

A Resolução CNE/CP nº 1/2004 informa as formas de inserção dos conhecimentos concernentes à Educação das Relações Étnico-Raciais e História e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena nos cursos de graduação, conforme descrito abaixo:

§ 1º As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004. (Resolução CNE/CP nº 1/2004)

No Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, a temática é abordada da seguinte forma: através das atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

- Educação Ambiental [Base legal – Decreto nº 4.281/2002 e CNE/CP Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012].

A legislação indica a obrigatoriedade de se desenvolver Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, destacando a interdisciplinaridade e transversalidade como metodologia para se desenvolver a Educação Ambiental. Contudo o art. 16 da Resolução CNE/CP Nº 2/2015 informa que:

A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental nos currículos da



Educação Básica e da Educação Superior pode ocorrer:

- I - pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental;
- II - como conteúdo dos componentes já constantes do currículo;
- III - pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares. Parágrafo único. Outras formas de inserção podem ser admitidas na organização curricular da Educação Superior e na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, considerando a natureza dos cursos.

No Curso de Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, a temática é abordada de forma transversal no currículo do curso, em especial na disciplinas de Tecnologia, Meio Ambiente e Competitividade e Política Ambiental e Recursos Naturais, e nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, e ações em parceria com a AGA (superintendência de gestão ambiental) da Uema Campus Barra do Corda, também está presente nas aulas e faz parte da rotina diária de estudos dos alunos no curso.

Educação em Direitos Humanos [(Base Legal – Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012) e ao Parecer CNE/CP 8/2012 os artigos 6 e 7 das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012)].

As referidas resoluções indicam que o tema pode ser desenvolvido das seguintes formas:

- I – pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;
- II – como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar;
- III – de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.

No Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, a temática é abordada nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, faz parte também da discussão diária em sala de aula e está presente em debates entre os discentes. Além das atividades curriculares e ações em parceria com a AGA (superintendência de gestão ambiental) da Uema Campus Barra do Corda.

- Temas relacionados à pessoa com deficiência.

Há de se ressaltar que existe a obrigatoriedade da “inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento.” (Inciso XIV do art. 28 da Lei 13146, de 6 de julho de 2015)

No Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, a temática é abordada da seguinte forma: através de atividades complementares do curso, por meio de palestras, seminários, fóruns, entre outras, realizadas no âmbito da instituição e em parceria com os cursos de letras e pedagogia presentes no campus.

- Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

A oferta da Disciplina de LIBRAS facultativa para os Cursos Superiores de Tecnologia (Decreto nº 5.626/2005), e faz parte da Estrutura Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio como disciplina de Núcleo Livre.

### 3.3.2 Matriz Curricular

A Matriz curricular está composta por 39 (trinta e nove) componentes curriculares que perfazem um total de 2640 horas, organizadas na grade de horários no Sistema Acadêmico (SIGUEMA), de acordo com a Resolução nº 1233/2016-CEPE/UEMA em 3312 horas/aula, sendo a hora-aula de 50 min.

**Quadro 3.2 - Matriz Curricular do Curso**

<b>Ord.</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CH</b>
1	Língua Portuguesa	60
2	Fundamentos do Agronegócio	60
3	Matemática para Negócios	60
4	Metodologia Científica	60
5	Contabilidade Agrícola	90
6	Fundamentos de Solos	60
7	Optativa I	60
8	Tecnologia de Produção Animal e Vegetal	90
9	Planejamento Estratégico	60
10	Gestão de Pessoas no Agronegócio	60
11	Gestão Financeira e Orçamentária	60
12	Economia e Políticas Agrícolas	60
13	Tecnologias Aplicadas ao Agronegócio	60
14	Projeto Integrador I	45
15	Gestão Rural	60
16	Economia Rural	60
17	Planejamento Agrícola	60
18	Produção Agroindustrial	60
19	Gestão da Produção e Operações	60
20	Extensão Rural	60
21	Projeto Integrador II	45
22	Empreendedorismo	90
23	Gestão da Qualidade e Certificação	60
24	Marketing e Comercialização	60

25	Infraestrutura de Produção e do Agronegócio	60
26	Economia e Política Ambiental e Recursos Naturais	60
27	Comercialização de Produtos Agropecuários	90
28	Projeto Integrador III	45
29	Direito Agrário	60
30	Logística no Agronegócio	60
31	Associativismo e Cooperativismo	60
32	Custos de Produção e Formação de Preços	90
33	Tecnologia, Meio Ambiente e Competitividade	90
34	Gestão e Uso Integrado da Propriedade Agrícola	60
35	Projeto Integrador IV	45
36	Optativa II	60
37	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	90
38	Estágio Curricular Supervisionado	180
39	Atividades Complementares	90
<b>TOTAL</b>		<b>2640</b>

Fonte: NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, 2022

### 3.3.3. Áreas e Núcleos de formação

**Quadro 3.3** - Componentes curriculares de Núcleo Específico, segundo a área/subárea

<b>Núcleo Específico</b>				
<b>Ord.</b>	<b>Área/Subárea</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Modalidade</b>
1	-	Metodologia Científica	60	Presencial
2	<b>Ciências Agrárias/Agronomia</b>	Tecnologia de Produção Animal e Vegetal	90	Presencial
3	<b>Ciências Agrárias/Tecnologia</b>	Tecnologias Aplicadas ao Agronegócio	60	Presencial
4	<b>Ciências Sociais Aplicadas/Administração</b>	Gestão Rural	60	Presencial
5	<b>Ciências Sociais Aplicadas/Administração</b>	Gestão Financeira e orçamentária	60	Presencial
6	<b>Ciências Sociais Aplicadas/Administração</b>	Gestão da Produção e Operações	60	Presencial
7	-	Projeto Integrador I	45	Presencial
8	<b>Ciências Agrárias/Agronomia</b>	Fundamentos de Solos	60	Presencial
9	<b>Ciências Agrárias/Agronomia</b>	Gestão da Qualidade e Certificação	60	Presencial
10	<b>Ciências Agrárias/Agronomia</b>	Planejamento Agrícola	60	Presencial
11	<b>Ciências Agrárias/Agronomia</b>	Economia e Política Ambiental e Recursos Naturais	60	Presencial
12	<b>Ciências Sociais Aplicadas/Economia</b>	Economia e Políticas agrícolas	60	Presencial
13	-	Projeto Integrador II	45	Presencial

14	Ciências Agrárias/Agronomia	Extensão Rural	60	Presencial
15	Ciências Agrárias/Agronomia	Gestão e Uso Integrado da Propriedade Agrícola	60	Presencial
16	Ciências Agrárias/Agronomia	Marketing e Comercialização	60	Presencial
17	Ciências Agrárias/Agronomia	Infraestrutura de Produção e do agronegócio	60	Presencial
18	Ciências Agrárias/Agronomia	Produção Agroindustrial	60	Presencial
19	-	Projeto Integrador III	45	Presencial
20	Ciências Agrárias/Agronomia	Comercialização de Produtos Agropecuários	90	Presencial
21	Ciências Sociais Aplicadas/Administração	Logística no Agronegócio	60	Presencial
22	Ciências Agrárias/Agronomia	Associativismo e Cooperativismo	60	Presencial
23	Ciências Sociais Aplicadas/Economia	Custos de Produção e Formação de Preços	90	Presencial
24	Ciências Agrárias/Agronomia	Tecnologia, Meio Ambiente e Competitividade	90	Presencial
25	Ciências Sociais Aplicadas/Administração	Gestão de Pessoas no Agronegócio	60	Presencial
26	-	Projeto Integrador IV	45	Presencial
27	-	Estágio Curricular Supervisionado	180	Presencial
28		Atividades Complementares	180	Presencial
<b>TOTAL:</b>			<b>1860h</b>	Presencial

Fonte: NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, 2022

**Quadro 3.4 - Componentes curriculares de Núcleo Comum, segundo a área/subárea**

Núcleo Comum				
Ord.	Área/Subárea	Disciplinas	Carga Horária	Modalidade
1	-	Língua Portuguesa	60	Presencial
2	Ciências Agrárias/Agronomia	Fundamentos do Agronegócio	60	Presencial
3	Ciências Sociais Aplicadas/Administração	Matemática para Negócios	60	Presencial
4	Ciências Sociais Aplicadas/Economia	Contabilidade Agrícola	90	Presencial
5	Ciências Sociais Aplicadas/Administração	Planejamento Estratégico	60	Presencial
6	Ciências Sociais Aplicadas/Economia	Economia Rural	60	Presencial
7	Ciências Sociais Aplicadas/Administração	Empreendedorismo	90	Presencial
8	Ciências Sociais Aplicadas/Administração	Direito Agrário	60	Presencial
<b>TOTAL:</b>			540h	Presencial

Fonte: NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, 2022

**Quadro 3.5 - Componentes curriculares de Núcleo Livre, segundo a área/subárea**

Núcleo Livre				
Ord.	Área/Subárea	Disciplinas	Carga Horária	Modalidade

1	<b>Ciências Sociais Aplicadas/Administração</b>	Administração Geral	60h	Presencial
2	<b>Ciências Agrárias/Agronomia e Zootecnia</b>	Zootecnia Geral	60h	Presencial
3	<b>Ciências Humanas/Filosofia</b>	Filosofia e Ética Profissional	60h	Presencial
4	<b>Matemática/Probabilidade e Estatística</b>	Bioestatística	60h	Presencial
5	<b>Linguística, Letras e Artes/Letras</b>	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60h	Presencial
6	<b>Ciências Sociais Aplicadas/Economia</b>	Orçamento Empresarial	60h	Presencial
7	<b>Ciências Sociais Aplicadas/Administração</b>	Elaboração e Análise de Projetos	60h	Presencial
<b>TOTAL</b>			<b>120h</b>	Presencial

Fonte: NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, 2022

### 3.3.4 Estrutura Curricular periodizada

**Quadro 3.6 - Estrutura Curricular**

<b>ESTRUTURA CURRICULAR UNIFICADA DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO</b>						
<b>Vigência desde: 2023.2</b>						
Ord.	1º PERÍODO – DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Língua Portuguesa	NC	60	4	0	4
2	Fundamentos do Agronegócio	NC	60	4	0	4
3	Matemática para Negócios	NC	60	4	0	4
4	Metodologia Científica	NE	60	4	0	4
5	Contabilidade Agrícola	NC	90	6	0	6
6	Fundamentos de Solos	NE	60	4	0	4
7	Optativa I	NL	60	4	0	4
<b>SUBTOTAL</b>			<b>450</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>30</b>
Ord.	2º PERÍODO – DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Tecnologia de Produção Animal e Vegetal	NE	90	6	0	6
2	Planejamento Estratégico	NC	60	4	0	4
3	Gestão de Pessoas no Agronegócio	NE	60	4	0	4
4	Gestão Financeira e Orçamentária	NE	60	4	0	4
5	Economia e Políticas Agrícolas	NE	60	4	0	4
6	Tecnologias Aplicadas ao Agronegócio	NE	60	4	0	4
7	Projeto Integrador I	NE	45	0	1	1
<b>SUBTOTAL</b>			<b>435</b>	<b>26</b>	<b>1</b>	<b>27</b>
Ord.	3º PERÍODO – DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Gestão Rural	NE	60	4	0	4
2	Economia Rural	NC	60	4	0	4
3	Planejamento Agrícola	NE	60	4	0	4



4	Produção Agroindustrial	NE	60	4	0	4
5	Gestão da Produção e Operações	NE	60	4	0	4
6	Extensão Rural	NE	60	4	0	4
7	Projeto Integrador II	NE	45	0	1	1
<b>SUBTOTAL</b>			<b>405</b>	<b>24</b>	<b>1</b>	<b>25</b>
Ord.	4º PERÍODO – DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Empreendedorismo	NC	90	6	0	6
2	Gestão da Qualidade e Certificação	NE	60	4	0	4
3	Marketing e Comercialização	NE	60	4	0	4
4	Infraestrutura de Produção e do agronegócio	NE	60	4	0	4
5	Economia e Política Ambiental e Recursos Naturais	NE	60	4	0	4
6	Comercialização de Produtos Agropecuários	NE	90	6	0	6
7	Projeto Integrador III	NE	45	0	1	1
<b>SUBTOTAL</b>			<b>465</b>	<b>28</b>	<b>1</b>	<b>29</b>
Ord.	5º PERÍODO – DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Direito Agrário	NC	60	4	0	4
2	Logística no Agronegócio	NE	60	4	0	4
3	Associativismo e Cooperativismo	NE	60	4	0	4
4	Custos de Produção e Formação de Preços	NE	90	6	0	6
5	Tecnologia, Meio Ambiente e Competitividade	NE	90	6	0	6
6	Gestão e Uso Integrado da Propriedade Agrícola	NE	60	4	0	4
7	Projeto Integrador IV	NE	45	0	1	1
<b>SUBTOTAL</b>			<b>465</b>	<b>28</b>	<b>1</b>	<b>29</b>
Ord.	6º PERÍODO – DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Optativa II	NL	60	4	0	4
2	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	-	90	0	2	2
3	Estágio Curricular Supervisionado	NE	180	0	4	4
4	Atividades Complementares	-	90	0	2	2
<b>SUBTOTAL</b>			<b>420</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>12</b>
<b>CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS TOTAIS DO CURSO</b>			<b>2640</b>	<b>140</b>	<b>12</b>	<b>152</b>

**NÚCLEO ESPECÍFICO**

Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos	Total
------	-------------	----	----------	-------



			Teóricos	Práticos	
1	Metodologia Científica	60	4	0	4
2	Fundamentos de Solos	60	4	0	4
3	Tecnologia de Produção Animal e Vegetal	90	6	0	6
4	Gestão de Pessoas no Agronegócio	60	4	0	4
5	Gestão Financeira e Orçamentária	60	4	0	4
6	Economia e Políticas Agrícolas	60	4	0	4
7	Tecnologias Aplicadas ao Agronegócio	60	4	0	4
8	Projeto Integrador I	45	0	1	1
9	Gestão Rural	60	4	0	4
10	Planejamento Agrícola	60	4	0	4
11	Produção Agroindustrial	60	4	0	4
12	Gestão da Produção e Operações	60	4	0	4
13	Extensão Rural	60	4	0	4
14	Projeto Integrador II	45	0	1	1
15	Gestão da Qualidade e Certificação	60	4	0	4
16	Marketing e Comercialização	60	4	0	4
17	Infraestrutura de Produção e do Agronegócio	60	4	0	4
18	Economia e Política Ambiental e Recursos Naturais	60	4	0	4
19	Comercialização de Produtos Agropecuários	90	6	0	6
20	Projeto Integrador III	45	0	1	1
21	Logística no Agronegócio	60	4	0	4
22	Associativismo e Cooperativismo	60	4	0	4
23	Custos de Produção e Formação de Preços	90	6	0	6
24	Tecnologia, Meio Ambiente e Competitividade	90	6	0	6
25	Gestão e Uso Integrado da Propriedade Agrícola	60	4	0	4
26	Projeto Integrador IV	45	0	1	1
27	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	90	0	2	2
28	Estágio Curricular Supervisionado	180	0	4	4
29	Atividades Complementares	90	0	2	2
<b>TOTAL</b>		<b>1980</b>	<b>96</b>	<b>12</b>	<b>108</b>

NÚCLEO COMUM					
Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
			Teóricos	Práticos	



1	Língua Portuguesa	60	4	0	4
2	Fundamentos do Agronegócio	60	4	0	4
3	Matemática para Negócios	60	4	0	4
4	Contabilidade Agrícola	90	6	0	6
5	Planejamento Estratégico	60	4	0	4
6	Economia Rural	60	4	0	4
7	Empreendedorismo	90	6	0	6
8	Direito Agrário	60	4	0	4
<b>TOTAL</b>		<b>540</b>	<b>36</b>	<b>0</b>	<b>36</b>

NÚCLEO LIVRE					
Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
			Teóricos	Práticos	
1	Administração Geral	60	4	0	4
2	Zootecnia Geral	60	4	0	4
3	Filosofia e Ética Profissional	60	4	0	4
4	Bioestatística	60	4	0	4
5	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	4	0	4
6	Orçamento Empresarial	60	4	0	4
7	Elaboração e Análise de Projetos	60	4	0	4
<b>TOTAL EXIGIDO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR</b>			<b>120h</b>		

Fonte: NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, 2022

## 4 CORPO DOCENTE, TÉCNICO-PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO DO CURSO

NDE, 2022

Conforme o Regimento dos Centros de Ciências e de Estudos Superiores que integram a Universidade Estadual do Maranhão, a gestão acadêmica dos cursos superiores, neste caso o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, dá-se-á por meio Direção do Curso. Este representa a menor fração da estrutura universitária que visa a organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal.

Todos os departamentos gozam de autonomia administrativa, acadêmica e científica e congregam docentes com objetivos comuns de ensino, de pesquisa, extensão em áreas específicas de conhecimento.

Dentre as muitas atribuições do cargo de Diretor do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio podem-se destacar:

- Dirigir, supervisionar e controlar os trabalhos sob sua direção e chefia;
- Fornecer dados para elaboração da programação orçamentária;
- Elaborar relatórios de suas atividades;
- Representar a unidade na qual atua, por delegação, em assuntos ligados à sua área de competência;
- Designar professores de seu departamento para compor bancas, a exemplo do Trabalho de Conclusão de Curso;
- Efetuar matrícula institucional e curricular, conforme calendário acadêmico;
- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- Examinar prazo de integralização curricular do aluno;
- Realizar reuniões de alunos para discussão de seus interesses.

### 4.1 GESTÃO DO CURSO

**Quadro 4.1** – Gestão do Curso

Nome	Cargo	Regime			Formação	Titulação/ Área	Situação funcional	
		20h	40h	Tide			Contratado	Efetivo
Maria Walterlania Pereira Silva	Diretora do Curso		X		Graduação em Letras Língua Portuguesa e Literatura	Graduada em Letras Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa	X	

Fonte: NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, 2022

## 4.2 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

O curso engloba professores substitutos que contemplam a quantidade de disciplinas necessárias ao semestre, contratados por meio de seletivos simplificados.

**Quadro 4.2 - Corpo docente e tutorial**

Nome	Regime			Titulação	Situação funcional		Experiência Profissional do Docente	Exercício da docência educação superior	Disciplinas ministradas
	20h	40h	Tide		Contratado	Efetivo			
Eliana Viterbia Mota de Sousa	X			Especialista em Gestão Pública	X		13 anos entre docência, direção e coordenação	7 anos	-Matemática Para Negócios; -Administração geral; -Estágio supervisionado
Albercyca Stephany de Jesus Costa Ramos	X			Doutora em Agronomia	X		2 anos	1 ano	-Fundamentos do agronegócio -Metodologia da Pesquisa; -Produção Agroindustrial; -Projeto Integrador IV;
Sidney Ferreira da Silva	X			Especialista em agronomia	X		7 anos	4 anos e 6 meses	- Gestão de uso integrado da propriedade agrícola; - Tecnologia de Produção Animal e Vegetal; -Zootecnia Geral;
Bárbara Oliveira de Morais	X			Mestra em Práticas do desenvolvimento sustentável	X		16 anos	9 anos	-Comercialização de Produtos Agropecuários; -Empreendedorismo
Ozilene Carvalho Reis da Silva	X			Especialista em gestão Pública	X		7 anos	3 anos	-Projeto Integrador I; -Mercado e Comercialização;
Ana Emília Milhomem Lindoso	X			Especialista em Agronegócios	X		3 anos	2 anos	-Infraestrutura de Produção e do Agronegócio;

Fonte: NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, 2022

## 4.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE integra a estrutura de gestão acadêmica em cada curso de graduação, é regido pela Resolução Nº 01 de 17 de junho de 2010 do CONAES e pela Resolução Nº 826/2012 – CONSUN/UEMA, sendo corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, tendo as seguintes atribuições:



- I – Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II – Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV – Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O NDE será constituído pelo (a) Diretor (a) do Curso, como seu presidente e por no mínimo mais 05 (cinco) docentes que ministram disciplinas no curso, sendo o limite máximo definido pelo Colegiado do Curso.

**Quadro 4.3 - Núcleo Docente Estruturante**

<b>Portaria nº 018/2022 – CESBAC/UEMA</b>	
<b>Nome do professor</b>	<b>Titulação</b>
*Maria Walterlania Pereira Silva	Graduada em Letras: Português e Literatura
Eliana Viterbia Mota de Sousa	Especialista em Gestão Pública
Albercyca Stephany de Jesus Costa Ramos	Doutora em Agronomia
Bárbara Oliveira de Moraes	Mestra em Práticas do desenvolvimento sustentável
Ana Emilia Milhomem Lindoso	Esp. em agronegócios
Sidney Ferreira da Silva	Esp. em agronomia e Graduado em Administração
Ozilene Carvalho Reis da Silva	Especialista em gestão Pública

Fonte: NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, 2022

#### 4.4 COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado é um Órgão Deliberativo e Consultivo do Curso, conforme o que determina o Art. 49 e seus segmentos do Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão, seção V, reproduzido ainda, no Art. 20 e seus segmentos, do Regimento dos Órgãos Deliberativos e Normativos da Universidade Estadual do Maranhão:

Art. 49 - Os Colegiados de Curso são órgãos deliberativos e consultivos dos Cursos e terão a seguinte composição: I - o Diretor de Curso como seu Presidente; II - representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por cada quatro disciplinas ou fração; III- um representante do corpo discente por habilitação.

Art. 20 - Os Colegiados de Curso terão a seguinte composição: I - o diretor de Curso como seu presidente; II - representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por cada quatro disciplinas ou fração; III - um representante do corpo discente por habilitação.

**Quadro 4.4 - Colegiado do Curso**

<b>Portaria n° 024/2022 – CESBAC/UEMA</b>	
<b>Nome do professor</b>	<b>Titulação</b>
*Maria Walterlania Pereira Silva	Graduada em Letras: Português e Literatura
Eliana Viterbia Mota de Sousa	Especialista em Gestão Pública
Albercyca Stephany de Jesus Costa Ramos	Doutora em Agronomia
Barbara Oliveira de Morais	Mestra em Práticas do desenvolvimento sustentável
Sidney Ferreira da Silva	Esp. em agronomia e Graduado em Administração
Ana Emilia Milhomem Lindoso	Esp. em agronegócios
Ozilene Carvalho Reis da Silva	Especialista em gestão Pública
Magno Brusaca Araujo Costa	Acadêmico do curso de Tec. Em Gestão do Agronegócio

Fonte: NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, 2022

#### 4.5 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

**Quadro 4.5 – Corpo Técnico-Administrativo**

<b>Nome</b>	<b>Formação Titulação/ Área</b>	<b>Cargo</b>	<b>Tempo de serviço</b>
Joelma Alessandra Vilar Alves	Especialista em Gestão Escolar e Educacional	Assesora	9 anos
Wanna Rachel Sousa de Almeida	Bacharel em Direito	Secretária do Campus	1 ano 5 meses
Maria de Jesus de SousaRodrigues	Especialista em Gestão	Chefe de Controle Acadêmico	15 anos e 6 meses
Francisca Gonçalves de Sousa Alencar	Especialista em Educação Especial e Gestão Escolar	Chefe da Biblioteca	10 anos e 4 meses
Sérgio Luís Moreira Ferreira	Ensino Médio e Curso Técnico em Rede de Computadores	Técnico da Coordenação de Tecnologia de Informação e comunicação – CTIC/UEMA	12 anos

Fonte: NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, 2022.

## CAPÍTULO 5 INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES

NDE, 2022

### 5.1 ESPAÇO FÍSICO

Atualmente o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio do CESBAC conta com 8 salas de aula onde atualmente o curso está fazendo uso de 3, todas climatizadas e equipadas com mesa e cadeira para professor, as carteiras são do tipo universitárias, quadro branco para marcador. Sendo o ambiente com capacidade para atender 30 a 45 alunos em cada turma. O Curso conta ainda com uma sala específica para o funcionamento da gestão e com uma sala de professores que é comum ao centro para reuniões e atendimento a alunos. O Curso dispõe da seguinte infraestrutura e equipamentos:

Tabela 5.1 - Instalações

ORD.	INFRAESTRUTURA DO CURSO	QTD.
01	Sala de Gestão do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio	01
02	Salas de aula	08
03	Sala dos professores	01
04	Controle acadêmico	01
05	Banheiros para alunos individualizados	04
06	Banheiros para pessoas com deficiência	02
07	Biblioteca Geral	01
08	Laboratório de Informática	01
09	Auditório	01

Fonte: CESBAC/UEMA/2022.

Tabela 5.2 – Equipamentoss

ORD.	EQUIPAMENTOS DO CURSO	QTD.
01	Impressoras	01
02	Data show	06
03	Computador Desktop	01
04	Computador Notebook	02

Fonte: CESBAC/UEMA/2022

### 5.2 ACERVO

A infraestrutura da UEMA está organizada para atender às atividades da gestão educacional, dos serviços administrativos e do desenvolvimento pedagógico dos cursos de graduação e pós-graduação. Os espaços pedagógicos atendem às demandas da formação profissional proposta para os cursos de Tecnologia em Gestão do Agronegócio . Para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, a Instituição dispõe, nos *campi*, salas de aula,



auditório. Além disso, há disponível, no *site* da UEMA, o acervo da **Biblioteca Virtual Universitária Pearson**.

No site da UEMA, há disponível, no módulo Biblioteca, no link <https://www.biblioteca.uema.br>, o repositório institucional, o manual de normalização de trabalhos científicos, os periódicos produzidos pela Uema, links de repositórios e bases de dados, como Domínio Público, Capes, Biblioteca Digital do Senado Federal, Programa de Comutação Bibliográfica, dentre outros, o acervo da Biblioteca Virtual Universitária 3.0 Pearson.

A UEMA adquiriu ainda a disponibilização da plataforma de livros digitais, a Minha Biblioteca, formada por 16 editoras acadêmicas e 42 selos editoriais, com amplo acervo multidisciplinar de títulos técnicos acadêmicos e científicos em português, divididos em 7 catálogos: Ciências Jurídicas, Sociais, Aplicadas, Pedagogia, Saúde, Medicina, Odontologia, Letras e Artes. Com 11.428 títulos, a Minha Biblioteca vem consolidar a bibliografia básica e complementar dos cursos, com acesso ilimitado, 24 horas por dia, 7 dias por semana, via web, à comunidade acadêmica. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br/>.

Na biblioteca física local, atualmente constam 685 exemplares de bibliografia básica e complementar de obras para atender 92 temas específicos da área pedagógica, excluindo revistas e artigos devidamente catalogados com ambiente climatizado e com bibliotecária atendente, o acervo é esporadicamente ampliado conforme a solicitação dos docentes procurando suprir uma parte da demanda e adquirir novas aquisições bibliográficas atualizada.

### 5.3 TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, a Instituição dispõe, nos *campi*, laboratórios de informática com equipamentos de multimídia, conectados à Internet, em um total 10 computadores desktop e 2 notebook.

Tabela 5.3– Equipamentoss

ORD.	EQUIPAMENTOS DO CURSO	QTD.
01	Impressoras	01
02	Data show	06
03	Computador Desktop	01
04	Computador Notebook	02

Fonte: CESBAC/UEMA/2022



## REFERÊNCIAS

ECONODATA. **Empresas de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura em Barra Do Corda – MA.** 2021. Disponível em: <<https://www.econodata.com.br/consulta-cnae/A-AGRICULTURA-PECUARIA-PRODUCAO-FLORESTAL-PESCA-E-AQUICULTURA/MARANHAO/BARRA-DO-CORDA>>. Acesso em: 04 maio 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário Brasileiro de 2017.** Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

\_\_\_\_\_. **Censo demográfico: Panorama - Barra do Corda.** Rio de Janeiro, 2020. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/barra-do-corda/panorama>>. Acesso em 27 abr. 2021.

**Histórico e evolução do agronegócio brasileiro.** Joaquim Carlos Lourenço. 4 de maio de 2019. Disponível em: <https://www.sucessonocampo.com.br/historico-e-evolucao-do-agronegocio-brasileiro-4/> Acessado em 22/03/2022

**Por que um curso de agronegócio é tão importante para o Brasil?.** Roberto Dezorzi. 10 de agosto de 2021. Disponível em: <https://horadafacul.vestibulares.com.br/mercado-de-trabalho/por-que-um-curso-agronegocio-e-tao-importante-para-o-brasil/> Acessado em 24/03/2022

**AGRONEGÓCIO NO MARANHÃO: entenda o panorama e saiba como aproveitar oportunidades.** Publicado por lonax-admin, em 26 de agosto de 2021. Disponível em: <https://lonax.com.br/blog/agronegocio-no-maranhao/> Acessado em 13/04/2022

**MB Associados Consultoria em Análise Macroeconômica.** 03 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://www.mbassociados.com.br/> Acessado em 10/04/2022

**FILHO, Carlinhos. Localização de Barra do Corda-MA.** Mapa de 06 de julho de 2013. Disponível em: <https://www.carlinhosfilho.com.br/> . acessado em 01/07/2022.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm). Acesso em 03/08/2022.



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO



SENAR/CNA. **Demanda do mercado de trabalho.** 2021.: <[www.cnabrazil.org.br/senar](http://www.cnabrazil.org.br/senar)>  
Acesso em 03 Jun. 2022.



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO



## APÊNDICES



## APÊNDICE A. EMENTÁRIO DO CURSO

1º PERÍODO	
<b>DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA</b>	<b>CH: 60</b>
<b>EMENTA:</b> Revisão de gramática da língua portuguesa (concordância verbal e nominal). Desenvolvimento da capacidade de redação em língua portuguesa mediante o exercício das técnicas de síntese textual e da construção do parágrafo, observando-se as normas gramaticais vigentes, com destaque para a pontuação.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BECHARA, E. <b>Gramática escolar da língua portuguesa</b>. 2. ed. Ampliada e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.</li><li>2. BLIKSTEIN, I. <b>Como falar em público</b>: técnicas de comunicação para apresentações. São Paulo: Ática, 2010. (Conforme a nova ortografia da língua portuguesa).</li><li>3. MARCUSCHI, L. A. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</li><li>4. MEDEIROS, J. B. <b>Português Instrumental</b>. São Paulo: Atlas, 2009.</li><li>5. MOREIRA, H.L.M.; VARGAS, L.; RIBEIRO, R.P.; ZIMERMANN, S. <b>Fundamentos da Moderna Aquicultura</b>. ULBRA, 2001.</li></ol>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. MARTINS, D.; ZILBERKNOP, L. S. <b>Português Instrumental</b>. 28. ed. Porto Alegre: Atlas, 2009.</li><li>2. MEDEIROS, J. B. <b>Redação Científica: A prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas</b>. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.</li><li>3. VOLPATO, G. L. <b>Guia Prático para redação científica</b>. 1. ed. Best Wrintig, 2015.</li></ol>	



1º PERÍODO

**DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DO AGRONEGÓCIO**

**CH: 60**

**EMENTA:** Conceito de Agronegócio. Origens conceituais: *Agribusiness* e cadeias produtivas. Um panorama das principais cadeias produtivas do agronegócio no Brasil. Agricultura familiar e agricultura patronal. A importância do agronegócio para a dinâmica socioeconômica mundial e brasileira. Elementos do Agronegócio. Segmentos do Agronegócio (antes, dentro e após a porteira). Análise da competitividade do agronegócio nacional e sua inserção no mercado internacional. Estudos de caso.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

1. ARAÚJO, M. J. **Fundamentos do agronegócio**. 6. ed. ampl. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2022.
2. BATALHA, M. O.; SOUZA FILHO, H. M. de. **Agronegócio no Mercosul**. Atlas, 2009.
3. BRUM, A. L.; MULLER, P. K. **Aspectos do Agronegócio no Brasil**. Unijui, 2009.
4. CALADO, A. A. C. **Agronegócio**. Atlas, 2008.
5. FONSECA, C.; CUSNIR, F. **Agronegócio brasileiro**. São Paulo: Editora Brasileira, 2022.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

1. GUANZIROLI, C. E. *et al.* **Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001, 288 p.
2. MONTOYA, M. A.; PARRÉ, J. L. **O Agronegócio Brasileiro no Final do Século XX: realidade e perspectivas regional e internacional**. vol. 2. Passo Fundo: UPF, 2000.
3. ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F.; NEVES, E. M. **Agronegócio do Brasil**. Saraiva 2006.



1º PERÍODO

**DISCIPLINA: MATEMÁTICA PARA NEGÓCIOS**

**CH: 60**

**EMENTA:** Revisão de Matemática Básica. Conhecimentos matemáticos que estimulem o raciocínio lógico e sua aplicação na Administração. Funções Aplicadas na Relação Custo, Receita e Lucro. Modelos de Demanda e Oferta de Mercado. Fundamentos de Matemática Aplicada a Finanças.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

1. DANTE, L. R. **Matemática**. São Paulo, Ática, 2009.
2. SILVA, S. M. da *et al.* **Matemática Básica para Cursos Superiores**. São Paulo: Atlas, 2006.
3. RIBEIRO, J. **Matemática: ciência e linguagem**. São Paulo; Scipione, 2007.
4. SILVA, S. M.; SILVA, E. M.; SILVA, E.M. **Matemática: para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
5. PINHEIRO, C. A. O. **Matemática Financeira Sem o Uso de Calculadoras Financeiras**, 2.ed. revisada, Ciência Moderna, 2009.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

1. MUROLO, A. C.; BONETTO, G. **Matemática aplicada a administração, economia e contabilidade**. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.
2. LEITE, A. **Aplicações da matemática: administração, economia e ciências contábeis**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
3. DEMANA, F.; WAITS, B.; FOLEY, G.. **Pré-Cálculo**. São Paulo: Pearson – Addison Wesley, 2009.



**1º PERÍODO**

**DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA**

**CH: 60 horas**

**EMENTA:**

Desenvolvimento da habilidade para produção de trabalhos acadêmicos e científicos e a investigação da realidade de acordo com as exigências da ciência. Ciência e atitude científica. Metodologia e universidade. Tipologia do conhecimento. Método científico. Estratégias de estudo e aprendizagem. Pesquisa bibliográfica. Pesquisa científica. Iniciação científica. Coleta de dados. Planejamento de pesquisas. Linguagem e redação científicas. Textos e trabalhos científicos. Normas da ABNT e Plágio.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6021**: informação e documentação: publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, maio 2019.
2. GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
3. \_\_\_\_\_. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
4. KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
5. LAKTOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
6. RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica – Para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

1. MINAYO, M. C. de S. (org.). *et al*. **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
2. PRODANOV, C. C. **Manual de metodologia científica**. 3. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2006.
3. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22.ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2002.
4. \_\_\_\_\_. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.



1º PERÍODO

DISCIPLINA: CONTABILIDADE AGRÍCOLA

CH: 90

**EMENTA:** Empresa rural. Contabilidade rural. Ano agrícola. Exercício social nas empresas rurais. Custo agrícola. Depreciação, exaustão e amortização na empresa rural. Rotina contábil e registro das operações. Plano de contas. Balanço patrimonial. Classificação das atividades rurais e suas particularidades. Métodos de valorização de estoques nas atividades rurais. Cálculo e evidenciação de custos. Questões fiscais específicas. Demonstrações financeiras e gerenciais. Demonstração do resultado do exercício.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

1. CREPALDI, S. A. **Contabilidade Rural:** uma abordagem decisorial. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
2. MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Contabilidade da Pecuária.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
3. MARION, J. C. **Contabilidade Rural.** 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
4. MARION, J. C. **Contabilidade empresarial.** Livro Texto. 16. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.
5. IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações:** aplicável às demais sociedades. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

1. DUFFY, P. A.; EDWARDS, W. M.; KAY, R. D. **Gestão de Propriedades Rurais.** 7. ed. Porto Alegre: AMG, 2014.
2. PANDOVEZE, C. L. **Sistemas de Informações contábeis:** fundamentos e análise. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2015.
3. PIGATTO, G.; TAMARINDO, U. G. F. **Tributação no agronegócio.** São Paulo: JH Mizuno, 2018.



**1º PERÍODO**

**DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE SOLOS**

**CH:60 horas**

**EMENTA:** Composição geral do solo. Perfil de solo: horizontes e camadas. Mineralogia de solos. Fatores de formação de solos. Processos Pedogenéticos. Classificação dos solos. Propriedades físicas, químicas e biológicas dos solos. Sistema água-solo. Coleta e Análise de solos. Manejo e conservação dos solos.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

1. BRADY, N.C.; WEIL, R.R. **Elementos da natureza e propriedades dos solos**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 686p.
2. LEPSCH, I.F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 178 p.
3. LEPSCH, I. F.; ESPINDOLA, C. R.; VISCHI FILHO, O. J.; HERNANI, L. C.; SIQUEIRA, D. S. **Manual para levantamento utilitário e classificação de terras no sistema de capacidade de uso**. Viçosa: Editora SBCS. 2015. 170 p.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

1. MARTINEZ, H.E.P.; LUCENA, J. J.; BONILLA, I. **Relações Solo-Planta: Bases para a nutrição e produção vegetal**. Viçosa: Editora UFV. 2021. 307 p.
2. WHITE, R. E. **Princípios e Práticas da Ciência do Solo: O solo como um recurso natural**. 4. ed. São Paulo: Editora Andrei. 2009. 426 p.
3. SANTOS, R.D. dos; LEMOS, R.C. de; SANTOS, H.G. dos; KER, J.C.; ANJOS, L.H.C. dos. **Manual de descrição e coleta de solo no campo**. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2005. 100p.
4. BRADY, N.C.; WEIL, R.R. **Elementos da natureza e propriedades dos solos**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 686p.
5. JONG van LIER, Q. (Ed.). **Física do solo**. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2010. 298p



2º PERÍODO

**DISCIPLINA: TECNOLOGIA DE PRODUÇÃO ANIMAL E VEGETAL**

**CH: 90**

**EMENTA:** Características, conceitos gerais e noções de biologia. Origem e desenvolvimento da agricultura. Fatores que interferem na produtividade agrícola. Zoneamento Agrícola. Agricultura Industrial e Agricultura Orgânica. Plantio convencional e Plantio Direto. Estudo dos sistemas produtivos das principais culturas regionais, alimentares e fibras, quanto às tecnologias disponibilizadas. Culturas da mandioca, arroz, feijão, milho e soja – noções gerais de cultivo, pragas e doenças e processamento. Origem da relação do homem com o animal; processo de domesticação e domesticidade. Estudo dos sistemas produtivos de aves, suínos e peixes, com ênfase na apresentação de técnicas modernas de produção animal. Integração Lavoura-Pecuária-Floresta.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

1. ALUIZIO, B. **Melhoramento de espécies cultivadas**. 2. ed. Viçosa-MG 2005.
2. GALVÃO, J.C.C.; BORÉM, A.; PIMENTAL, M.A. **A cultura do milho: do plantio à colheita**. 2.ed. Viçosa: UFV, 2017. 382p.
3. PINHEIRO, J.C.D. **A Realidade da Mandioca no Maranhão**. 2.ed. São Luis: Editora Pascal, 2019. 75p.
4. SEDIYAMA, T.; SILVA, F.; BORÉM, A. **A cultura da soja: do plantio à colheita**. Viçosa: UFV, 2015. 333p.
5. SHIMOKOMAKI, O.; TERRA, F. **Atualidades em Ciência e Tecnologia de Carnes**. São Paulo: Varela, 2006.
6. TAIZ, L; ZEIGER, E. MÖLLER, I. M.; MURPHY, A. **Fisiologia e Desenvolvimento Vegetal**. 6. ed. São Paulo: ARTMED, 2016.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

1. GARCIA, C. C. B.; MONFORT, F. A. **Manual de segurança e qualidade na distribuição de alimentos: hortifrutigranjeiros (FLV e ovos)**. Rio de Janeiro: SENAI-DN, 2004.
2. ORDÓÑEZ, J. A. **Tecnologia de Alimentos – Produtos de origem animal**. v.2. São Paulo: Artmed., 2005.
3. TRONCO, V. M. **Manual para Inspeção da Qualidade do Leite**. 3.ed. Santa Maria: UFSM, 2008.



2º PERÍODO	
<b>DISCIPLINA: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO</b>	<b>CH:60 horas</b>
<b>Ementa:</b> Análise do ambiente interno e externo da organização. Definição das filosofias e políticas. Definição de Objetivos e Estratégia, Definição de Cenários e Tendências. Diretrizes Superiores da Organização. Estratégias Competitivas e Modernas. Identificação dos Requisitos dos Clientes. Planejamento Estratégico. Fatores Críticos e de Sucesso. Indicadores de Desempenho e Metas da Qualidade. Tomada de Decisão. Plano de Negócios.	
<b>REFERÊNCIAS BASICAS:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. CHIAVENATO, I.; ARÃO, S. <b>Planejamento Estratégico</b>. 2.ed. Alta Books, Rio de Janeiro. 2018. 368p.</li><li>2. COSTA, E. A. da. <b>Gestão Estratégica</b>. 2. ed. São Paulo: Saraiva 2007.</li><li>3. HITT, M. A. IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. <b>Administração Estratégica</b>. Cengage; Edição: Tradução da 7.ed. Norte-Americana, 2008.440p.</li><li>4. VERGARA S. C.; BALDNER, P. R.; DECOURT, F. <b>Planejamento e Gestão Estratégica</b>. 1. ed. Rio de janeiro. FGV. 2012. 136p.</li><li>5. OLIVEIRA, D. P. R. <b>Planejamento Estratégico - Conceitos-Metodologia-Práticas</b>. 34 ed. Atlas: São Paulo. 2018.368p.</li></ol>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. ALMEIDA, M. I. R. de. <b>Manual de Planejamento Estratégico: desenvolvimento de um plano estratégico com a utilização de planilhas Excel</b>. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</li><li>2. HITT, M. A., IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. <b>Administração Estratégica: competitividade e globalização</b>. 2.ed. São Paulo: Cengage learning, 2008.</li><li>3. SERRA, F. R.; FERREIRA, M. P.; TORRES, A. P. <b>Gestão estratégica: conceitos e casos</b>. São Paulo: Atlas, 2013.</li></ol>	



**2º PERÍODO**

**DISCIPLINA: GESTÃO DE PESSOAS NO AGRONEGÓCIO**

**CH: 60**

**EMENTA:** Conhecimento e operação das ferramentas de gestão de pessoas, necessárias para administração eficaz, afim de identificar as oportunidades e fatores de risco do negócio, da empresa e do segmento. Planejamento de recursos humanos. Análise de cargos e funções. Recrutamento e as bases da seleção. Mecanismos de seleção. Treinamento e desenvolvimento. Remuneração. Sistemas e indicadores de avaliação. Relações com empregados. Negociação coletiva. Legislação trabalhista.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

1. ARAUJO, L. C. G. de; GARCIA, A. A. **Gestão de pessoas:** estratégias e interação organizacional. 2. ed. revi e atual. São Paulo: Atlas, 2009.
2. BOHLANDER, G. W.; SNELL, S. A. **Administração de recursos humanos.** 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
3. CHIAVENATO, I. **Treinamento e desenvolvimento de recursos humanos:** como incrementar talentos na empresa. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2009.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

1. DUTRA, J. S. **Gestão de pessoas:** modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002.
2. MILKOVICH, G. T. **Administração de recursos humanos.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
3. MARRAS, J. P. **Administração de recursos humanos:** do operacional ao estratégico. 15.ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 336 p.
4. MARRAS, J. P.; TOSE, M. D. G. L. E S. **Avaliação de desempenho humano.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 126 p.
5. SOBRAL, F.; **Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro.** 14.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2012.



2º PERÍODO

**DISCIPLINA: GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTARIA**

**CH: 60**

**EMENTA:** Estrutura financeira da Empresa. Fontes de financiamento e recursos da Empresa. Índices financeiros. Administração de capital de giro. Planejamento financeiro. Criação de valor. Administração financeira de longo prazo: decisões de investimento e financiamento. Análise de risco e retorno. Análise de investimento: Valor presente líquido, Taxa Interna de Retorno e *Playback*, Instrumentos de Derivativos: mercado a termo, futuro, *swaps* e opções. Teoria de Carteiras. Custo de capital. Análises e técnicas aplicadas às diversas áreas do agronegócio.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

1. AAKER, D. A. **Administração estratégica de mercado**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. ix, 352 p.
2. ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Curso de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2009.
3. GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: AddisonWesley, 2005.
4. MATIAS, A. B. (coord.). **Finanças Corporativas de Curto Prazo**. 1.ed. Atlas, vol. 1. 2007.
5. MICELI, Wilson Motta. **Derivativos de agronegócios: gestão de riscos de mercado**. São Paulo: Saint Paul, 2008. 220 p
6. SILVA, R. A. G. da. **Administração Rural: Teoria e Prática**. 3. ed. Juruá Editora, 2013.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

1. ÂNGELO, C. F. de; SILVEIRA, J. A. G. da. **Finanças no varejo: gestão operacional**. São Paulo: Atlas, 2009.
2. ROSS, S. *et al.* **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2011.
3. KAY, R. D.; EDWARDS, W. M.; DUFFY, P. A. **Gestão de propriedades rurais**. São Paulo: McGrawHill, 2014.
4. WESTON, J. F. **Fundamentos da administração financeira**. São Paulo: Makron Books, 2004.



2º PERÍODO

DISCIPLINA: ECONOMIA E POLÍTICAS AGRÍCOLAS

CH.: 60

**EMENTA:** Ciências Econômicas, objeto e metodologia. Problemas econômicos. Objetos da Microeconomia e Macroeconomia. Teoria do consumidor. Oferta e Procura. Teoria da firma. Teoria da produção. Estrutura de Mercados. Medidas da atividade econômica. Instrumentos de política econômica. Inflação. Microeconomia e atividades do Agronegócio. Noções Comércio Internacional; Noções de Crescimento Econômico e Desenvolvimento. Importância da Agropecuária e Agroindústria para o desenvolvimento econômico. Instrumentos de Política Agrícola: preços, crédito rural, seguro agrícola. Agricultura Familiar e programas agrícolas especiais.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

1. BACHA, C. J. C. **Economia e Política Agrícola no Brasil**. 2.ed. Editora Atlas,2008.
2. DIAS, R. **Sustentabilidade: Origem e Fundamentos Educação e Governança Global Modelo de Desenvolvimento**. 1.ed. Editora Atlas, 2015.
3. GREMAUD, Amaury P; AZEVEDO, P Furquim; DIAZ, Maria D Montoya. **Introdução à Economia**. São Paulo: Atlas, 2007.
4. VASCONCELLOS, M; GARCIA, E.M. **Fundamentos de Economia**. 3.ed. São Paulo: Editora Saraiva,2009.
5. VACONCELLOS, M. A. S.; PINHO, D. B.; GARCIA, M. E. *et al.* **Manual da Economia**. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

1. MOREIRA, J. O. C.; TIMACO, F.. **Economia** - Notas Introdutórias. São Paulo: Atlas, 2009.
2. Periódico: Revista de Economia Agrícola – Instituto de Economia.
3. VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. **Fundamentos de Economia**. São Paulo: Saraiva, 2008.



<b>2º PERÍODO</b>	
<b>DISCIPLINA: TECNOLOGIAS APLICADAS AO AGRONEGÓCIO</b>	<b>CH: 60</b>
<b>EMENTA:</b> Geoprocessamento: conceitos elementares. Sistemas de Posicionamento por Satélites (GPS). Elementos essenciais de um SIG. Estrutura dos dados. Aquisição dos dados (por Sensoriamento remoto, coleta em campo e órgãos oficiais). Ferramentas de Geoprocessamento. Manipulação e Análise de dados. Agricultura de precisão: conceitos necessários em agricultura de precisão. Sensoriamento remoto e geoprocessamento aplicados à agricultura de precisão. Geoestatística. Geração de produtos gráficos e cartográficos para tomada de decisão. Softwares para gerenciamento das atividades e propriedade rural.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. ASSAD, E. D.; SANO, E. E. <b>Sistemas de informações geográficas: aplicações na Agricultura</b>. 2. ed. Brasília: SPI/EMBRAPA, 1998. 434 p.</li><li>2. MOLIN, J. P.; AMARAL, L. R.; COLACO, A. F. <b>Agricultura de precisão</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. 238p.</li><li>3. ROSA, R. <b>Introdução ao sensoriamento remoto</b>. Uberlândia: EDUFU, 6a ed. 2007</li></ol>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. LANDIM, P. M. B. <b>Análise estatística de dados geológicos</b>. São Paulo: Unesp, 2004. 253 p.</li><li>2. MIRANDA, I.J. <b>Fundamentos de sistemas de informações geográficas</b>. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.</li><li>3. MOREIRA, M. A. <b>Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação</b>. Viçosa: Editora UFV, 2007.</li><li>4. LÉVY. <b>As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática</b>. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1993.</li><li>5. Rezende, D. A., Abreu, A. F. <b>Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais</b>. 9ª edição. Editora Atlas, 2013.</li></ol>	



2º PERÍODO	
<b>DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR I</b>	<b>CH: 45</b>
<b>EMENTA:</b> Desenvolver atividades que promovam articulação entre teoria e prática profissional e a interdisciplinaridade sobre assuntos abordados nos primeiro e segundo período do curso.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. AAKER, D. A. <b>Administração estratégica de mercado</b>. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. ix, 352 p.</li><li>2. CHIAVENATO, I.; ARÃO, S. <b>Planejamento Estratégico</b>. 2.ed. Alta Books, Rio de Janeiro. 2018. 368p.</li><li>3. MOREIRA, M. A. <b>Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação</b>. Viçosa: Editora UFV, 2007.</li></ol>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. MARTINEZ, H.E.P.; LUCENA, J. J.; BONILLA, I. <b>Relações Solo-Planta</b>: Bases para a nutrição e produção vegetal. Viçosa: Editora UFV. 2021. 307 p.</li><li>2. WHITE, R. E. <b>Princípios e Práticas da Ciência do Solo</b>: O solo como um recurso natural. 4. ed. São Paulo: Editora Andrei. 2009. 426 p.</li><li>3. ARAÚJO, Massilon J. <b>Fundamentos de Agronegócios</b>. - São Paulo: Atlas, 2003.</li><li>4. BATALHA, Mário Otávio. <b>Gestão Agroindustrial</b>: GEPAI: Grupo de Estudos e pesquisas agroindustriais /coordenador - São Paulo: Atlas. 1997, 573p.</li><li>5. SOUZA, R.; GUIMARÃES, J. M. P.; MORAIS, V. A. et al. <b>A administração da fazenda</b>. GLOBOS, 5 ed., São Paulo, 1995.</li></ol>	



3º PERÍODO

DISCIPLINA: GESTÃO RURAL

CH: 60

**EMENTA:** Noções gerais e particularidades do processo administrativo rural. Principais teorias de administração na gestão do empreendimento rural. A teoria da qualidade na agricultura. Métodos de observação na propriedade rural. Planejamento da empresa rural. Processo administrativo nas empresas rurais. Área de Produção Agrícola. Administração da Área de Finanças. Projetos agropecuários. Mecanismos e políticas de comercialização Agropecuária. Problemas típicos de decisão em empreendimentos agropecuários.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

1. AAKER, D. A. **Administração estratégica de mercado**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. ix, 352 p.
2. BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 419p.
3. MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação ed.a gestão de novos negócios**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 240 p.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

1. DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 166p.
2. GARCIA FILHO, D. P. **Análise diagnóstica de sistemas agrários – guia metodológico**. Convênio INCRA/FAO. Disponível em: <http://www.incra.gov.br>. Acesso em: 8 set. 2009.
3. SANTOS, G. J. dos; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de custos na agropecuária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 155 p.
4. SILVA, R. A. G. da **Administração Rural: Teoria e Prática**. 3.ed. Juruá Editora, 2013.
5. SONNENBERG, F. K **Administração consciente: como melhorar o desempenho empresarial com integridade e confiança**. São Paulo: Cultrix, 2000. 220p.
6. NOGUEIRA, M. P. **Gestão de custos e avaliação de resultados: agricultura e pecuária**. Bebedouro: Scot Consultoria, 2004.



3º PERÍODO

**DISCIPLINA: ECONOMIA RURAL**

**CH.: 60**

**EMENTA:** Teoria de preços, Leis da oferta e demanda. Elasticidade preço da oferta, Elasticidade-preço da demanda e renda da demanda. Estudo de caso de elasticidade e o produto do agronegócio. Teoria da firma: Fatores de produção agrícola, instrumentos básicos da análise de produção, eficiência técnica e econômica, aplicação dos princípios da economia da produção. Custos de produção, lucros e equilíbrios da firma em regime de concorrência. Preços agrícolas: formação dos preços agrícolas. Agricultura brasileira: Agricultura e desenvolvimento, características estruturais, processo decisório dos produtores rurais.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

1. ARBAGE, A. P. **Fundamentos de Economia Rural**. Chapecó: Editora Argos, 2006.
2. ROSSETTI, J. P. **Introdução à Economia**. 20.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.
3. MAXIMINIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 2007.
4. VASCONCELLOS, M; GARCIA, E.M. **Fundamentos de Economia**. 3.ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.
5. VACONCELLOS, M. A. S.; PINHO, D. B.; GARCIA, M. E. *et al.* **Manual da Economia**. 7.ed. São Paulo; Saraiva, 2017.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

1. CANO, W. **Introdução à economia**: uma abordagem crítica. São Paulo: Unesp, 2007.
2. Periódico. **Revista Economia e Sociologia Rural**.
3. SOUZA, N. de J. de. **Economia Básica**. São Paulo: Editora Atlas. 2007.



3º PERÍODO

**DISCIPLINA: PLANEJAMENTO AGRÍCOLA**

**CH: 60**

**EMENTA:** Capital e custo da empresa agropecuária - Estudar os diferentes tipos de capital produtivo, necessários e disponíveis na propriedade e determinar os custos de produção. Medidas de resultado econômico- Verificar as relações entre as formas de administração, o montante dos recursos empregados e os resultados obtidos nas propriedades e empresa rurais. Conhecer aspectos da contabilidade rural e seu uso nas atividades agropecuárias. Fatores que afetam os resultados econômicos - Fatores internos e externos que afetam os resultados econômicos das propriedades e empreendimentos rurais. Investimento: conceito, objetivos e tipologias Técnicas de Avaliação do Capital Investido: VPL (Valor Presente Líquido), TIR (Taxa Interna de Retorno), Relação Benefício/Custo. Custo de produção e análise de viabilidade. Apurar os custos de produção (fixos e variáveis) das atividades desenvolvida nas propriedades e verificar a sua viabilidade. Orçamentos. Orçamentação Parcial.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

1. AAKER, D. A. **Administração estratégica de mercado**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. ix, 352 p.
2. BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007. 419p.
3. CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010. xxxv, 579 p.
4. CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração: Uma Visão Abrangente da Moderna Administração das Organizações**. 7. ed. rev. 11ª reimpressão. Atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
5. MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 240 p.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

1. DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 166p.
2. MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 369 p. 2010.
3. MAXIMINIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 2007.



3º PERÍODO

DISCIPLINA: PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL

CH: 60

**EMENTA:** Análise dos principais complexos agroindustriais. Sistemas de produção agroindustrial (armazenamento, beneficiamento, processamento e transformação). Matérias-primas para a Agroindústria: características gerais, classificação e padrões de qualidade. Processos agroindustriais: operações unitárias, tecnologias de produção: instalações e equipamentos envolvidos. Conservação e armazenamento das matérias-primas e produtos agroindustriais. Uso de aditivos segundo o Mercosul, uso de operações e processos combinados na conservação de alimentos.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

1. BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial**. GEPAI. São Paulo: Atlas, 2007.1v.
2. BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial**. GEPAI. Atlas, 2009.2v.
3. BRUM, A. L.; MULLER, P. K. **Aspectos do Agronegócio no Brasil**. Unijui, 2009.
4. MORABITO, R.; IANONI, A. **Logística Agroindustrial**. In: BATALHA, O. (org.). **Gestão Agroindustrial**. São Paulo, Atlas, 2009.
5. TEIXEIRA, E. M.; TSUZUKI, N.; FERNANDES, C. A. *et al.* **Produção agroindustrial: Noções de processos, tecnologias de fabricação de alimentos de origem animal e vegetal e gestão industrial**. São Paulo: Editora Erica, 2015.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

1. GUANZIROLI, C. E.; BUAINAIN, A. M.; SOUSA FILHO, H. M. de. **Metodologia para Estudo das Relações de Mercado em Sistemas Agroindustriais**. Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura - IICA, 2007. Disponível em: <http://www.iica.int/Esp/regiones/sur/brasil/Publicacoes%20Pas/B0666P.pdf>. Acesso em: 04/11/2019.
2. SILVA, C. A. B.; FERNANDES, A. R. **Projetos de Empreendimentos Agroindustriais: Produtos de Origem Vegetal**. Agrolivros UFV, 2003.2v.
3. Periódico: **Revista Brasileira de Tecnologia Agroindustrial**.



3º PERÍODO

**DISCIPLINA: GESTÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES**

**CH: 60**

**EMENTA:** Programa de produção. Programação Linear. Planejamento e Controle da Produção. Sistema de emissão de ordens. Liberação da produção de qualidade. Inovação tecnológica. Noções de Ergonomia e Automação. Localização industrial e arranjo físico.

**REFERÊNCIA BÁSICAS**

1. CORRÊA, H. L. “**Gestão de red.es de suprimento: integrando cadeias de suprimento no mundo globalizado**”. São Paulo: Atlas, 2010.
2. FLEURY, P. F.; WANKE, P.; FIGUEIREDO, K. F. (org.). “**Logística Empresarial: a perspectiva brasileira**”. São Paulo: Atlas, 2008.
3. GONÇALVES, P. S. “**Administração de Materiais**”. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
4. MORABITO, R.; IANONI, A. **Logística Agroindustrial**. In: BATALHA, O. (org.). Gestão Agroindustrial. São Paulo, Atlas, 2009.
5. RITZMAN, L. P.; KAJEWSKI, L.; MALHORTA, M. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

1. ARAÚJO, M. A. **Administração de produção e operações**. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.
2. LAMMING, R.; BROWN, S.; JONES, P. **Administração de produção e operações**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
3. MOREIRA, D. A. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Cengage, 2008.



3º PERÍODO

DISCIPLINA: EXTENSÃO RURAL

CH: 60

**EMENTA:** Introdução à sociologia. A formação e o desenvolvimento da sociedade rural brasileira. Estrutura social no campo e relações de trabalho. Paradigma do capitalismo agrário e da questão agrária. O mundo rural e a diversidade no campo: populações tradicionais, quilombolas, ribeirinhas e o conhecimento tradicional. Políticas públicas e o setor agropecuário. Fundamentos e história da extensão no Brasil. Assistência técnica e extensão rural no contexto do desenvolvimento. Educação e mudança. Processos de comunicação e metodologia. Modelos pedagógicos e a extensão rural. Planejamento da ação extensionistas. Extensão rural e agroecologia. Os desafios atuais e emergentes da realidade agrária Brasileira.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

1. BARBOSA FILHO, M. **O impacto da extensão rural. Um paradigma de avaliação.** 1.ed. Editora Clube dos Autores, 2018.
2. FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1982, 93 p.
3. KAGEYAMA, A. **Desenvolvimento Rural:** conceitos e aplicações ao caso brasileiro. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

1. GRUPO DE TRABALHO ATER. **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural:** Versão Final: 25 maio 2004.
2. Van der PLOEG, J. D. **Camponeses e impérios alimentares:** lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2008, p. 372. Artigos de revistas especializadas como a Revista de Extensão e Estudos Rurais.
3. SCHERER-WARREN, I. **Redes de movimentos sociais.** 4. ed. São Paulo: Loyola, 2009. 143 p.
4. BORDENAVE, I. D. **O que é comunicação rural.** São Paulo: Brasiliense. 1984.
5. BARROS, E. V. **Princípios de Ciências Sociais para a extensão rural.** Viçosa: Editora UFV, 1994.
6. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Sociologia Geral.** 7ed. São Paulo: Atlas, 1999. 373p.



3º PERÍODO	
<b>DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR II</b>	<b>CH:45 horas</b>
<b>EMENTA:</b> Desenvolver atividades que promova articulação entre teoria e prática profissional e a interdisciplinaridade entre as disciplinas que compõem o Período de Gestão e Planejamento em Agronegócio.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. ARAÚJO, M. J. <b>Fundamentos de Agronegócios</b>. São Paulo: Atlas, 2003.</li><li>2. BATALHA, M. O.; SOUZA FILHO, H. M. de. <b>Agronegócio no Mercosul</b>. Atlas, 2009.</li><li>3. BATALHA, M. O. <b>Gestão Agroindustrial</b>. São Paulo: Atlas. 2007.</li><li>4. CORRÊA, H. L. “<b>Gestão de redes de suprimento: integrando cadeias de suprimento no mundo globalizado</b>”. São Paulo: Atlas, 2010.</li><li>5. MORABITO, R.; IANONI, A. <b>Logística Agroindustrial</b>. In: BATALHA, O. (org.). <b>Gestão Agroindustrial</b>. São Paulo, Atlas, 2009.</li></ol>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BRUM, A. L.; MULLER, P. K. <b>Aspectos do Agronegócio no Brasil</b>. Unijui, 2009.</li><li>2. CALADO, A. A. C.. <b>Agronegócio</b>. Atlas, 2008.</li><li>3. VILELA, D. B., CUNHA, M. A. S. <b>Cadeias de lácteos no Brasil: restrições ao seu desenvolvimento</b>. Brasília,DF: MCT/CNPq. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2005. 484p.</li></ol>	



4º PERÍODO

**DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO**

**CH: 90**

**EMENTA:** Conceito de Empreendedorismo e Empreendedor. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Gestão Empreendedora, Liderança e Motivação. Empreendedorismo no Brasil. Constituição de empreendimentos no setor do agronegócio: aspectos estratégicos, gerenciais e operacionais. Empreendedorismo frente à gestão de pessoas e das organizações. Possibilitar o desenvolvimento de habilidades necessárias ao empreendedorismo. O plano de negócios: criatividade e inovação. Questão da cooperação e da competição; e o compromisso socioambiental. Avaliação econômica de empreendimentos. O processo de tomada de decisão. Indicadores de avaliação econômica e financeira. Análise de sensibilidade. Análise de risco.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

1. CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**. Rio de Janeiro: Saraiva 2004.
2. BESSAT, J.; TIDD, J. **Inovação e Empreendedorismo**. 3.ed. Editora Bookman, 2019.
3. DEMODARAN, A. **Avaliação de empresas**. São Paulo: Pearson Prentice Hal, 2007.
4. HIRSCHFELD, H. **Engenharia econômica e análise de custos**: aplicações práticas para economistas, engenheiros, analistas de investimentos e administradores. 7. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009. 519 p.
5. HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. 9.ed. Editora Bookman. 2014.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

1. DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo** - Transformando Ideias em Negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
2. GLITZ, E.; MAIOSSAVE, M.; ENGLERT, P. **Empreendedores**. Editora Gente, 2019.
3. Artigos de revistas especializadas como a Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas.



4º PERÍODO

DISCIPLINA: GESTÃO DA QUALIDADE E CERTIFICAÇÃO

CH: 60

**EMENTA:** Conceito, evolução histórica e a concepção moderna da qualidade. Ferramentas de qualidade. Organismos de qualidade no Brasil e no mundo. Melhoria contínua. Qualidade como fator de competitividade. Certificação. Implantação de programas de qualidade. Inspeção, avaliação e controle da qualidade. Normas. Auditoria. Certificação de processos, produtos e ambiental. Modelos de gestão da qualidade. Planejamento, controle e avaliação dos processos da qualidade. Integração dos planos da qualidade às estratégias de negócio. MASP: metodologia de solução de problemas de qualidade. Programa 5 S. Conceitos básicos de TQC. Normas internacionais. Diagrama de Pareto. Qualidade total na organização. Indicadores e avaliação da qualidade organizacional. Análise de valor e benchmarking. Sistemas de rastreabilidade. Selos de qualidade no agronegócio.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT – Série de Normas NBR ISO 9000 – **Sistemas de Gestão da qualidade Rio de Janeiro: ABNT 2000.**
2. LÉLIS, E. C. (org.). **Gestão da qualidade.** 1.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.
3. MARSHALL, JR. I. *et al.* **Gestão da qualidade.** Rio de Janeiro: FGV, 2007.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

1. SELEME, Robson; STADLER, Humberto. **Controle da qualidade: as ferramentas essenciais.** Curitiba: InterSaberes, 2012.
2. PENTEADO, S. R. **Certificação Agrícola - Selo Ambiental e Orgânico.** Via Orgânica, 2009.
3. PALADINI, E. P.. **Gestão estratégica da qualidade.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
4. MARSHALL, JR. I. *et al.* **Gestão da qualidade.** Rio de Janeiro: FGV, 2007.
5. PENTEADO, Silvio Roberto. **Certificação Agrícola - Selo Ambiental e Orgânico.** Via Orgânica, 2009.



4º PERÍODO

**DISCIPLINA: MAKETING E COMERCIALIZAÇÃO**

**CH: 60**

**EMENTA:** Caracterização dos empreendimentos rurais e mercados do agronegócio. Processo de comercialização. Particularidades dos produtos agroindustriais: oferta e demanda. Otimização de cadeias de comercialização e o papel das novas tecnologias. Marketing no Agronegócio. Segmentação de Mercado. Estratégias de Diferenciação, Lançamentos de novos produtos, Composto Mercadológico, Análise e pesquisa de mercado.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

1. COBRA, M. H. N. **Administração de Vendas**. 5.ed. São Paulo: Atlas,2014.
2. NOGUEIRA, A. Z. **Logística Empresarial - Um Guia Prático de Operações Logísticas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2018.
3. SÁ, C. M.; VITA, C. R. L.; MUZIMOTO, F. M. **Estratégia de Comercialização no Agronegócio**. São Paulo. Editora FGV,2015.
4. SILVA, C. R. L.; LUIZ, S. **Economia e Mercados. Introdução à economia**. 20.ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
5. VALBUZA, C. J. **Técnicas de Comercialização**. 1.ed. São Paulo. Editora LT, 2012.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

1. ALVES, L.R.A.; BARROS, G. S.A. C.; BACCHI, M.R.P. Produção e exportação de algodão: efeitos de choques de oferta e de demanda. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 4, p. 383-408, 2008.
2. BACHA, C.J.C; SILVA, G.S. Instrumentos Privados do Agronegócio. **Agroanalysis**, Rio de Janeiro, n. 9/10, v. 25, 2005.
3. Artigos de revistas especializadas como a Revista Energia e Mercado.



4º PERÍODO

**DISCIPLINA: INFRAESTRUTURA DE PRODUÇÃO E DO AGRONEGÓCIO**

**CH: 60**

**EMENTA:** Funções e objetivos dos sistemas de produção. Infraestrutura necessária para sistemas produtivos agropecuários: máquinas agrícolas, tratores, sistemas de irrigação e máquinas envolvidas na criação animal. Componentes físicos e não físicos dos sistemas produtivos. Os Fluxos e operações de produção. Problemas básicos dos sistemas operacionais: capacidade, carga, programação de atividades, intocabilidade, localização, layout, processo e produto. Tendências modernas nos principais sistemas produtivos do agronegócio.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

1. BELLUZO, Walter; NETO, Francisco A. **Regulação de Infraestrutura no Brasil: Casos didáticos**. São Paulo. Editora Singular, 2009.
2. MENDES, J. T. G. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
3. MORABITO, R.; IANONI, A. **Logística Agroindustrial**. In: BATALHA, O. (org.). **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2009.
4. SÁ, C. M.; VITA, C. R. L.; MUZIMOTO, F. M. **Estratégia de Comercialização no Agronegócio**. São Paulo. Editora FGV, 2015.
5. WANKE, P F; SILVEIRA, R V; BARROS, F G. **Introdução ao Planejamento da Infraestrutura e Operações Portuárias**. São Paulo: Atlas, 2009.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

1. CORRÊA, H. L. **“Gestão de redes de suprimento: integrando cadeias de suprimento no mundo globalizado”**. São Paulo: Atlas, 2010.
2. FLEURY, P. F.; WANKE, P.; FIGUEIREDO, K. F. (org.). **“Logística Empresarial: a perspectiva brasileira”**. São Paulo: Atlas, 2008.
3. GONÇALVES, P. S. **“Administração de Materiais”**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.



4º PERÍODO

**DISCIPLINA: ECONOMIA E POLÍTICA AMBIENTAL DOS RECURSOS NATURAIS** | **CH.: 60**

**EMENTA:** Questão ambiental. A valorização do ambiente e dos recursos naturais. Ineficiências do mercado e das políticas. O conceito de desenvolvimento sustentável. Análise benefícios-custos de projetos sob o ponto de vista ambiental. As valorizações monetárias dos efeitos físicos, das preferências expressas e das preferências reveladas. Referência a problemas concretos de análise econômica da utilização de recursos naturais. A economia do solo, da água, da biodiversidade, da conservação da natureza e da paisagem.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 14001** - Sistema de Gestão Ambiental.
2. DIAS, R. **Gestão Ambiental** - Responsabilidade Social e Sustentabilidade. 3.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.
3. DIAS, R. **Sustentabilidade: Origem e Fundamentos** Educação e Governança Global Modelo de Desenvolvimento. 1.ed. São Paulo : Editora Atlas, 2015.
4. VASCONCELLOS, M; GARCIA, E.M. **Fundamentos de Economia**. 3.ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.
5. VASCONCELLOS, M. A. S.; PINHO, D. B.; GARCIA, M. E. *et al.* **Manual da Economia**. 7.ed. São Paulo. Saraiva, 2017.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

1. AQUINO, A. R. **Análise de Sistema de Gestão Ambiental**. 1.ed. Editora: THEX Editora. , 2008.
2. CANO, W. **Introdução à economia: uma abordagem crítica**. São Paulo: Unesp, 2007.
3. Periódico: **Revista Gestão Ambiental e Sustentabilidade**.



4º PERÍODO

**DISCIPLINA: COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS**

**CH: 60**

**EMENTA:** Contextualização histórica do comércio, estrutura e funcionamento dos mercados atacadista e varejista. As particularidades dos produtos agropecuários e mecanismos de comercialização. Estrutura de governança e custos de transação aplicados à comercialização. Principais tipos de contratos. Custos, margens, participação do produtor e canais de comercialização. Transporte e armazenamento de produtos agropecuários. Classificação, padronização e embalagens. Comercialização de insumos agropecuários. Avaliação do melhor canal de comercialização, conforme organizações do agronegócio.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

1. BATALHA, M. O. (coord.). **Gestão Agroindustrial**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2014.v I e II.
2. CALLADO, A. A. C. (org.). **Agronegócio**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2015.
3. GUANZIROLI, C. E.; BUAINAIN, A. M.; SOUSA FILHO, H. M. de. **Metodologia para Estudo das Relações de Mercado em Sistemas Agroindustriais. Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura - IICA**, 2007.  
Disponível em: <http://www.iica.int/Esp/regiones/sur/brasil/Publicacoes%20Pas/B0666P.pdf>. Acesso em: 20/11/2019.
4. SÁ, C. M.; VITA, C. R. L.; MUZIMOTO, F. M. **Estratégia de Comercialização no Agronegócio**. Editora FGV. 2015.
5. VALBUZA, C. J. **Técnicas de Comercialização**. 1.ed. Rio de Janeiro :Editora LT, 2012.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

1. MENDES, J. T. G. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
2. QUEIROZ, T. R.; ZUIN, L. F. S. (coord.). **Agronegócio: gestão, inovação e sustentabilidade**. São Paulo: Saraiva 2015.
3. SILVA, C. R. L.; LUIZ, S. **Economia e Mercados. Introdução à economia**. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.



4º PERÍODO	
<b>DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR III</b>	<b>CH: 45</b>
<b>EMENTA:</b> Desenvolver atividades que promova articulação entre teoria e prática profissional e a interdisciplinaridade entre as disciplinas que compõem o período de Infraestrutura, Comercialização e Marketing.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BACHA, C. J. C. <b>Economia e Política Agrícola no Brasil</b>. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.</li><li>2. BATALHA, M. O.; SOUZA FILHO, H. M de. <b>Agronegócio no Mercosul</b>. São Paulo:Atlas, 2009.</li><li>3. DIAS, R. <b>Sustentabilidade: Origem e Fundamentos Educação e Governança Global Modelo de Desenvolvimento</b>. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2015.</li><li>4. VASCONCELLOS, M; GARCIA, E.M. <b>Fundamentos de Economia</b>.3.ed. São Paulo: Saraiva,2009. MAXIMIANO, A. C. A. <b>Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios</b>. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 240 p.</li></ol>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BATALHA, M. O. (coord.). <b>Gestão Agroindustrial</b>. São Paulo: Atlas, 2007.</li><li>2. BRUM, A. L.; MULLER, P. K. <b>Aspectos do Agronegócio no Brasil</b>. Unijui, 2009.</li><li>3. CALADO, A. A. C. <b>Agronegócio</b>. Atlas, 2008.</li><li>4. Periódico: <b>Revista de Economia Agrícola</b> – Instituto de Economia.</li></ol>	



5º PERÍODO

**DISCIPLINA: DIREITO AGRÁRIO**

**CH: 60**

**EMENTA:** Noções Introdutórias e Conceitos Básicos. A reforma agrária no contexto jurídico Constitucional brasileiro. Princípios Constitucionais. Legislação Nacional Específica. Função social da propriedade. Tributação da Terra e sobre a Atividade Rural. Estatuto da Terra. Módulo rural. Assistência Financeira e Creditícia. Arrendamento rural. Análise da situação conjuntural no Brasil.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

1. BURANELLO R. **Manual do Direito do Agronegócio**. 2ed. São Paulo: Saraiva 2018.
2. LOUBERT, L. F. **Tributação Federal do Agronegócio**. 1.ed. Editora Noeses, 2017.
3. MARQUES, B. F. **Direito agrário brasileiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
4. OPTIZ, Silva C. B. **Curso completo de direito agrário**. 8. ed. São Paulo: Saraiva 2014.
5. RIZZARDO, A. **Direito do Agronegócio**. 4. ed. Editora Forense, 2018.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

1. MILARÉ, E. Direito do Ambiente. São Paulo: **Revista Dos Tribunais**, 2000.
2. MORAES, L. C. da S. **Curso de Direito Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2001.
3. GUERRA, I. F.. **Ação Civil Pública e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Forense, 2000.



5º PERÍODO

**DISCIPLINA: LOGÍSTICA NO AGRONEGÓCIO**

**CH: 60**

**EMENTA:** Cadeias de Produção Agroindustrial. Previsão de demanda. Conceitos de logística empresarial, estratégia e planejamento da logística, sistema de transporte, processamentos de pedidos e sistemas de informação, controle de estoques, armazenagem de produto, movimentação de mercadorias, decisões de compras de programação e dos suprimentos, decisões de localização das instalações, custos logísticos, logística integrada, cadeia de suprimentos. Planejamento e controle de frota. Otimização de roteiros de máquinas. Estudos de casos.

**REFERÊNCIA BÁSICAS**

1. BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**. Porto Alegre: Bookman, 2006.
2. BERTAGLIA. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento**. São Paulo: Saraiva, 2009.
3. BATALHA, Mario Otávio. **Gestão Agroindustrial**. GEPAL. Atlas, 2009.2v.
4. BRUM, Argemiro Luis; MULLER, Patricia K. **Aspectos do Agronegócio no Brasil**. Unijui, 2009.
5. MORABITO, R.; IANONI, A. **Logística Agroindustrial**. In: BATALHA, O. (org.). **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2009.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

1. BOWERSOX, D; COOPER, M. B; CLOSS, D J. **Gestão Logística de Cadeias de Suprimentos**. Porto Alegre: Bookman, 2006.
2. CAIXETA-FILHO. **Gestão de Logística do Transporte de Cargas**. São Paulo: Atlas, 2002.
3. GOULARD, V. D. G.; CAMPOS, A. **Logística de transporte: Gestão estratégica no transporte de cargas**. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.



5º PERÍODO

**DISCIPLINA: ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO**

**CH: 60**

**EMENTA:** A cultura da cooperação. Tipos de associações e cooperativas. Empreendimentos coletivos. Observações sobre a organização de empreendimentos coletivos. Fatores importantes em empreendimentos coletivos: aglutinação, constituição, caracterização do grupo, viabilidade do negócio, estruturação de um empreendimento coletivo, orientação jurídica. Ambiente Social e Organizacional. Origem histórica das organizações. Participação. Gestão participativa. Associativismo. Princípios do cooperativismo. Classificação e organização das cooperativas. Fundação e funcionamento de cooperativas. Organizações não governamentais. Institutos. Fundações. Organizações cooperativas e associativas. Associativismo e Cooperativismo na perspectiva da autonomia e da autogestão. Experiências bem sucedidas de associações e cooperativas.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

1. BATALHA, M. Ot. (coord.). **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2007.v I e II.
2. BRUM, A. Luis; MULLER, P. K. **Aspectos do Agronegócio no Brasil**. Unijui, 2009.
3. CALLADO, A. A. C. (org.). **Agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2005.
4. FRANCO, N. **Agricultura Familiar. Trabalho, Renda e Associativismo**. Curitiba. Editora Appris. 2016.
5. NEVES, M. F. (coord.). **Agronegócios & desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Atlas, 2007.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

1. ROSSETTO, C. R.; MONTOYA, M. A. (org.). **Abertura econômica e competitividade no agronegócio brasileiro**. Passo Fundo-RS. ED.:UPF, 2002.
2. GIMENES, R. M. T.; GIMENES, F. M. P. **Agronegócio cooperativo: a transição e os desafios da competitividade**. Ver. Ciências Empresariais da UNIPAR, Umuarama, v. 7, n. 1- jan./jun.2006.
3. Periódico: **Revista de Administração Contemporânea**.



5º PERÍODO

**DISCIPLINA: CUSTO DE PRODUÇÃO E FORMAÇÃO DE PREÇOS**

**CH: 90**

**EMENTA:** Custos: conceitos e classificações, Materiais Diretos, Mão de Obra direta. Custos diretos e indiretos. Sistemas e métodos de custeamento, Custeio por Absorção. Custeio Variável. Rateio dos custos indiretos para a produção. Departamentalização. Custos Indiretos de produção. Custeio Baseado em Atividades (ABC). Custos para decisão; Margem de Contribuição e Capacidade de Produção. Fixação de preço e decisão de compra. Relação Custo/Volume/Lucro. Implantação de Sistema de Custo.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

1. BERNARDI, L. A. **Formação de Preços – estratégias, custos e resultados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
2. MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. MORANTE, A. S.; JORGE, F. T. **Formação de Preços de Venda. Preços e Custos. Preços e Composto de Marketing. Preços e Concorrência. Preços e Clientes**. São Paulo: Atlas, 2009.
4. NEVES, S.; VICECONTI, P. E. V. **Contabilidade de Custos – Um enfoque direto e objetivo**. 11. ed. São Paulo: Saraiva 2013.
5. NAGLE, T. T.; HOGAN, J. E. **Estratégias e táticas de preços: um guia para crescer com lucratividade**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

1. BEULKE, R.; BERTÓ, D. J. **Precificação: sinergia do marketing e das finanças**. 2.ed. São Paulo: Saraiva 2012.
2. BRUNI, A. L.; FAMA, R. **Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
3. DUBOIS, A.; KULPA, L.; SOUZA, L. E. **Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.



**5º PERÍODO**

**DISCIPLINA: TECNOLOGIA, MEIO AMBIENTE E COMPETITIVIDADE**

**CH:90**

**EMENTA:**

Produção tecnológica e impactos ambientais. Dispositivos legais de gestão do meio ambiente. Caracterização dos efluentes e resíduos sólidos industriais e tipos de tratamento. Desenvolver o processo de evolução e impacto da tecnologia nos empreendimentos do agronegócio, como fator de melhoria de qualidade, aumento de produtividade e competitividade, analisando os problemas decorrentes ao meio ambiente e suas consequências, a fim de desenvolver uma visão com enfoque estratégico.

**REFERÊNCIAS BÁSICA:**

1. ARAUJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2010.
2. BRUM, A. L.; MULLER, P. K. **Aspectos do Agronegócio no Brasil**. Unijui, 2009.
3. DIAS, R. **Sustentabilidade: Origem e Fundamentos Educação e Governança Global Modelo de Desenvolvimento**. 1.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2015.
4. GIORDANO, G. **Tratamento e Controle de Efluentes Industriais**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.
5. LOUBERT, L. F. **Tributação Federal do Agronegócio**. 1.ed. São Paulo: Noeses, 2017.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:**

1. CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE, **Resoluções do CONAMA sobre meio ambiente**.
2. SEIFFERT, M. E. B. **ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental: Implantação objetiva e econômica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
3. MILLER, G. T.; SPOOLMAN, S. E. **Ciência Ambiental**. 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.



5º PERÍODO

**DISCIPLINA: GESTÃO E USO INTEGRADO DA PROPRIEDADE AGRÍCOLA**

**CH: 60**

**EMENTA:** Caracterização das unidades de produção agrícolas. Negócio agrícola e empresa rural. Teorias e custos de produção. Fatores que afetam os resultados econômicos. Métodos de planejamento das unidades de produção. Seleção e combinação de atividades. Análise de rentabilidade econômica. Projeto sistêmico e integrado de uso de uma propriedade agrícola.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

1. BRUM, A. L.; MULLER, P. K. **Aspectos do Agronegócio no Brasil**. Unijui, 2009.
2. GARCIA FILHO, D. P. **Análise diagnóstico de sistemas agrários – guia metodológico**. Convênio INCRA/FAO. Disponível em: <http://www.incra.gov.br>. Acesso em: 20/11/2019.
3. MENDES, J. T. G. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
4. SANTOS, G. J. dos; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de custos na agropecuária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 155 p.
5. SOBRAL, F.; PECI, A. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

1. ALMEIDA FILHO, N.; RAMOS, P. (org.). **Segurança alimentar: produção agrícola e desenvolvimento territorial**. São Paulo: Alínea Editora, 2010.
2. SILVA, R. C. da. **Produção vegetal: processos, técnicas e formas de cultivo**. São Paulo: Érica Editora, 2014.
3. VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo (DRP): guia prático**. Brasília, DF: MDA, 2007.



5º PERÍODO

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADO IV

CH: 45

**EMENTA:** Desenvolver projeto de pesquisa ou extensão que promova articulação entre teoria e prática profissional e a interdisciplinaridade entre as disciplinas estudadas, aplicando os conhecimentos adquiridos na disciplina Metodologia Científica e Projetos Integradores I, II e III. Consultar as normas para Projeto Integrador IV/TCC (ANEXO I). Estudos de questões de edições anteriores do ENADE.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

1. BLIKSTEIN, I. **Como falar em público:** técnicas de comunicação para apresentações. São Paulo: Ática, 2010. (Conforme a nova ortografia da língua portuguesa).
2. BEZZON, L. C. **Guia Prático de Monografias, Dissertações e Teses:** elaboração e apresentação. Campinas: Alínea, 2004.
3. KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
4. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 7.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
5. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

1. ENADE – Provas anteriores.
2. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade.** 1. Ed. São Paulo: Parábola, 2010.
3. GALERA, J. M. B. Epistemologia e conhecimento científico: refletindo sobre a construção histórica da ciência através de uma docência investigativa. **Tecnologia & Humanismo.** v. 21, n. 33, p. 96- 106. 2007.
4. VOLPATO, G. L. **Guia Prático para redação científica.** 1.ed. Best Wrintig, 2015.



6º PERÍODO

**DISCIPLINA:** Estágio Curricular Supervisionado

**C.H:** 180 horas

**EMENTA:** A supervisão de estágio deve ser entendida como acompanhamento e assessoria dada ao aluno no decorrer de sua prática profissional, por docentes (supervisor e preceptores de estágio), reconhecidos pela Coordenação do Curso, de forma a proporcionar aos estagiários o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão em que se processa a vivência prática.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

1. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: conhecimento de mundo**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3. 271 p.
2. \_\_\_\_\_. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 2. 88 p.
3. \_\_\_\_\_. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: introdução**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1. 105 p. SPODEK, Bernard; SARACHO, Olivia N. Ensinando crianças de três a oito anos. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

1. FERREIRA, Idalina Ladeira; CALDAS, Sarah P. de Souza. **Atividades na pré-escola**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 1988.
2. LIMA, Maria Socorro Lucena ... [et al]. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente**. 4. ed., Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.
3. PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 5. ed. Campinas Papyrus, 2000. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).
4. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
5. GALLIANO, G. **O Método Científico: teoria e prática**. São Paulo, Mosaico, 1979.



NÚCLEO LIVRE

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO GERAL

CH: 60

**EMENTA:** Introdução à Teoria Geral da Administração: o que é o seu papel. Antecedentes e influenciadores do pensamento administrativo. Principais Escolas Administrativas. A abordagem clássica (Administração Científica e Teoria Clássica). A abordagem humanística: a escola das Relações Humanas. Teoria da Burocracia. Teoria Comportamental. Teoria dos Sistemas. Teoria das Contingências. Considerações sobre as teorias administrativas.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

1. CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
2. MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
3. MONTANA, P.J., CHARNOV, B.H. **Administração**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
4. OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Teoria Geral da Administração: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 2008.
5. SILVA, A. T. da. **Administração básica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

1. **REVISTA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO** - RBA Publicação bimensal do Conselho Federal de Administração - CFA, a Revista Brasileira de Administração - RBA é composta por artigos, entrevistas, notas, variedades e muito mais. A RBA tem tudo o que você precisa para saber das tendências da Administração no Brasil e no mundo.
2. TEIXEIRA, H. J., SALOMAO, S.M., TEIXEIRA, C.J. **Fundamentos de Administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
3. VASCONCELOS, I. F. G. de; MOTTA, F. P. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Pioneira, 2006.



NÚCLEO LIVRE

DISCIPLINA: ZOOTECNIA GERAL

CH: 60

**EMENTA:** Importância econômica dos animais domésticos. Históricos da Zootecnia. Definições e termos zootécnicos. Zootecnia de Monogástricos. Zootecnia de Ruminantes. Espécies zootécnicas, na sua origem, domesticação e evolução. Raças e variedades. Sistemas de Produção. Climatologia zootécnica. Fundamentos em etologia. Fundamentos em sanidade animal.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

1. BARCELLOS, J. O. J.; GOTTSCHALL, C. S.; CHISTOFARI, L. **Gestão na Bovinocultura de Corte**. 1.ed. Editora Agrolivros, 2015.
2. FERREIRA, A. R. **Maior Produção com Melhor Ambiente para Aves, Suínos e Bovinos**. São Paulo. 1.ed. Editora Aprenda Fácil, 2015.
3. GOMIDE, L. A. M. *et al.* **Tecnologia de abate e tipificação de carcaças**. Viçosa, MG: UFV 2006.
4. ROLIM, A. F. M. **Produção animal**: Bases da reprodução, manejo e saúde. 1.ed. São Paulo: Editora Érica, 2014. 136 p.
5. MENEZES JÚNIOR, A. B. **Aquicultura na prática**. 1.ed. São Paulo: Nobel. 2014. 144p.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

1. CAVALCANTE, A.C.R.; WANDER, A.E.; LEITE, E.R. **Caprinos e ovinos de corte**: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.
2. ROCHA, J. S. **Apicultura**. Manejo de Alta Produtividade. 1.ed. Rio de Janeiro: Editora Agrolivros. 2018.
3. Artigos de revistas especializadas como a Revista Brasileira de Zootecnia.



NÚCLEO LIVRE

**DISCIPLINA: FILOSOFIA E ÉTICA PROFISSIONAL**

**CH: 60**

**EMENTA:** Cultura. Conceito, Método, Divisão da Filosofia. O Conhecimento. Formação Histórica. Os problemas Filosóficos. Os valores. A existência, A Conduta Humana, Ética e Filosofia, Ética e Moral. Ética, trabalho e cidadania. Ética Profissional. Reflexão acerca da ética contemporânea. Aspectos filosóficos do exercício profissional e suas aplicações na sociedade.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

1. ASHLEY, P. A.. **Ética e Responsabilidade Social nos Negócios**. São Paulo:Saraiva, 2002.
2. ABRÃO, B. S. (org.). **História da filosofia**. São Paulo: Nova Cultural, 2004.
3. BITTAR, E.C.B **Doutrinas e Filosofias Políticas**: Contribuições para a História das Ideias Políticas. São Paulo: Atlas, 2002.
4. FURROW, D. **Ética**: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed., 2007.
5. MATTAR, J. **Filosofia, e ética na administração**. São Paulo: Saraiva 2008.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

1. ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
2. GALLO, S. **Ética e cidadania**. 10. ed. São Paulo: Papyrus, 2002.
3. ROHDEN, H. **O caminho da felicidade**: curso de filosofia da vida. São Paulo: Martim Claret, 2005.



NÚCLEO LIVRE

**DISCIPLINA: BIOESTATÍSTICA**

**CH: 60**

**EMENTA:** Breve Revisão de Estatística Descritiva. Distribuições de Probabilidade. Introdução à inferência. Testes de Hipóteses. Introdução à Correlação e Regressão. Noções de Estatística Experimental. Teste de comparação de médias. Utilização de Software Estatístico.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

1. BUSSAB, W. de O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**.8.ed. São Paulo: Saraiva,2013.
2. CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva 2009.
3. SAMPAIO, I. B. M.; **Estatística aplicada à experimentação animal**. Belo Horizonte: Fundação de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária, 2002.
4. ANDRADE, D.F.; OGLIARI, P.J. **Estatística para as ciências agrárias e biológicas** – com noções de experimentação. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.
5. TRIOLA, M. F., **Introdução à Estatística**.11.ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2013.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

1. TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística**.11.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
2. MORETTIN, L. G.; **Estatística Básica: probabilidade e inferência**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
3. SPIEGEL, M. R.; STEPHENS, L. J. **Estatística**. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, , 2009.



NÚCLEO LIVRE

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

CH: 60

**EMENTA:** Histórias de surdos. Parâmetros em Libras. Noções linguísticas de Libras. Tipos de frases em Libras. Classificadores em Libras. Técnicas de tradução de Português/Libras e Libras/Português. Conteúdos básicos de Libras: Expressão corporal e facial. Alfabeto manual. Sinais de nomes próprios. Soletização de nomes. Profissões, Funções e cargos. Meios de comunicação. Meios de transporte. Família. Árvore genealógica. Vestuário. Alimentação. Objetos. Valores monetários. Compras. Vendas. Estados do Brasil. Gramática da Libras; Diálogos e interpretação textual.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

1. BRASIL MEC/SEESP. Educação Especial - Língua Brasileira de Sinais (**Série Atualidades Pedagógicas**). Caderno 3. Brasília/DF, 1997.
2. BRITO Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de Línguas de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 2010.
3. FINGER, I.; QUADROS, R. M. de. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis: UFSC, 2008.
4. GESSER, A. **Libras: que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.
5. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos**. Porto Alegre: ArtMed., 2004.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

1. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. 2.ed. São Paulo: USP, 2012. v 1 e 2.
2. CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira: O Mundo do Surdo em Libras**. São Paulo: USP, 2004.
3. VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.



NÚCLEO LIVRE

**DISCIPLINA: ORÇAMENTO EMPRESARIAL**

**CH.: 60**

**EMENTA:** Orçamento conceito, Orçamento como um instrumento de controle. Tipos de orçamento: quanto a estrutura, nível de atividade, tempo e valores. Orçamento de vendas. Orçamento de caixa pelo regime de caixa e de competência. Orçamento de Vendas. Orçamento operacional: orçamento de produção e compra de matéria-prima. Pagamento de fornecedor. Orçamento unificado. Estudo de caso de orçamento na Agricultura Familiar e patronal.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

1. FREZATTI, F. **Orçamento Empresarial: Planejamento E Controle Gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
2. SANVICENTE, A. Z.; SANTOS, C. da C. **Orçamento na Administração de Empresas: Planejamento e Controle**. 2. ed. São Paulo, Atlas, 2006.
3. WELSCH, Glenn Albert. **Orçamento empresarial: casos**. 4ªed. São Paulo: Atlas, 1992.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

1. LUNKES, R. J. **Manual de Orçamento**, 2. ed., São Paulo, Atlas, 2007.
2. CORREIA, J. F. **Planejamento e Controle Orçamentário**, Rio de Janeiro, Elsevier, 2011.
3. CREPALDI, S. A. **Contabilidade gerencial**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
4. MOREIRA, M. **Orçamento empresarial: manual de elaboração**. São Paulo: Atlas, 1997.
5. DOWSLEY. **Administração financeira e econômica empresarial**. Sao Paulo: LTC, 2008.



NÚCLEO LIVRE

DISCIPLINA: ELABORAÇÃO E GESTÃO DE PROJETO

CH: 60

**EMENTA:** Definição e tipos de projetos, elaboração e estruturas. Aspectos econômicos e mercadológicos: mercado, clientes, preços e ponto de equilíbrio. Aspectos econômico-financeiros: Elaboração de fluxo de caixa: receitas, custos e despesas, investimento e capital de giro. Fluxo de caixa futuro. Viabilidade econômico-financeira: custo de oportunidade, Custo médio ponderado de capital (WACC), taxa mínima de atratividade (TMA), Valor Presente Líquido (VPL), Taxa Interna de Retorno (TIR), Payback simples e descontado, Ponto de equilíbrio e índice de lucratividade e rentabilidade. Estudo de caso de análise de projeto no agronegócio.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

1. HIRSCHFELD, H. **Engenharia econômica e análise de custos**: aplicações práticas para economistas, engenheiros, analistas de investimentos e administradores. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
2. CASAROTTO FILHO, N. **Elaboração de projetos empresariais**: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2009.
3. SOUZA, A.; CLEMENTE, A. **Decisões Financeiras e Análise de Investimento**. São Paulo: Atlas, 2004.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

1. HUHNEM, O. L.; BAUER, O. R. **Matemática Financeira Aplicada e Análise de Investimentos**. São Paulo: Atlas, 1996.
2. WOILER, S.; MATHIAS, W. F. **Projetos – Planejamento, Elaboração e Análise**. São Paulo: Atlas, 1996.
3. MAXIMIANO, A. C. A. **Administração de Projetos**: Como transformar Ideias em Resultados. São Paulo: Atlas, 2002.
4. CARVALHO, M. M, RABEQUINI JUNIOR, R. **Fundamentos em Gestão de Projetos: Construindo competências para gerenciar projetos**. São Paulo: Atlas, 2011.
5. CASAROTTO Filho, Nelson; KOPITTKE, Bruno H. **Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial**. São Paulo: Atlas, 2000.
6. COHEN, E.; FRANCO, R. **Avaliação de projetos sociais**. Petrópolis: Vozes, 1993.

**APÊNDICE B. ESTRUTURA CURRICULAR PERIODIZADA  
EM VIGOR DE 2019.1 A 2023.1**

<b>CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO</b>						
<b>Vigência a partir de: 2019.1</b>						
<b>Ord.</b>	<b>1º PERÍODO - DISCIPLINAS</b>	<b>Núcleo</b>	<b>CH</b>	<b>Créditos</b>		<b>Total</b>
				<b>Teóricos</b>	<b>Práticos</b>	
1	Língua Portuguesa	NC	60	4	0	4
2	Fundamentos do Agronegócio	NC	60	4	0	4
3	Matemática para Negócios	NC	60	4	0	4
4	Metodologia da Pesquisa	NE	60	4	0	4
5	Tecnologia de Produção Animal e Vegetal	NE	90	6	0	6
6	Optativa I	NL	60	4	0	4
7	Projeto Integrador I	NE	60	4	0	4
<b>SUBTOTAL</b>			<b>450</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>30</b>
<b>Ord.</b>	<b>2º PERÍODO - DISCIPLINAS</b>	<b>Núcleo</b>	<b>CH</b>	<b>Créditos</b>		<b>Total</b>
				<b>Teóricos</b>	<b>Práticos</b>	
1	Contabilidade Agrícola	NC	90	6	0	6
2	Planejamento Estratégico	NC	60	4	0	4
3	Gestão Rural	NE	60	4	0	4
4	Gestão Financeira e orçamentária	NE	60	4	0	4
5	Gestão da Produção e Operações	NE	60	4	0	4
6	Projeto Integrador II	NE	60	4	0	4
7	Metodologia Científica	NE	60	4	0	4
<b>SUBTOTAL</b>			<b>450</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>30</b>
<b>Ord.</b>	<b>3º PERÍODO - DISCIPLINAS</b>	<b>Núcleo</b>	<b>CH</b>	<b>Créditos</b>		<b>Total</b>
				<b>Teóricos</b>	<b>Práticos</b>	
1	Gestão da Qualidade e Certificação	NE	90	6	0	6
2	Economia Rural	NC	60	4	0	4
3	Planejamento Agrícola	NE	60	4	0	4
4	Economia e Política Ambiental e Recursos Naturais	NE	60	4	0	4
5	Economia e Políticas Agrícolas	NE	90	6	0	6
6	Projeto Integrador III	NE	60	4	0	4
7	Extensão Rural	NE	60	4	0	4
<b>SUBTOTAL</b>			<b>480</b>	<b>32</b>	<b>0</b>	<b>32</b>

Ord.	4º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Empreendedorismo	NC	90	6	0	6
2	Gestão e Uso Integrado da Propriedade Agrícola	NE	60	4	0	4
3	Mercado e Comercialização	NE	60	4	0	4
4	Infraestrutura de Produção e do agronegócio	NE	60	4	0	4
5	Produção Agroindustrial	NE	60	4	0	4
6	Projeto Integrador IV	NE	60	4	0	4
7	Comercialização de Produtos Agropecuários	NE	90	6	0	6
<b>SUBTOTAL</b>			<b>480</b>	<b>32</b>	<b>0</b>	<b>32</b>
Ord.	5º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Direito agrário	NC	60	4	0	4
2	Logística no Agronegócio	NE	60	4	0	4
3	Associativismo e Cooperativismo	NE	60	4	0	4
4	Custos de Produção e Formação de Preços	NE	90	6	0	6
5	Tecnologia, Meio Ambiente e Competitividade	NE	90	6	0	6
6	Gestão Agrícola	NE	60	4	0	4
7	Projeto Integrador V	NE	60	4	0	4
<b>SUBTOTAL</b>			<b>480</b>	<b>32</b>	<b>0</b>	<b>32</b>
Ord.	6º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Optativa II	NL	60	4	0	4
2	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	-	-	-	-	-
3	Estágio Curricular Supervisionado	NE	180	0	4	4
4	Atividades Complementares	-	180	0	4	4
<b>SUBTOTAL</b>			<b>420</b>	<b>0</b>	<b>8</b>	<b>12</b>
<b>CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS TOTAIS DO CURSO</b>			<b>2760</b>	<b>156</b>	<b>8</b>	<b>164</b>

NÚCLEO ESPECÍFICO					
Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
			Teóricos	Práticos	
1	Metodologia da Pesquisa	60	4	0	4
2	Tecnologia de Produção Animal e Vegetal	90	6	0	6
3	Projeto Integrador I	60	4	0	4
4	Gestão Rural	60	4	0	4

5	Gestão Financeira e orçamentária	60	4	0	4
6	Gestão da Produção e Operações	60	4	0	4
7	Projeto Integrador II	60	4	0	4
8	Metodologia Científica	60	4	0	4
9	Gestão da Qualidade e Certificação	90	6	0	6
10	Planejamento Agrícola	60	4	0	4
11	Economia e Política Ambiental e Recursos Naturais	60	4	0	4
12	Economia e Políticas Agrícolas	90	6	0	6
13	Projeto Integrador III	60	4	0	4
14	Extensão Rural	60	4	0	4
15	Gestão e Uso Integrado da Propriedade Agrícola	60	4	0	4
16	Mercado e Comercialização	60	4	0	4
17	Infraestrutura de Produção e do agronegócio	60	4	0	4
18	Produção Agroindustrial	60	4	0	4
19	Projeto Integrador IV	60	4	0	4
20	Comercialização de Produtos Agropecuários	90	6	0	6
21	Logística no Agronegócio	60	4	0	4
22	Associativismo e Cooperativismo	60	4	0	4
23	Custos de Produção e Formação de Preços	90	6	0	6
24	Tecnologia, Meio Ambiente e Competitividade	90	6	0	6
25	Gestão Agrícola	60	4	0	4
26	Projeto Integrador V	60	4	0	4
27	Estágio Curricular Supervisionado	180	0	4	4
<b>TOTAL</b>		<b>1920</b>	<b>116</b>	<b>4</b>	<b>120</b>

NÚCLEO COMUM					
Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
			Teóricos	Práticos	
1	Língua Portuguesa	60	4	0	4
2	Fundamentos do Agronegócio	60	4	0	4
3	Matemática para Negócios	60	4	0	4
4	Contabilidade Agrícola	90	6	0	6
5	Planejamento Estratégico	60	4	0	4
6	Economia Rural	60	4	0	4
7	Empreendedorismo	90	6	0	6
8	Direito agrário	60	4	0	4
<b>TOTAL</b>		<b>540</b>	<b>36</b>	<b>0</b>	<b>36</b>



NÚCLEO LIVRE					
Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
			Teóricos	Práticos	
1	Administração Geral	60	4	0	4
2	Zootecnia Geral	60	4	0	4
3	Filosofia e Ética Profissional	60	4	0	4
4	Bioestatística	60	4	0	4
5	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	4	0	4
<b>TOTAL EXIGIDO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR</b>		<b>120</b>			



## APÊNDICE C. JUSTIFICATIVA PARA ALTERAÇÕES NA ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO EM 2022

NDE, 2022

A reorganização de disciplinas, inclusão ou remoção foram necessárias devido às necessidades atuais do mercado de trabalho e à velocidade de novas temáticas e tecnologias no campo de trabalho dos egressos em Gestão do Agronegócio.

### 1 - Alterações realizadas no primeiro período do curso

- Remoção da disciplina de **Metodologia da Pesquisa** da matriz curricular e substituição pela disciplina de **Metodologia Científica**, que anteriormente era ofertada no segundo período do curso. De acordo com a análise das ementas, verificou-se que a disciplina de **Língua Portuguesa** realiza a produção de texto e leitura científica e que a disciplina de **Metodologia Científica** abordava também o planejamento de uma pesquisa científica assim como métodos de coleta de dados e normas da ABNT.
- Troca de período de oferta entre as disciplinas de **Tecnologia de Produção Animal e Vegetal** (passando a ser ofertada no segundo período) e **Contabilidade Agrícola** (com oferta no primeiro período, de acordo com nova proposta).
- Inclusão da disciplina de **Fundamentos de Solo**. Esta disciplina abordará assuntos básicos sobre os solos, meio fundamental para a produção vegetal. Dessa forma, em relação à construção do conhecimento, sua oferta vem antes da disciplina de **Tecnologia de Produção Animal e Vegetal**.
- Remoção da disciplina **Projeto Integrador I** da lista de disciplinas ofertadas neste período.

### 2 – Alterações realizadas no segundo período do curso

- Inclusão da disciplina de **Gestão de Pessoas no Agronegócio**. Esta disciplina aborda todo o processo de gerenciamento do componente humano nas atividades relacionadas ao agronegócio e é imprescindível sua oferta para garantir melhor formação de nossos egressos.
- Oferta da disciplina de **Economia e Políticas Agrícolas** devido constituir pré requisito para as subsequentes disciplinas de economia e, redução de carga horária de 90h para 60h. Esta redução se deu pela verificação da ementa da disciplina, com assuntos já ofertados nas disciplinas seguintes de economia.
- Oferta da disciplina **Projeto Integrador I**, com redução de carga horária de 60h para 45h e com apenas créditos práticos. Por ter sido uma das disciplinas elogiadas pela avaliação do Conselho Estadual de Educação (CEE) e por proporcionar integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do primeiro semestre do curso, optou-se por sua oferta a partir do segundo período do curso.
- Inclusão de nova disciplina, denominada **Tecnologias Aplicadas ao Agronegócio**. Esta disciplina é imprescindível para a atividade do agronegócio já que, atualmente, o uso de sistemas de informação, GPS, agricultura de precisão e automação dos sistemas

produtivos é uma realidade. Desta forma os egressos necessitam ter tais conhecimentos em seu currículo.

3 – Alterações realizadas no terceiro período do curso

- Oferta da disciplina de **Gestão Rural**, anteriormente ofertada no segundo período;
- Oferta da disciplina de **Produção Agroindustrial**, anteriormente ofertada no quarto período;
- Oferta da disciplina de **Gestão da Produção e Operações**, anteriormente ofertada no segundo período;
- Oferta da disciplina de **Projeto Integrador II**, anteriormente ofertada no segundo período e com redução de carga horária pra 45h;

4 – Alterações Realizadas no quarto período do curso

- Oferta da disciplina de **Gestão da Qualidade e Certificação**, antes ofertada no terceiro período e, redução de carga horária de 90h para 60h. Esta era uma demanda antiga dos professores que ministravam a disciplina. Nesta redução de carga horária não há prejuízo aos discentes em relação a conteúdo;
- A disciplina de **Mercado e Comercialização** foi renomeada para **Marketing e Comercialização**. A carga horária se manteve a mesma e a ementa foi atualizada para mais conteúdos de Marketing. A ementa anterior já apresentava assuntos da área de *Marketing* e necessitou apenas de atualização.
- Oferta da disciplina de **Economia e Política Ambiental e Recursos Naturais**, anteriormente ofertada no terceiro período. Esta oferta das disciplinas de economia em semestres diferentes ajudará a construção de conhecimento dos discentes de forma mais lógica e possibilitará melhor fixação dos conceitos e exemplos ministrados.
- Oferta da disciplina de **Projeto Integrador III**, anteriormente ofertada no terceiro período e com redução de carga horária pra 45h;

5 – Alterações realizadas no quinto período do curso

- Exclusão da disciplina de **Gestão Agrícola** por possuir ementa similar às disciplinas de **Gestão Rural e Gestão e Uso Integrado da Propriedade Agrícola**, sendo desta forma, repetitiva para os discentes.
- Oferta da disciplina de **Gestão e Uso Integrado da Propriedade Agrícola**, anteriormente ministrada no quatro período.
- Oferta da disciplina de **Projeto Integrador IV**, anteriormente ofertada no quarto período e com redução de carga horária pra 45h;

5 – Alterações realizadas no sexto período do curso

- Inclusão da carga horária do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (90H)
- Redução da carga horária de atividades complementares de 180h para 90h.

6 – Demais alterações



- Inclusão das disciplinas de **Orçamento Empresarial** e **Elaboração e Análise de Projetos**, ambas com 60h, a serem ofertadas no Núcleo Livre como disciplinas optativas.
- Redução da carga horária total do curso de **2760h** para 2640h, ultrapassando 10% da carga horária mínima de 2400h informadas no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.
- Devido à alteração da carga horária de disciplinas e total, os créditos teóricos do curso passam a ser **140** e os créditos práticos passam a ser **12**, totalizando **152** créditos a serem obtidos pelos discentes.

**APÊNDICE D. EQUIVALÊNCIAS ENTRE DICIPLINAS DA ESTRUTURA  
DE 2019.1 E 2023.2**

**Quadro D. 1 – Equivalência entre componentes curriculares**

<b>Disciplina alterada</b>	<b>CH</b>	<b>Ementa 2019.1</b>	<b>Disciplina proposta</b>	<b>CH</b>	<b>Nova ementa 2023.2</b>
Metodologia Científica	60	Desenvolvimento da habilidade para produção de trabalhos acadêmicos e científicos e a investigação da realidade de acordo com as exigências da ciência. Ciência e atitude científica. Metodologia e universidade. Tipologia do conhecimento. Método científico. Ciências sociais e humanas. Estratégias de estudo e aprendizagem. Pesquisa bibliográfica. Pesquisa científica. Iniciação científica. Coleta de dados. Planejamento de pesquisas. Linguagem e redação científicas. Textos e trabalhos científicos.	Metodologia Científica	60	Desenvolvimento da habilidade para produção de trabalhos acadêmicos e científicos e a investigação da realidade de acordo com as exigências da ciência. Ciência e atitude científica. Metodologia e universidade. Tipologia do conhecimento. Método científico. Estratégias de estudo e aprendizagem. Pesquisa bibliográfica. Pesquisa científica. Iniciação científica. Coleta de dados. Planejamento de pesquisas. Linguagem e redação científicas. Textos e trabalhos científicos. Normas da ABNT e Plágio.
Economia e Políticas Agrícolas	90	Conceitos de Economia. Microeconomia: demanda, oferta, equilíbrio de mercado, elasticidade, teoria da produção, estruturas de mercado. Macroeconomia: indicadores econômicos, políticas econômicas e seus instrumentos. Crescimento e desenvolvimento. Instrumentos específicos de política agrícola: preços, crédito	Economia e Políticas Agrícolas	60	Ciências Econômicas, objeto e metodologia. Problemas econômicos. Objetos da Microeconomia e Macroeconomia. Teoria do consumidor. Oferta e Procura. Teoria da firma. Teoria da produção. Estrutura de Mercados. Medidas da atividade econômica. Instrumentos de

		<p>rural, seguro agrícola, programas especiais e agricultura familiar.</p> <p>Contextualização histórica do crescimento econômico agropecuário; estudos dos principais conceitos e problemas econômicos, analisados pela micro e macroeconomia, aplicados ao agronegócio.</p>			<p>política econômica.</p> <p>Inflação.</p> <p>Microeconomia e atividades do Agronegócio.</p> <p>Noções Comércio Internacional;</p> <p>Noções de Crescimento Econômico e Desenvolvimento.</p> <p>Importância da Agropecuária e Agroindústria para o desenvolvimento econômico.</p> <p>Instrumentos de Política Agrícola: preços, crédito rural, seguro agrícola.</p> <p>Agricultura Familiar e programas agrícolas especiais.</p>
<p>Mercado e Comercialização</p>	<p>60</p>	<p>Conceitos básicos.</p> <p>Estrutura de mercados agrícolas. Análise de preços. Sazonalidade e margens e canais de comercialização.</p> <p>Logística de mercado.</p> <p>Padrões de competitividade da concorrência.</p> <p>Segmentação do mercado (interno e externo). Mercados agrícolas e agroindustriais.</p> <p>Concorrentes e janelas de mercado. Barreiras tarifárias e não tarifárias no mercado internacional.</p> <p>Seminário temático.</p>	<p>Marketing e Comercialização</p>	<p>60</p>	<p>Caracterização dos empreendimentos rurais e mercados do agronegócio.</p> <p>Processo de comercialização.</p> <p>Particularidades dos produtos agroindustriais: oferta e demanda.</p> <p>Otimização de cadeias de comercialização e o papel das novas tecnologias.</p> <p>Marketing no Agronegócio.</p> <p>Segmentação de Mercado.</p> <p>Estratégias de Diferenciação, Lançamentos de novos produtos, Composto</p> <p>Mercadológico, Análise e pesquisa de mercado.</p>

Fonte: NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, 2022



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO



## ANEXOS



**ANEXO A . LISTAGEM DOS LIVROS DO ACERVO DA BIBLIOTECA  
PERTINENTES AO CURSO**

<b>ORDEM</b>	<b>LIVROS</b>
1	TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO
2	RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS
3	PLANEJAMENTO AMBIENTAL
4	EMPREENDEDORISMO
5	INTRODUÇÃO A LEGISLAÇÃO AMBIENTAL
6	GESTÃO DE PROJETOS
7	GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS
8	SEGURANÇA AGRÍCOLA E RURAL
9	ADMINISTRAÇÃO
10	USO E GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS NO BRASIL
11	FERTILIDADE DO SOLO
12	IMPACTOS AMBIENTAIS URBANOS NO BRASIL
13	AVALIAÇÃO E PERÍCIA AMBIENTAL
14	MATEMÁTICA PARA ADMINISTRAÇÃO
15	GESTÃO AMBIENTAL
16	EDUCAÇÃO AMBIENTAL
17	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
18	POLUIÇÃO AMBIENTAL E SAÚDE PÚBLICA
19	EDUCAÇÃO DO CAMPO
20	METODOLOGIA DA PESQUISA
21	METODOLOGIA CIENTÍFICA
22	MÍDIA, CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA
23	ÁGUAS SUBTERRÂNEAS E POÇOS
24	QUÍMICA AMBIENTAL
25	ESTATÍSTICA APLICADA
26	ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS
27	GESTÃO COM PESSOAS NA ADMINISTRAÇÃO
28	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
29	EMPREENDEDORISMO NA ERA DO CONHECIMENTO
30	FUNDAMENTOS DA ECONOMIA
31	BIOTECNOLOGIA INDUSTRIAL
32	INTRODUÇÃO A ECONOMIA
33	GESTÃO DE MARKETING



*Emitido em 21/11/2022*

**PROJETO PEDAGÓGICO Nº 85/2022 - AGR-BC (11.14.19.06)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 24/11/2022 10:54)*  
MARIA WALTERLANIA PEREIRA DA SILVA  
DIRETOR DE CURSO  
887312

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sis.sig.uema.br/documentos/> informando seu número:  
**85**, ano: **2022**, tipo: **PROJETO PEDAGÓGICO**, data de emissão: **24/11/2022** e o código de verificação:  
**d8ca4e4d5e**

